

Revista da Semana

ANO XLIII N.º 10 7 de Março de 1959

25.000 exemplares



BARQUEIROS DO SÃO FRANCISCO

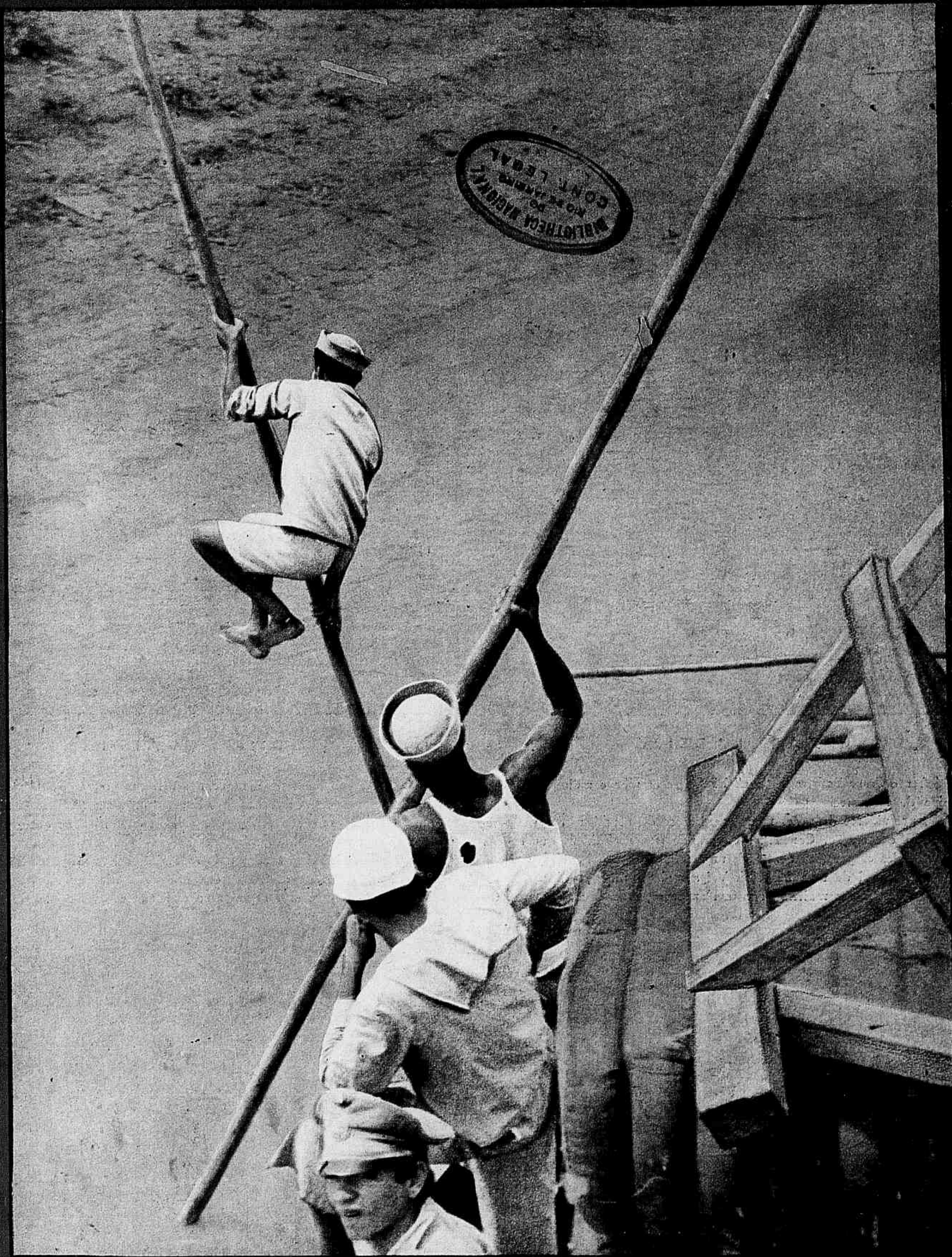
Foto de JOSE' CASAES

Revista da Semana

ANO XLIII N.º 10 7 de Março de 1962

15.000 exemplares

Handwritten signature



BARQUEIROS DO SÃO FRANCISCO

Foto de JOSE' CASAES

Os locutores da "sua" estação

A RADIO MAYRINK VEIGA POSSUE O MELHOR QUADRO DE LOCUTORES DO BROADCASTING NACIONAL



CEZAR LADEIRA



DILO GUARDIA

Tendo á frente Cesar Ladeira, a "sua" PRA-9 se orgulha e muito justamente da sua equipe de locutores.

Todos eles possuidores de vozes microfônicas se desincumbem de suas tarefas com galhardia e correção. Concientes da grande responsabilidade que cabe a um "announcer", eles emprestam dentro de uma sobriedade admirável, o maximo de seus esforços em prol de uma Mayrink Veiga maior e mais popular.

Além disso, os locutores mairinkianos revelam-se esplendidos radio-atores, to-

mando parte com enorme destaque nos diversos programas de radio-teatro transmitidos diariamente. Cesar Ladeira, Souza Filho, Urbano Lóes, Dilo Guardia e o caçula Oswaldo Luiz são verdadeiros artistas do microfone quer na parte publicitaria, quer na parte interpretativa.

Portanto, a PRA-9, conseguindo reunir tão seletto grupo de locutores, demonstra o cuidado e a alta consideração com os seus ouvintes quando põe a boca dos seus microfones elementos de real valor na difícil arte de dizer.



OSWALDO LUIZ



URBANO LOES



SOUZA FILHO

APELO AOS MORTOS

«Ao completar-se o segundo ano de guerra, as nações beligerantes já tinham perdido, entre mortos, feridos e prisioneiros, sete milhões de homens».
(Dos jornais)

O grande véu da Eternidade baixou sobre vós. Não sei os vossos nomes, nem se ereis loiros ou morenos, sábios ou ignorantes, ricos ou pobres. A todos vos confundiu a Morte com aquela rasoira que é, no dizer do Padre Vieira, o maior fator da igualdade entre os homens... Devieis ser moços, pois que a deusa Belona vos prefere no verde dos anos e das esperanças... Um dia deixastes a vossa casa, a mulher e os filhos, e tomastes um fuzil, ou vos atacou uma chusma de aviões e, logo, ficastes sem lar e sem família, sem esperança e sem vida... A guerra moderna é omnipresente, como a Fatalidade... E que sois, hoje? Sombras que errais no Infinito? Restos de pó, que o vento semeia e dispersa? Lembranças ténues, que se dissolvem no seio do Mistério e se anulam no âmago da Hipótese?...

Quem quer que sejais, ó mortos, se é verdade que os vivos vos obedecem, ensinai-lhes a viver, evitai que morram antes de terem verdadeiramente vivido!...

Que tem sido a História em seis mil anos de decurso? Uma sucessão de guerras, uma eternidade de lutas, um morrer sem fim e um acabar para sempre... O solo da Europa e da Ásia é, todo ele, um cemitério de povos, uma vala comum de nações. Não se pode cavar a terra sem achar a ossada dos Impérios, o cadáver das Repúblicas, os restos mortais das idades idas... A própria América, que se tinha em conta de jovem, que é senão

pcios o terem construído túmulos soberbos, destinados a resistir aos séculos e aos vermes? As múmias dos que dominaram o vale do Nilo lá estão em Londres ou Nova York, para pascerem á curiosidade dos estudiosos e servirem de tema aos egiptólogos... O Tempo não só consome a carcaça dos mortos, senão também a memória e o nome dos vivos... Quantos cadáveres ilustres estão exilados em túmulos mesquinhos — e quanto pobre diabo obscuro se encontra, por artes do Acaso, no gineceu dos reis e dos poderosos da Terra?

Em verdade, ó mortos, de nada vos valeu o terdes sacrificado tão cedo a vossa vida! A existência humana é um hálito, tão passageiro como a exalação matinal de uma flor. Cumprir vivê-la dignamente e com sabedoria — mas não é sábio, nem digno, imola-la á ambição dos conquistadores ou á insânia dos ambiciosos...

Ainda vai em meio a nova Guerra e já consumiu sete milhões de vidas! Quem pagará — ó deuses imortais — essa conta fabulosa da Fatalidade?

Quem haverá de repôr os filhos nos braços dos pais, e as esposas nos dos esposos? Quem consertará a estátua de barro, o vidro fragil, a flor murcha e ressequida? Quem animará os cadáveres dos heróis? Quem insuflará, no corpo gelado dos seus entes queridos, a flama misteriosa da Vida? Por que sacrificar esse dom primoroso de Deus, senão em serviço de Pátria humilhada ou do mesmo Deus ofendido?... Os anos passam, os séculos turbilhonam, as idades correm atrás das idades — e os mortos continuarão mortos, e os esqueletos se desfazerão em cinzas... Que será desses homens que hoje mandam em milhões e incendiam o Mundo todo? Apenas algum nome fugitivo, numa linha escassa da História Universal... Muitos deles terão sido olvidados antes do ano 2.000,



um ossuário de civilizações extintas? Que são os Aztecas, os Incas, os Mayas, senão capítulos esparsos de um livro que o Tempo destruiu? E quem os acabou, mais que o Tempo, senão as guerras, os conflitos, as rivalidades e as competições entre homens e povos, tribus e raças?... Quando Cabral aqui aportou no ano de 1.500, pareceu-lhe que o Brasil acabava de sair das mãos do Creador — e já tinha alguns milhões de anos de existência... E que foi feito das civilizações que aqui floresceram, das gentes que aqui prosperaram, antes dos Tupinambás e Tamoios, dos Bororós e Chavantes? Eliminou-os a Guerra, destruiu-os o Odio, fê-los desaparecer a luta armada e ferocíssima... Que povos superiores habitaram o vale do Amazonas ou do São Francisco, ao tempo em que o rei Salomão compunha os Salmos ou passeava entre as suas 700 esposas? A América, a juvenil América, também é um cemitério, de que não restam sequer os epitáfios... Até à louca das sepulturas se atreve a Morte e sua irmã gêmea — a Guerra... Que é de Cartago? Já não se sabe, sequer, o ponto onde foi — ela, que dominou o Mediterrâneo e era orgulhosa dos seus templos e dos seus deuses! Que é feito de Isis e de seus devotos? Onde estão os ossos de Amílcar e do seu filho Aníbal?... Tudo acabou a Guerra e todos na Guerra se acabaram...

A Guerra destruiu Roma e seus monumentos, o Império de Carlos Magno, o de Tamerlão, o de Bonaparte... de todos os conquistadores que imaginaram sobreviver ao seu tempo e á sua ambição. A Guerra destrói os seus deuses, porque, na voragem dela, se apaga a chama dos guerreiros e a glória dos vencedores. No fim, só a Morte é que vence, só o Cemitério é que fica... A ossada dos triunfadores junta-se á dos vencidos, e os escravos jazem lado a lado dos Imperadores... Que adiantou aos reis egi-

de outros não ficará, na face da Terra, mais que o pouco de barro que lhes serviu de abrigo á alma sanguinária... Entretanto, esses homens julgam-se deuses e exigem o sacrifício dos povos, o holocausto das gerações...

O' estupidez humana, onde ficará a tua fronteira?... Até quando os homens seguirão, como cordeiros, aos insensatos que lhes falam em nome de princípios falsos e de doutrinas mentirosas?... Depois da Grande Guerra, enxugaram-se depressa os olhos das viúvas na esperança de que os seus filhos poderiam viver longos anos de paz e de fraternidade... Entretanto, ainda não era passada uma geração, e elas mesmas assistem a outra luta tão maior, que já aquele adjetivo se tornou pequeno, e aquela palavra se fez inútil...

E' tempo, ó mortos, de ajudardes os vivos a viver!... E' tempo de lhes segredardes no ouvido o quanto vos arrependestes de ter escutado palavras vãs, que vos levaram, bem cedo, a atravessar o rio Lethes... Muitos já vos esqueceram... Apenas, num canto de cemitério, há uma lampada votiva em vossa honra, e, nalgum lar deserto, um retrato antigo cercado de flores ressequidas... O pavor da Morte obriga os que vos amam a esquecer-vos mais depressa — porque as bombas dos aviões não lhes deixam, sequer, um lar tranquilo... E' em nome dessas flores murchas, dos epitáfios de dez milhões de mortos da outra Guerra, que vos invoco e suplico:

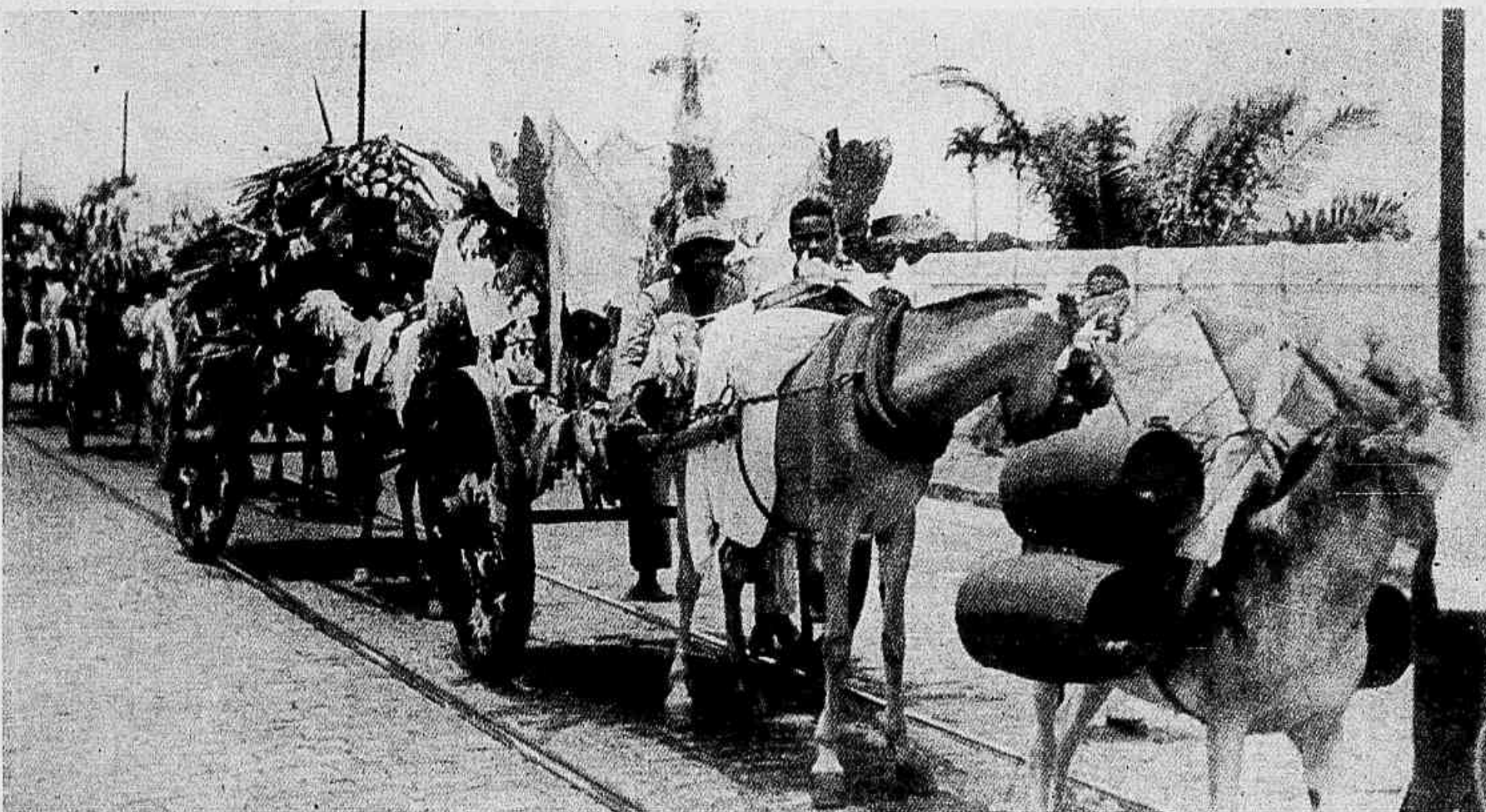
— Mortos, ó mortos tristes, ajudai os homens a viver a vida que Deus lhe deu!...

Fernando Pessoa

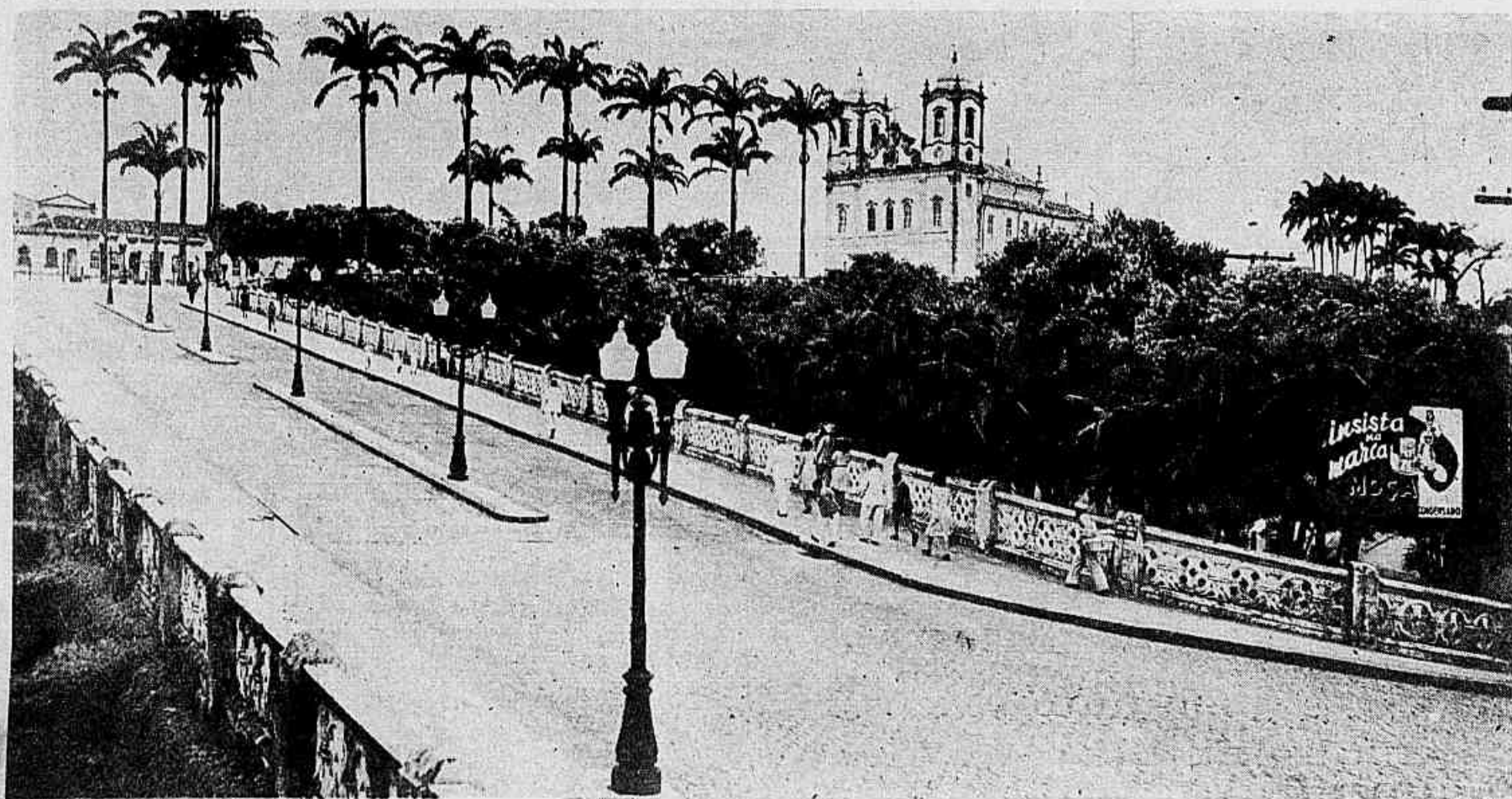
A LAVAGEM DO BOMFIM



Devotas, de todas as classes sociais, de vassoura em punho, lavando, por penitência, o adro da Basilica.



Aguadeiros em marcha, conduzindo as carroças enfeitadas e os burricos com as respectivas ancoretas d'agua para a "lavagem do Bomfim".



Vista da calçada modernizada, que conduz á Basilica do Senhor do Bomfim, da Bahia, a qual se vê dominando a pitoresca colina sagrada, em Itapagipe.

CORRE o Brasil inteiro a fama do tradicional culto do Senhor do Bomfim, da Bahia. Realmente, é extraordinária a devoção com que o povo bahiano cultua a milagrosa imagem do Divino Crucificado, em seu altar precioso, no secular templo erguido bem no alto da formosa colina de Itapagipe.

E não se diga que esse culto fervoroso seja somente prestado pelos filhos da Bahia. Não. É certo que são inúmeros os peregrinos que, durante todo o ano, veem de outros Estados, até cá, visitar o Senhor do Bomfim, trazendo-lhe ex-votos, pagamento de promessas, ou para pedir-lhe alguma graça, seja para os males do corpo, seja para as enfermidades do espirito. Por isso é que é considerável a quantidade de quadros alegóricos, velas, retratos, cartões, versos, como também pernas, braços, cabeças humanas e outras partes do corpo, tudo isto trabalhado, uns mais e outros menos artisticamente, na madeira, na cera ou no gesso, enchendo as paredes, o teto e os quatro cantos do chão de uma sala no fundo da igreja e ao seu lado direito, para tal fim reservada. Essa sala está sempre visitada por multidão de curiosos e de fiéis, estes e aqueles, aliás, tornando dali todos maravilhados com tantos atestados de milagres tantos e de tanta fé.

Sob o aspecto tradicional e folclórico dessa devoção, devemos considerar o colorido próprio que o povo já lhe deu, através das formas de sincretismo religioso que as suas festas apresentam. Disso tem-se aproveitado muitos dos nossos mais populares compositores de músicas alegres, sambas, marchas e frêvos: carnavalescos, pois não há ano em que não sejam lançadas novas composições musicais de tais espécies, com letras alusivas ao Senhor do Bomfim, da Bahia, ou, de qualquer modo, a ele e ao seu culto se referindo. Diz-se mesmo que um desses mais populares compositores de música para os carnavais cariocas, fez promessa de todos os anos não deixar de compor uma marcha, um samba, etc. sem qualquer referência que seja ao nome do Santo bahiano.

E essa maior expansão de tal culto do povo da Bahia, ricos e pobres, pretos e brancos, todos confundindo-se nas mesmas fervorosas demonstrações de fé, já atravessou as fronteiras do Brasil, em uma expressão folclórica bem viva e bem fiel, como é esta do samba estilizado de Drival Caimi, hoje conhecido e apreciado em todas as Américas, "O que é que a Bahiana tem?"

As festas do Senhor do Bomfim, são, com efeito, as festas mais genuinamente bahianas, no fundo e na forma como se apresentaram outrora e como ainda hoje se apresentam, no tempo e no espaço.

Ocorrendo dentro da primeira quinzena de Janeiro, em todos os anos, são essas festas precedidas de novenas, solenemente realizadas, à noite, no templo da colina sagrada, constituindo acontecimento de grande relevo na vida social e religiosa da cidade. Essas nove noites de pública devoção atraem uma multidão que para ali acorre de todos os quadrantes da Cidade. Pomposa é a ornamentação interna e externa do templo, num deslumbramento de luzes, ouro, prata, sêdas e flôres, não sendo menos caprichosa, pela excelência, a escolha dos conjuntos orquestrais e vocais para os canticos, ladainhas, benditos e hinos apropriados, e também a seleção dos pregadores sacros para cada noite e para a Missa solene do domingo do Bomfim, o dia culminante das solenidades católicas.

E' dentro desses nove dias, na quinta-feira que precede ao domingo da festa, que se realiza a tradicional lavagem da igreja. Esse costume, cingamos a passagem, ainda aqui subsiste para com vários outros Oragos, por ocasião de suas festas, revestindo-se das mesmas características de bambochetas, comes e bebes e danças, dentro ou no adro de certos templos, sob o pretexto de seren lavados o seu chão e os seus pátios, afim de se apresentarem limpos e asseados no domingo proximo, visto que o dia da lavagem é invariavelmente a quinta-feira. Assim é, que nos tempos próprios, se lavam as igrejas de N. S. do Pilar, de N. S. da Saúde, da Conceição da Praia, de N. S. Santana, no Rio Vermelho, de N. S. da Luz, na Pituba, e algumas outras, sobretudo nos arrabaldes, onde há mais liberdade para as expansões dos festeiros das lavagens.

UMA TRADIÇÃO MORTA, QUE SE PROCURA REVIVER AGORA

Não ha duvida que tais práticas são reminiscências conservadas no subconsciente folclórico do povo, pois nos mais remotos tempos já se faziam nos templos católicos festas dessa natureza, com danças, comidas e bebidas chegando a tais abusos que foram precisas medidas energicas das autoridades, tanto eclesiásticas como civis, para pôr termo a isso.

Entre nós, também, segundo os nossos mais autorizados cronistas de tradições bahianas, como Manoel Querino e Silva Campos, a coisa chegou a tantos e tão grandes excessos, que a lavagem do Bomfim foi proibida, dando motivos a protestos gerais e até violentos, por parte do povo, que afinal teve que ceder diante da força policial, prestigiando as determinações das autoridades eclesiásticas.

Por muitos anos seguidos, deixou de ser feita a lavagem do templo, com aquela encenação de gente dançando, comendo e bebendo no interior da igreja, não raro degenerando em conflitos sangrentos, com visível desrespeito e profanação áquele lugar sagrado. Laveva-se a igreja, sim, todos os anos, na determinada quinta-

feira, conforme a tradição, porem isto se fazia sem alarde e por um numero reduzido e escolhido de pessoas respeitadas e respeitaveis, muitas delas de elevada categoria social que ali iam em cumprimento de promessa ou para ganhar alguma graça.

De uns três anos para cá, entretanto, alguns tradicionalistas mais radicais e primarios, com o consentimento das autoridades policiais, têm procurado reviver a tradição da lavagem do Bomfim nas suas formas primitivas, **tantas vezes suspeitadas de africanismo e selvagismo**, no dizer de Xavier Marques, em seu artigo «Tradições Religiosas da Bahia» (pag. 375 da Revista n. 55, do Instituto Geografico e Histórico da Bahia.)

Ainda neste ano de 1942, na respectiva quinta-feira de Janeiro, anterior ao domingo do Bomfim, previamente convidados em anuncios na imprensa e em avulsos distribuidos por toda a Cidade, reuniram-se, de manhã, no Largo da Conceição da Praia, automoveis, caminhões, auto-onibus, carroças, aguadeiros e aguadeiras, homens, mulheres, crianças, gente do povo e até das elites sociais, formando



Flagrante de um dos caminhões, cercado de povo, e conduzindo estridente jazz, mais parecendo préstito carnavalesco



Carrinho de mão, de um vendedor de sorvêtes e outros e outros refrêscos, acompanhado por um grupo de bahianos empunhando vassouras de piassava, e por autenticas bahianas, equilibrando na cabeça o seu póte d'agua, todo ornado de fitas e flores.

De quem é a culpa?

Si V. S. sofre de dôr de cabeça, tonturas, pêsso, calor e mal-estar na cabeça, empachamento, dôres e outras perturbações do estômago, certas coceiras e irritações da pele, falta de apetite, preguiça e moleza geral, lingua suja, quentura na garganta, mau gosto na bôca, mal-estar depois de comer, indigestão, mau hálito, arrôtos, gases, dôres, cólicas, e outros desarranjos do ventre, azias, ânsias e vontade de vomitar, nervosismo e outras alterações da saúde provocadas pela prisão de ventre, a culpa é sua porque não se trata como deve.

Estas moléstias quasi sempre são causadas por impurezas, substancias infetadas e fermentações tóxicas no estômago e intestinos, que invadem o sangue e prejudicam o organismo.

Para evitar e tratar estes sofrimentos, use **Ventre-Livre**.

Ventre-Livre limpa o estômago e intestino das impurezas, substancias infetadas e fermentações tóxicas, e assim evita e trata tão penosas doenças.

Use **Ventre-Livre**

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre

em casa **Ventre-Livre**

extenso préstito, que se moveu, puxado por uma banda de musica, em demanda da «colina sagrada» do Senhor do Bomfim.

Tudo isso apresentava bizarra e polichroma ornamentação, tanto as pessoas como os veículos e as alimarias dos aguadeiros, com as suas ancoretas pintadas de cores berrantes, do mesmo modo que os pequenos potes e bilhas conduzidos nas cabeças de autênticas bahianas, com as suas saias redondas, com as suas chinelinhas bordadas dentro das quais sobram os calcanhares muito brancos e polidos, e com os seus chales e tórsois inimitaveis na originalidade dos arranjos e das cores.

Durante o trajeto, muitos outros devotos se juntam ao cortejo, avolumando-o consideravelmente. Chegando ao templo, onde outra multidão de gente já lá se encontra, á espera, entram todos em ação, uns esvasiando as ancoretas e latas d'agua, outros de vassoura em punho esfregando o chão, e a maior parte cantando e sambando ao som de pequenas orquestras ou jazz improvisados, com récos-récos, pandeiros, cuicas e banjos.

A entrada do templo, no entanto, não é permitida, de modo que tudo isso se faz no vasto adro, nas escadarias e nas calçadas da frente e nas laterais.

Terminada a «simbólica» lavagem do Bomfim, os seus executores regressam á Cidade, como pôdem, ou lá ainda permanecem os mais exaltados, descansando nos bons ares da «sagrada colina», curtindo a fadiga dos excessos.

Querer reviver, em suas formas primitivas, essa tradição que já se achava morta, não deixa de ser uma extravagancia, desde que consideremos a evolução operada na mentalidade do povo de hoje, relativamente ao povo de ontem. Além disso, as inevitáveis coordenações do progresso, e as suas imposições de ordem social, não permitem a permanência ou invariabilidade de certos usos e costumes, que ontem tiveram a sua poesia propria, num ambiente que lhes era todo favoravel, enquanto que hoje nada mais são do que arremêdos grotêscos e até caricatos, fóra de vila e de termo, e, por conseguinte, extemporaneos.

Com efeito, a lavagem do Bomfim é uma tradição, cuja memoria devemos guardar e não esquecer, sob o prisma de nossa evolução social e religiosa, e só assim estaremos rendendo o culto devido ao nosso passado, isto é, cultuando verdadeiramente o tradicionalismo bem compreendido.

Os mais são pretextos e exhibições injustificaveis, mas que bem pôde ser venham servir para marcar, mais tarde, uma época — esta nossa época de tantas extravagancias e incompreensões, em geral.

ANTONIO OSMAR GOMES

Bahia, Fevereiro.

OUTROS RIRAM...



— Que idade tem, senhorita ?
— A que parço.
— Pois, olhe, julguei que fosse mais moça !



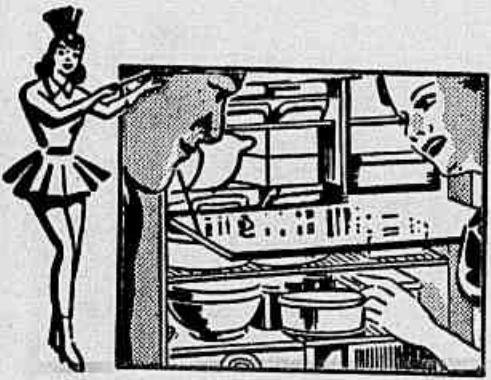
— Ainda o senhor teve sorte. Justamente aqui defronte mora um medico.
— Mas o medico sou eu !



A Empregada — A senhora está ficando insuportavel. Resolvi ir-me embora.
O Patrão — Felicito-a. Pudessemos eu fazer o mesmo !



— Esta conta está errada, senhor !
— Peço desculpa, mas empreguei todos os esforços possiveis. Fi-la cinco vezes e com resultados sempre diferentes...



No Super - Congelador de Luxo, a porta se abre de cima para baixo, funcionando como util prateleira.



Compartimento Inferior Extra, para armazenagem de alimentos.

FOI aquele um dia memoravel: *vários* lhe foram apresentados... *vários* passaram ante seus olhos... foram objeto de sua análise e — quem sabe? — de seu interesse... Mas apenas *um* lhe ficou na memória, apenas *um* nome ela guardou: o nome daquele que se destacou entre todos como o mais belo, o mais adoravel, o mais perfeito: Frigidaire.

E isto sucede, em todo o mundo, com milhões de outras pessoas — e a tal ponto e de tal forma, que hoje, quando se fala em refrigerador, um nome imediatamente ocorre: Frigidaire.

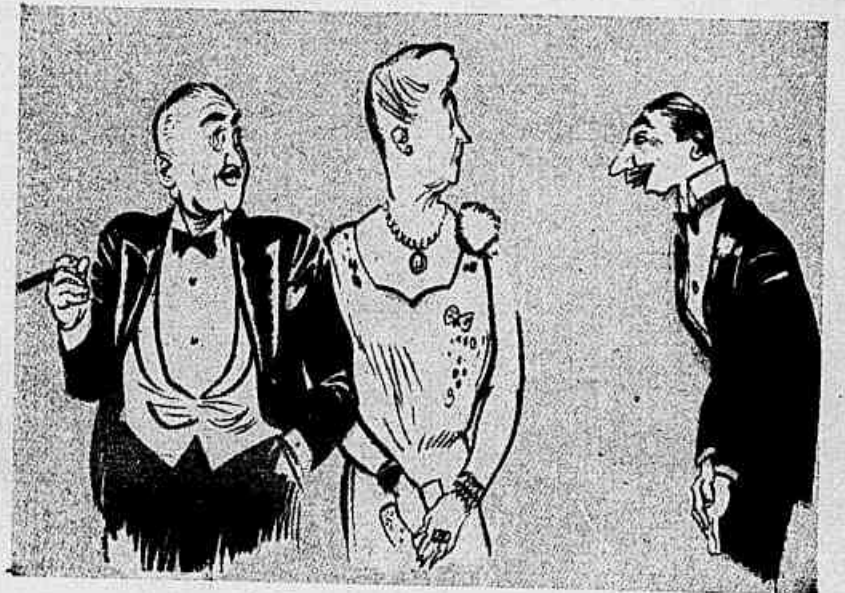
"DE QUANTOS ME APRESENTARAM
GUARDEI APENAS UM NOME..."

Examine, tambem, um Frigidaire, que lhe proporcionará:

- Maior beleza, interna e externamente.
- Maior espaço para armazenar alimentos.
- Melhor conservação dos alimentos, graças às paredes refrigeradas.
- Maior economia na manutenção.

FRIGIDAIRE

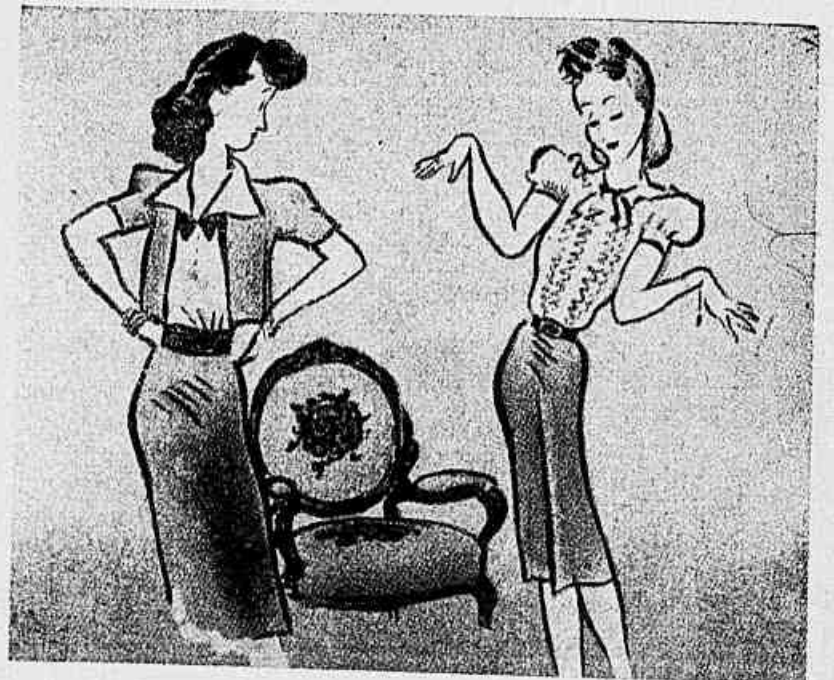
PRODUTO DA GENERAL MOTORS



— Não façam caso do que dizem médicos. Por ocasião da minha ultima doença, o de lá de casa declarou que ou eu morria ou ficava idiota. E, como vêem, não morri !



— Diga onde está o dinheiro ou solto-lhe os ratos em cima !



— Francamente, agrada-lhe este vestido ?
— Lindissimo ! Tive um igual ha dois anos.

«NIHIL NOVI»

Nenhuma novidade... Nos tempos correntes, só se fala em emancipação política da mulher, como si fosse isso, realmente, novidade de inspiração filosófica hodierna.

Já mestre Platão, trezentos e muitos anos antes da era cristã, na República criada pela sua imaginação, sem nenhum êxito, sem eco na opinião geral, achava deverem ser comuns as funções públicas a um e outro sexo, com os mesmos direitos e deveres, ficando banidos o amor materno, o pudor das mulheres, a paternidade: pai e mãe e filhos não se reconheceriam, sendo as crianças entregues a educadores a cargo do Estado.

Teoria extravagante, contrária às leis da natureza, pois, entre os próprios irracionais, dão as mães assistência aos filhos pequeninos até que possam guiar-se por si.

A família é a base da organização do edifício da sociedade; e a mulher, a sua pedra fundamental.

É muito justo serem franqueados os meios de instrução à mulher. É sabido que, no ensino primário, as professoras se mostram mais habéis que os professores, por terem mais paciência, por serem mais compassivas. Tendo ela noção de todos os ramos da sabedoria humana, pode com os seus conhecimentos prestar excelentes serviços à causa do povo. Em absoluto, porém, nunca se lhe deve excluir o direito sublime da maternidade.

A mulher que amamenta o seu filho representa no instinto animal um quadro da natureza; diante da sociedade cristã, um quadro religioso.

Precisa ela ser bem educada para saber educar os filhos, pois a educação destes deve ter começo logo que a razão principia a despontar.

A tarefa de preparar meninos para a escola e, consequentemente, cidadãos profícuos, compenetrados dos seus deveres para com a sociedade, pertence à mãe de família.

Spencer dizia haver sempre relação íntima entre os sistemas de educação e o estado social.

Si a educação tem por base o hábito, este adquire-se primeiramente no lar; depois, pelas relações sociais, pela instrução.

Reconhece o professor primário poder só fazer algo em benefício dos alunos quando as mães são educadoras afetuosas, sendo estas o guia do coração deles.

Está bem. Muito bem. Isso, entretanto, não vem desaprovar os métodos dos **Jardins da Infância**, que a outrem se afiguram inconvenientes por constituírem **um ataque aos direitos da família, a quem pertence a criança até a idade marcada para a sua entrada na escola**, entendendo, outrossim, não convirem aos filhos pobres; quando é certo que os **Jardins** são beneficiadores das massas, contraíndo as crianças o hábito da disciplina, sendo que os pobres são beneficiados até com o asseio nem sempre existente em casa paterna.

Devem as mães ser profundamente justas, sem nenhuma preferência entre os filhos, por ser o primogênito ou por ser o cassula, pois é dentro da justiça que as vontades se submetem, as consciências se satisfazem e se amam os deveres, afirma um devotado mestre.

Sem justiça não há boa administração no lar nem no Estado, pois o favoritismo é tão prejudicial na administração deste como daquele, produzindo efeitos desastrosos pela revolta de preferências, quase sempre imerecidas.

Nenhuma novidade... A gente de hoje tem a presunção de julgar os maus hábitos contemporâneos, comparando-os sempre com os bons costumes dos tempos passados. Os homens de certa categoria eram mais austeros no indumento: usavam coletes; não exibiam ternos de brim branco! Tinham as mulheres procedimento mais circumspecto: não tomavam banhos de mar na presença de tolos mirones; tinham acanhamento de se servir do **maquillage**! Usavam, porém, decotes nos bailes que iam muito além do pescoço e das espaduas!

Antanho eram os maridos mais discretos. Ninguém, entretanto, se lembra de dizer que antigamente as mulheres foram mais condescendentes: não raro casavam certos indivíduos, levando filho natural para as esposas criarem; e, satisfeitas, estas o recebiam.

Ninguém também quer lembrar que muitos homens austeros sustentavam duas famílias, não dando isso lugar a desquites.

Nenhuma novidade... Ainda se encontra um Ferrero Ferro Ferraz, tido como bastante austero, muito elogiado pelas suas qualidades morais, sustentando duas famílias.

Com a esposa e filhos legítimos mora em Copacabana; com a outra mulher e filhos legitimados mora na Tijuca; bairros completamente opostos.

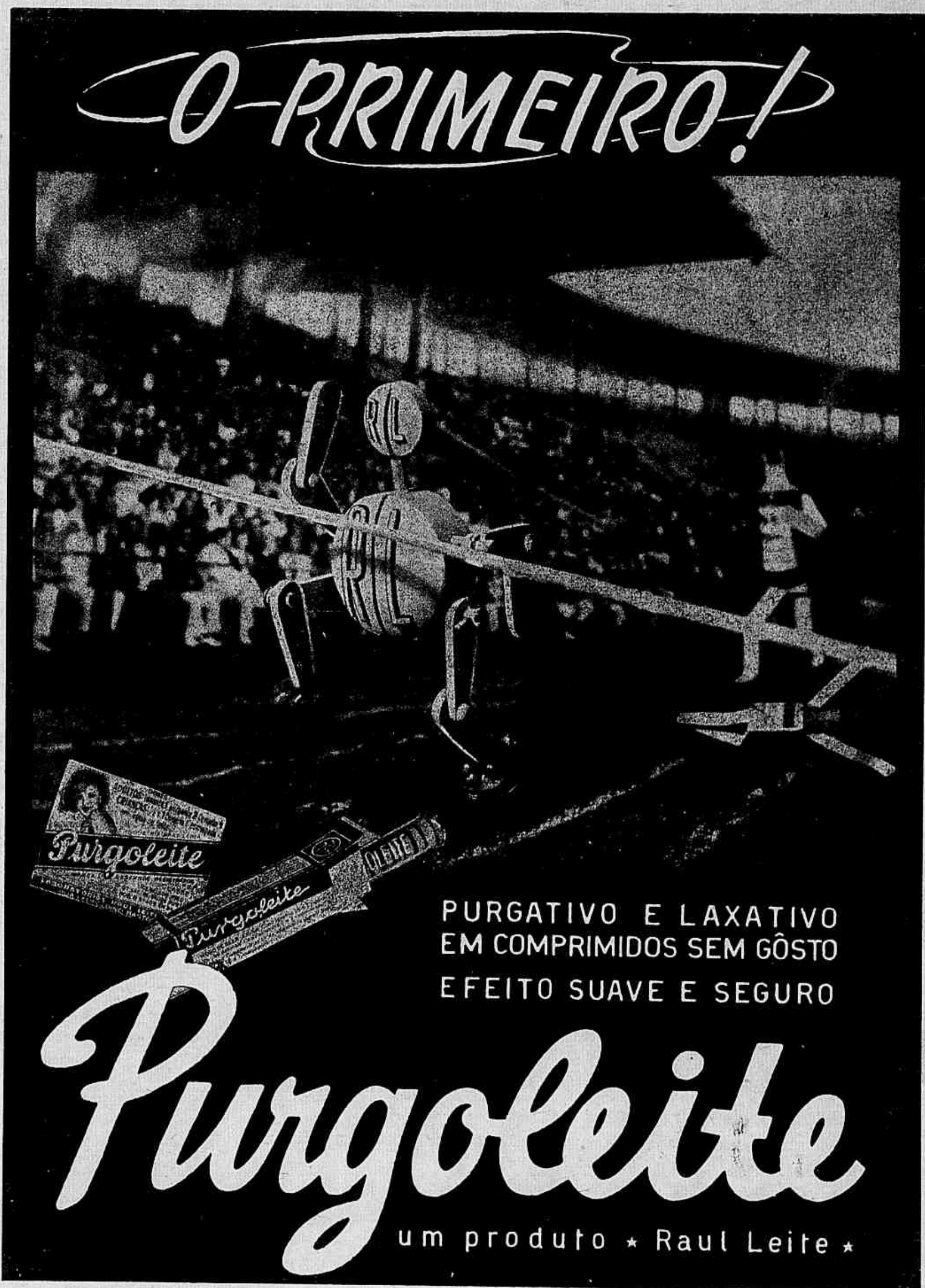
Tem, além de tudo, a mania de dar aos filhos legítimos o mesmo nome dos legítimos: assim, si o primogênito da esposa se chama Teodoro Pavuna, o primogênito da outra companheira tem de se chamar igualmente Teodoro Pavuna.

Si alguém pretende intrigá-lo com a casta esposa, retruca esta:

— O que olhos não vêem, coração não sente.

Um belo domingo, boa amiga da esposa de Ferrero Ferro Ferraz convidou esta a passear no automóvel da sua propriedade. Havia trocado a sua **limousine** por outro carro mais moderno e queria dar a volta da Tijuca em companhia da outra.

Aceitou o convite; e, guiado o auto pela própria dona, saíram as duas em companhia dos filhos afim de ser feito o passeio combinado.



O-PRIMEIRO!

PURGATIVO E LAXATIVO
EM COMPRIMIDOS SEM GÔSTO
EFEITO SUAVE E SEGURO

Purgoleite

um produto ★ Raul Leite ★

Já na estrada nova, lembraram-se elas de ir à cascatinha para gozo dos meninos. A motorista guiou então o veículo nessa direção. Adiante havia um auto engulchado; e as duas, que iam na frente, reconheceram ao longe o senhor Ferrero Ferro Ferraz que, no momento, tirava o painel para examinar a máquina. Manobrado o volante e passando o carro com a marcha diminuída, viram dentro do outro carro toda a outra família do austero cidadão que, na falta de algo descobrir no mecanismo do motor, nada percebera. Não havia tempo a perder, não tendo por isso desviado o olhar para o automóvel que passava devagar. As crianças também nada perceberam por estarem comentando alegremente as delícias do passelo e antegozando a água cristalina que iriam beber na cascatinha.

Muito nervosa, durante toda a excursão recreativa a esposa já não dizia uma única palavra. A amiga pressentiu-lhe a angústia e também nada disse. Ao chegar, no entanto, à casa daquela, não pôde esta conter nem ocultar por mais tempo a sua indignação:

— Agora, já não pode você dizer: "o que olhos não vêem, coração não sente!"

— O meu consolo é que, seja como for, sou eu a única mulher legítima dele.

Porém, com uma pontinha de perfídia, insistiu a amiga: — Assim, chegará a possuir a felicidade dos eleitos e irá direito para o céu!

Mais calma, retrucou a esposa de Ferrero Ferro Ferraz: — Com o favor de Deus, pretendo.

E ia rematando irreverentemente a amiga:

— Bemaventurados... E interrompeu a irreverência, no caso presente, para prosseguir noutro tom. Toda mulher bonita como você, virtuosa como você, precisa ter um pouquinho de orgulho de si própria.

E a outra quiz rematar de vez:

— Fui sempre assim. É o meu gênio. Penso que desde que o mundo é mundo houve casos idênticos, e sempre existiu gente de bom e mau gênio; gente muito ciumenta e de pouco ciúme. Há mulheres que nasceram para ser livres, para domar homens, para chefiar partidos políticos, para administrar os seus negócios e os negócios públicos, para governar enfim dentro e fora de casa. Outras há, porém, que vieram ao mundo unicamente para educar os filhos, para o conchego do lar.

— E eu reconheço, pela educação dos seus filhos, haver em você uma inteligência original, pois vê muito bem aquilo que escaparia a educadores atilados.

— Há na criança segredos que só o coração das mães sabe descobrir...

— Concorde, interrompeu.

— ...Mas, isto é verdade, nem todas as mães querem dar-se a esse trabalho delicado.

— Eu estou concordando com você neste último ponto. — Nem podia deixar de o fazer.

— Nem podia eu deixar de o fazer, repetiu a amiga da esposa de Ferrero Ferro Ferraz; mas estou percebendo que você quer desviar a conversação de certo assunto...

— Seja como for, minha querida amiga, tratando do assunto que você mais apreciaria, posso afirmar-lhe com segurança: nada há de novo na face da terra.

Nenhuma novidade... Com efeito: das grandes criações do gênero humano — ciência, arte e filosofia — apenas se observam os progressos da primeira; porquanto, em matéria de sistemas filosóficos, concepções literárias etc., mais ainda, e fora disso, falando-se de homens e mulheres, desde os tempos mais remotos... **nihiil novi**.

O ALGOZ

Conto de
Henri Duvernois

Mauricio Lechabroque estava sozinho no seu gabinete, acometido dessa melancolia que se nota, às vezes, nos olhos dos cães ainda novos, quando suspiram entre duas cabriolas. Sentia-se triste, triste... Bocejava dolorosamente e com uma especie de raiva inexplicavel. Desejaria ter ali uma mulher a quem amar ou um homem a quem esbofetear. Estava tão aborrecido que não tinha ainda aberto a correspondencia ali deposta, em cima da mesa, e na qual ele juraria não haver novidade alguma — pelo menos que lhe fosse agradável saber.

Querendo resignar-se, ia abrir um livro, quando o telefone começou a tocar. Dir-se-ia, às vezes, que esse repique assume uma doçura especial, como velha campainha que dedos comovidos agitassem. O livro caiu no tapete. E Mauricio disse "Allô!" como teria dito "Bom dia!" a uma mulher que imprevisivelmente o visitasse. Foi com efeito uma voz feminina que o interrogou:

— Wagram 43-37?

— Não, senhora. Aqui é Saxe 33-47.

— Oh, estes enganos!

— Não fui eu o culpado, minha senhora!

E, desapontado, pendurou o fone. Depois, hesitava entre o romance e uma ligeira sesta, quando o aparelho retiniu de novo.

— Allô! chamou a mesma voz feminina. — Wagram 43-37?

Sem paciencia para nova explicação, Mauricio respondeu:

— Exatamente.

— E' você, Carlos?

— Sim, sou eu.

— Quem fala aqui é Branca. A Amelia está em casa?

— Não.

Querida lhe dizer uma coisa. Sabe a que horas ela voltará?

— Não deve demorar.

— Nesse caso tornarei a telefonar daqui a pouco. E você? Vai bem?

— Muito bem, obrigado. E você?

— Eu... nem imagina o estado em que me sinto. Era justamente a respeito disso que desejava falar com Amelia, pedir-lhe um conselho. Sabe que ele continua a encher-me de pancada?

— Qual!

— Não acredita? E' terrivel! E seu tio Julio?

— Vai indo, mais ou menos na mesma.

— Bom, conversaremos sobre tudo isso com mais vagar. Venham ver-me um dia destes.

— Com o maior prazer!

— Adeus, Carlos. Você é uma joia.

— Adeus, Branca, muito obrigado. E coragem!

Mauricio Lechabroque entrou a pensar, a devanear... Que linda voz aquela! Uma ternura, um carinho... E em que tom a criatura dissera: "Sabe que ele continua a encher-me de pancada?". Mauricio sentia uma especie de remorso. Interceptara uma comunicação, surpreendera um segredo... Procedera pessimamente... Mas quem seria aquela Branca? Uma pobre mulher, vítima dum desses maridos algozes exacerbados na

sua furia pela certeza da impunidade... Com que prazer Mauricio, que tinha vinte e cinco anos e praticava varios esportes, se encarregaria de "ensinar" aquele bruto... Levantou-se da poltrona, deu um murro formidavel no seu *punching-ball*, que saltou como indignado com aquela súbita violencia. "Ah, tu martirizas tua esposa? Pois toma, toma!" Mas esses murros desferidos contra a bola de couro não acalmavam o seu ardor cavalheiresco. Mauricio resolveu lançar-se a um nobre empreendimento: procurar a vítima e o algoz, para salvar a primeira e castigar o segundo. Entregou-se às investigações com a paciencia metódica dum justiceiro e descobriu que ao número 43-37 Wagram correspondia o nome Lacique, Carlos, artista pintor, e o de sua esposa, cujo nome de solteira era Branca Vanniot. Depois, nada mais facil. Visitou três pintores, seus amigos. O terceiro conhecia Lacique.

— Um cacete tremendo! declarou esse terceiro amigo. — Fabrica umas paisagens que parecem feitas com agua de sabão, e tem a mania das recepções mundanas. Já me convidou dez ou doze vezes para passar a noite lá em casa.

— Poderias levar-me contigo?

— Que idéia!

— Prestar-me-ias um grande serviço.

— Oh, homem! Dar-se-á o caso que tu... Madame Lacique...

— Oh, não! Não!

— Respiro! Porque, si houvesse um concurso de fealdade, eu te garanto: aquela não precisaria de pistolão para conquistar o primeiro premio.

Duas semanas depois era Mauricio convidado para uma recepção no atelier de Lacique. Chegou cedo. Já alguns íntimos lá estavam e entre eles uma mulher ainda moça, a quem a senhora Lacique chamava Branca. Era ela! Ao ser-lhe apresentado, Mauricio inclinou-se tão profundamente que lhe causou certa surpresa. E dizia consigo: "Mal ela sabe o trabalho que tive para a encontrar!" Era uma criatura esbelta, loura, que sorria com um ar distraído mas sempre de boa educação.

— Dança, minha senhora? perguntou-lhe Mauricio.

— Oh, não, senhor!

Com certeza era o marido que a impedia de dançar.

— Não tenho jeito nenhum... explicou Branca — e nunca conseguiria meter essas dansas novas na cabeça.

— Mas não é uma questão de cabeça. Trata-se apenas dos pés. Quer experimentar?

— Agradeço, mas tenho medo...

— Não se deve ter medo. Nunca se deve ter medo.

Neste momento um cavalheiro se interpôs. Ostentava, sobre um corpo com aspecto de amolecido, uma cabeça de manequim para loja de roupa feita; tinha as maçãs do rosto vermelhas, cabelos abundantes e lustrosos, bigode de conquistador, olhos de corça, enormes e lânguidos.

— Meu marido... apresentou Branca.

Seguiu-se um aperto de mão, de que Mauricio não gostou nada.

— O senhor tem toda a razão! apoiou o marido. — Não seas tímida assim. A gente vem aqui para se divertir. Diverte-te! Dança!

— Mas serei ridícula.

— Não serás tal. Dança!

A estas palavras, em que sentiu um tom de comando, Mauricio pôs termo à questão:

— Basta, senhor. Não insistamos.

Imediatamente o marido se acalmou:

— Perdão, eu desejava que ela dansasse, mas por ela e não por mim. Geralmente jogo o bridge; e ela fica sentada numa cadeira, como si tivesse sessenta anos. Enfim... são gostos. Meu caro senhor, imenso prazer em conhecê-lo...

E afastou-se.

— Minha senhora... começou Mauricio, solenemente.

Branca, porém, interrompeu-o:

— Nunca o vi zangado assim. É um homem de tão bom genio... E tão distinto, não acha? Quem dera que nosso filho se parecesse com ele. Moralmente, porque, fisicamente, ver um é ver o outro. Mas que diabrete! Não posso com ele. — E com verdadeiro envaidecimento: — Ainda não fez três anos... Pois nem o senhor imagina: enche-me de pancada!

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Tóquio de 1911 e nos Grandes Premios
nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo
em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.
Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.
O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000.
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerencia: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570;
Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional.

Sucursal em S. Paulo: Largo do Paissandú n.º 124. Telefone: 4-6070
REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia.
Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal
434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originaes enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados, e os
trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratullano Brito —

Santos e Efemérides da Semana

MARÇO

7 São Tomaz de Aquino. — Este célebre teólogo nasceu em 1227 no castelo de Rocca-Secca, no reino de Nápoles, da ilustre família dos condes de Aquino. Entrou para a ordem dos Dominicanos, a despeito da oposição de sua família, afim de satisfazer seu gosto pelo estudo e sua piedade. Foi estudar com Alberto o Grande em Colônia, seguiu este mestre a Paris e recebeu o grau de doutor (1255). — Entregou-se com grande sucesso á pregação e conquistou a estima de S. Luiz, que muitas vezes o admitiu á sua mesa. Foi, por sua ordem, mandado a Nápoles, para ensinar a teologia, e morreu dois anos após no convento de Fosse-Neuve (1274).

— **Santas Perpétua e Felicidade.** — Estas duas jovens catecúmenas africanas foram presas em 203, quando da perseguição de Sétimo Severo e entregues ás feras no anfiteatro. Seus corpos eram venerados no século V, na grande igreja de Cartago.

— E' creada a Relação da Bahia (1609). — Falece no Rio o bispo d. frei Francisco de São Jerônimo, fundador do paço episcopal do morro da Conceição e do convento das freiras da Ajuda (1721). — Nasce no Rio Francisco de Paula e Vasconcelos, falecido a 10 de Julho de 1859 na mesma cidade, diretor da Escola Militar, tenente-general (1787). — D. João VI nomeia o príncipe D. Pedro regente do Brasil (1821). — Tratado de amizade e comércio entre o Brasil e a Argentina (1856). — Falece Sebastião do Rego Barros, que nascera em Pernambuco em 18 de Agosto de 1803, oficial do Exército, presidente da Provincia do Pará, Ministro da Guerra (1863).

8 São João de Deus. — Filho de um artífice português, nasceu em 1495. Pastor primeiramente, soldado depois, levou por muito tempo uma vida desregada. Em 1536, converteu-se e resolveu consagrar-se ao serviço dos desgraçados. Fixou-se em Granada, fez de sua casa um asilo para os indigentes e atendeu ás suas proprias necessidades com o trabalho de suas mãos. Morreu em 1550, de uma moléstia contraída ao salvar um homem que se afogava. Recebera o nome de **João de Deus** devido á sua piedade. Foi o fundador da Ordem dos Irmãos de Caridade.

— **Santa Maria Clotilde de França.** — Neta de Luiz XV, rainha da Sardenha. Em meio das vicissitudes políticas que assinalaram sua vida, sua ardente piedade não se desmentiu um só instante. Morreu em 1802.

— E' estabelecida na Bahia a primeira casa da Moeda (1694). — Desembarque de D. João — depois D. João VI — e da Família Real de Portugal no Rio de Janeiro (1808). — A vila das Alagôas é elevada á categoria de cidade (1823). — Falece em Minas o brigadeiro José da Silva Brandão (1831). — Falece em Corrientes o comandante da artilharia do Exército Brasileiro Antônio Manuel de Melo, brigadeiro,

nascido em São Paulo em 2 de Outubro de 1802, e que fôra diretor do Observatório Astronômico do Rio e ministro da Guerra (1866). — Falece na Bahia o grande anatomista conselheiro Jônatas Abbott (1868). — Falece no Rio o almirante Joaquim José Ignácio, visconde de Inhaúma, herói nas guerras do Prata, ministro da Marinha e da Agricultura (1869). — Falece no Recife o general José Ignácio de Abreu Lima (1869).

9 São Gregório de Nyssa. — Irmão mais velho de São Basílio, o Grande, nasceu em Sebaste em 330, aproximadamente. Apaixonado pelas letras gregas, abriu primeiramente uma escola de filosofia, e recolheu-se depois a um convento e foi nomeado bispo de Nyssa. Foi forçado pelos arianos a deixar o bispado, que não retomou senão com a morte de Valente. São Gregório compôs numerosos escritos. Seu talento era tido em tal conceito, que o Concílio de Nicéa o cognominara de **Padre dos Padres**. Morreu em 396.

— **Santa Francisca Romana.** — Nascida em Roma em 1384, mais ou menos. Modelo das esposas e das mães, perdeu sucessivamente o marido e os filhos. Consagrou-se então á contemplação e á caridade e fundou a Ordem das Oblatas regulares de São Benedito. Morreu em 1440.

— Parte de Lisboa a esquadra de Pedro Alvares Cabral, para a descoberta do Brasil (1500). — Chega a Pernambuco Duarte Coelho Pereira, donatário da capitania mais próspera do norte (1535). — Chegam á Bahia os jesuitas Cristóvam de Gouvêa e Fernão Cardim (1583). — Falece em Niterói D. João de Almeida de Melo e Castro, conde das Galvêas, que foi ministro de D. João VI no Brasil (1819). — Falece na Bahia o dr. Antonio Ferreira França, nascido na mesma cidade a 14 de Janeiro de 1774, figura destacada de parlamentar (1848). — Falece no Rio, sendo sepultado no cemitério de S. João Batista, Gustavo Adolfo de Aguiar Pantoja, nascido em 1798 na Bahia, ministro do Supremo Tribunal (1867). — Falece no Rio Francisco Xavier Lopes de Araujo, barão de Parima, engenheiro de valor (1886). — Falece no Rio o barão de Ramiz Galvão, doutor em medicina, professor, do Instituto Histórico e da Academia Brasileira, nascido em 16 de Junho de 1846 em Rio Pardo, no R. G. Sul (1938).

10 Os 40 Mártires. — Sob o reinado de Licínio, apareceu em 326 um edito que ordenou a todas as legiões que fizessem aos deuses sacrificios públicos, sob pena de morte. Em Sebaste, na Armênia, quarenta soldados da guarnição recusaram-se a obedecer. O governador fê-los expôr desnudos sobre o gelo de um tanque e tentou abalá-los com o engodo de banhos quentes que fizera preparar ao lado. Um só cedeu, e morreu logo após haver mergulhado. Um soldado que estava de sentinela teve uma visão: avistou anjos que distribuíam

aos mártires corôas, com exceção do transfuga. Despiu-se imediatamente e foi juntar-se aos outros trinta e nove. Morreram todos enregelados.

— **Santo Atalo.** — Nascido em Borgonha pelo fim do século VI. Discípulo de São Columbano, ao qual succedeu como abade de Bobbio. Foi admirado por suas penitências e grande penetração de espírito. Morreu em 627.

— **Santa Catarina de Bolonha.** — Nascida em Bolonha, em 1413, de uma família nobre de Ferrara, entrou para a Ordem das Clarissas, da qual foi rapidamente superiora. Morreu em 1453.

— Falece José Borges de Barros, nascido na Bahia em 18 de Março de 1657, autor religioso e de memoria fenomenal, talvez unica no mundo (1719). — Nasce na Bahia o poeta repentista Francisco Muniz Barreto, falecido em 2 de Junho de 1868 na mesma cidade (1804). — Nasce, em Pirai (E. do Rio) Lucio de Mendonça, jornalista, poeta, contista, ministro do Supremo Tribunal, da Academia Brasileira, que faleceu no Rio em 23 de Novembro de 1909, sendo inhumado no cemitério de S. João Batista (1854). — Falece em Ouro Preto Bernardo Guimarães, poeta, romancista, patrono da cadeira 5 da Academia Brasileira (1884). Falece na Bahia Manoel Felipe Monteiro, ministro do Supremo Tribunal (1890). — Falece no Rio José Clemente Pereira, vulto da independencia, ministro de Estado (1854). Falece no Rio o carmelita maranhense Custódio Alves Serão, naturalista notavel (1873).

11 Santo Eulógio. — Nasceu em Córdova em 800. Fez grandes viagens através da Espanha, propagando a fé. Eleito arcebispo de Toledo, foi decapitado antes mesmo da cerimônia da sagração, por ordem do tirano Abderame II, rei de Córdova, ao qual ousara resistir (859).

— **Santa Chineswilde.** — Filha de Panda, rei dos Mercianos, recusou, a despeito do conselho da familia, a aliança real do chefe dos saxônios, para consagrar-se inteiramente a Deus. Morreu em 714.

— O príncipe-regente D. João organiza o primeiro ministerio que se constituiu no Brasil (1808). — Nasce José Joaquim de Lima e Silva, marechal de campo (1746). — Falece no Rio e é sepultado nas catacumbas da igreja de S. Francisco de Paula José Narciso de Magalhães de Menezes, oficial de marinha transferido para o exército, marechal de campo (1842). — Nasce em Minas Antônio Candido da Cruz Machado, visconde do Serro Frio, presidente das províncias de Goiás, Maranhão e Bahia (1820). — Falece Clemente Ferreira França, marquês de Nazaré, ministro de Estado (1827). — Falece no Rio João Gomes de Campos, que foi sepultado no cemitério de S. João Batista, ministro do Supremo Tribunal (1855). — Falece em Niterói, sendo sepultado no cemitério de Maruf, Manoel Inácio Cavalcanti de Lacerda, barão de Pirapama, nascido em 6 de Setembro de 1799 em Pernambuco (1882).

12 São Gregório Magno. — Doutor da Igreja. Filho do senador Gordiano e de Santa Sylvia, nasceu em Roma em 540. Foi primeiramente prefeito de Roma, depois, beneditino no convento do monte Célio. Nomeado diácono, depois nuncio em Constantinopla, foi por fim eleito papa unanimemente, em 590, por morte de Pelágio II. Esforçou-se por introduzir o cristianismo entre os lombardos. E' a ele que se deve a conversão da Grã-Bretanha e dos gódos arianos. Deixou escritos célebres. Reorganizou o canto litúrgico. Morreu em 604.

— **Santa Fina.** — Virgem da Toscana educada na maior piedade. Muito cedo, aborreceu-se dos bens terrestres e, a despeito de sua grande beleza, viveu na mais rigorosa penitência. Atingida por uma dolorosa e repugnante enfermidade, sofreu com admiravel resignação e morreu na pobreza em 823.

— Nasce em Santo Amaro, na Bahia, Francisco Gonçalves Martins, visconde de São Lourenço, senador do Império (1807). — Nasce a bordo da nau **Pedro I**, em aguas da Bahia, o tenente-coronel Francisco Maria dos Guimarães Peixoto. — Falece no Rio o dr. Joaquim Pinto Netto dos Reis, barão de Carapebus, que foi o primeiro promotor público de Campos, sua terra natal (1867).

13 São Nicéforo. — Nasceu em 758 em Constantinopla, cidade de que foi eleito patriarca em 806. Mostrou-se logo á altura da missão. Defendeu principalmente o culto das imagens contra a tentativa de reforma do imperador Leão, o Armênio, mas após essa violenta campanha contra a autoridade imperial, foi perseguido por esse príncipe e morreu no exílio, em 828.

— **Santa Eufrásia.** — Virgem, nascida em 380. Foi favorecida com o dom do milagre, tanto antes como após a morte, que sobreveio em 410.

— Falece em Porto Alegre José Ignácio da Silva, marechal de campo (1841). — Dá-se o segundo incêndio do teatro S. Pedro de Alcântara, hoje João Caetano (1851). — Nasce em São Paulo Firmino Whitaker, que faleceu no Rio de Janeiro em 21 de Dezembro de 1934, sendo sepultado no cemitério da Consolação, em S. Paulo (1866). — Falece no Rio o cirurgião Jacinto Rodrigues Pereira Reis, figura da revolução de 1833 em Minas, onde nascera (1882).



Diário de Notícias

O jornal dos bairros residenciais

Ninguém pode hoje viver, na cidade como nos campos, sem um mínimo de conhecimentos sobre os fatos de cada dia, sobre os progressos econômicos, científicos, artísticos, sociais. Quer isso dizer que ninguém pode hoje viver sem a permanente companhia de um criterioso e moderno órgão de informação.

Faça do

Diário de Notícias

o seu jornal

O Matutino de Maior Circulação do Rio de Janeiro

TERESOPOLIS E A RIO — BAHIA

Se não bastassem as razões justificativas da rodovia Rio—Bahia para determinar a intensificação das obras em andamento, agora, com a guerra e suas naturais consequências, sobriam motivos em favor da rápida conclusão de empreendimento nesta hora tão intimamente relacionado com a defesa nacional: a auto estrada Rio — Bahia.

E, pois, de esperar que, dentro em breve, estejam entrando vitoriosamente no Distrito Federal autos e caminhões conduzindo os nossos irmãos do norte e os produtos decorrentes de seu labor fecundo. E do Rio — o que vale dizer do Sul — gente e carga partirão em busca das regiões nortistas na consumação de um feito longamente aneado por todos os brasileiros.

Teremos, então, como resultado inevitável, extraordinário acréscimo de movimento no tronco rodoviário correspondente ao trecho de estrada entre o ponto em que a Rio — Bahia encontra a União e Indústria e a Capital Federal, via esta recebe todo o movimento de Minas e de grande parte do território fluminense.

Ora, hoje, com o desenvolvimento de Petropolis, em verdade um prolongamento do Distrito Federal, assim no tempo de verão como na época de inverno, já é considerável o tráfego entre o Rio e aquela cidade serrana; no período de veraneio o acumulo de caminhões, autos e ônibus, em certas horas, chega mesmo a entrar o trânsito.

Que acontecerá, então, depois que essa estrada receber a contribuição da Rio — Bahia?

A resposta é fácil: um congestionamento serio prejudicará o tráfego criando problemas facilmente previsíveis.

Terá, consequentemente, o Departamento Nacional de Estrada de Rodagem que providenciar o alargamento do trecho entre Rio e Areial, ou, pelo menos, entre Rio e Petropolis.

Acontece porém que Teresopolis reclama um meio eficiente de comunicação com o Rio e o faz amparado por todos os motivos plausíveis inclusive o de que ali está sendo organizado pelo Governo Federal o «Parque Nacional da Serra dos Orgãos» cuja utilização pelo publico e pelo turismo dependerá de meios de acesso rapidos.

Assim, diante de tal ordem de considerações e atendendo que o alargamento da Rio-Petropolis representa, em tudo e por tudo, a construção de nova estrada, com fatal interrupção temporaria do tráfego, nada mais logico do que a abertura da rodovia direta Rio-Teresopolis para ir ao encontro da Rio-Bahia, no ponto mais indicado pelos estudos de locação e canalizar todo o movimento da zona norte.

A solução aqui alvitrada é tanto mais valiosa quanto se considere que, assim agindo, não será o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem acusado de estar invertendo recursos em serviço de caráter local, porque nada mais nacional do que a grande arteria em construção rumo às plagas nortistas.

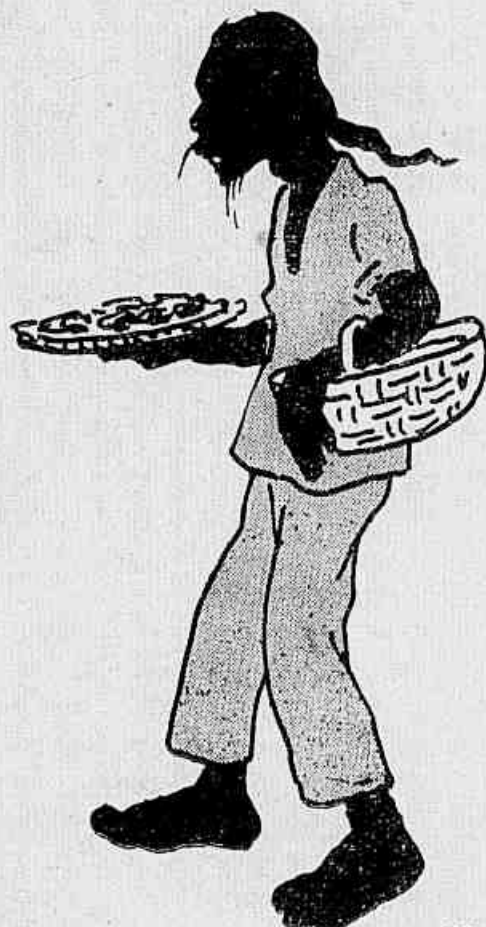
De resto, partindo do ponto final da grande Avenida que o Prefeito do Distrito Federal está construindo, do Caes do Porto a Vigario Geral, prevalecerão, fatalmente, três importantes troncos rodoviarios: Rio—Rezende, para S. Paulo e para o Sul; Rio—Petropolis, para Minas e regiões centrais, e Rio—Teresopolis, para a Bahia e paragens nortistas.

Deixamos a lembrança em mãos do Touring Clube do Brasil, do Snr. Iêdo Fiuz e — porque não dizer? — do Snr. major Napoleão de Alencastro Guimarães, de vez que o ramal ferroviario Magé—Teresopolis constitui possivelmente o apêndice de estrada mais oneroso á Central do Brasil. E a Central, no final de contas, é o Governo Federal que, construindo a rodovia, ficará á vontade para dar ao trecho deficitario o destino indicado pelos interesses nacionais. Uma mão lava a outra: o Departamento Rodoviario do Governo Federal abre uma estrada utilissima e salva a Central do Brasil, do Governo Federal, de um deficit cujo acréscimo de ano para ano só a rodovia poderá evitar porque fará desaparecer a sua causa.

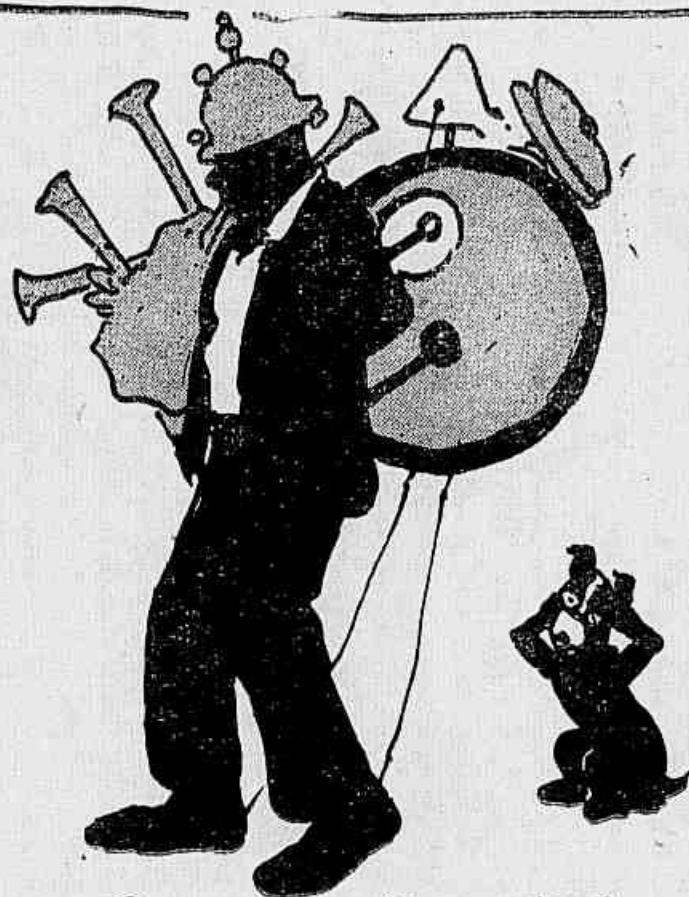
Velharias



A prêta do gergelim



O chim dos camarões



O "sete instrumentos"



«-Mãe, compra um pra eu...»



«-Côsa bonita, sinkorr»



A vendedora de fósforos.



O Nagô e o Guaiamú



O vendedor de guarda-chuva

O cego musico.

LIVROS NOVOS

EQUADOR, romance de Hamilton Barata — Rio de Janeiro, 1942.

Este romance parece ter alguma coisa, e não pouco, de autobiografia. A narrativa se alonga e divaga em circunstâncias e pormenores que, a rigor, dispensaria. A infância e a adolescência do herói dão a impressão de copiadas do natural e cheias de recordações pessoais. E entre essas lembranças se multiplicam os nomes de personagens bem conhecidos, ligados a fatos notórios de há vinte para trinta anos, até que Rolando, o protagonista, atinge a plena mocidade e então encontramos, em mais ou menos extensas referências, homens de letras, jornalistas, políticos, artistas que foram — e alguns, porque ainda vivos, continuam a ser — da melhor amizade do autor.



Toda a descritiva panorâmica é profusa, em obediência ao entusiasmo contemplativo ou à saudade veemente dos cenários que lá se deixaram e há muito tempo se não tornaram a gosar com o espírito e o coração. E a viagem num vapor de rio singrando um dos afluentes do Amazonas, por entre a exuberância gigantesca da região, proporcionou ao romancista algumas páginas, em que a intensidade flagrante da observação nos leva subjugados por páginas e páginas, e como se caminhassemos, nós também, por diante daquela grandiosidade.

Outra preocupação do sr. Hamilton Barata resulta das suas venerações e predileções literárias. Por isso empresta a Rolando, rapazote ainda, uma cultura deveras singular e uma visão intelectual ainda mais peregrina. Sobrecarrega-o de filósofos, historiadores, romancistas, sociólogos, poetas. Em dois ou três períodos cita as obras, com que Rolando começava a «embebedar-se», de Victor Hugo, Emerson, Schopenhauer, Nietzsche, Renan, Goethe, Haackel, Jean Jacques Rousseau, Comte, Hegel, Lamarck, Darwin, Herbert Spencer, Karl Marx. E mais tarde, Rolando nos lê poesias de Gonçalves Dias e Olavo Bilac, que, entremeadas de curtos comentários, ocupam nada menos de vinte e cinco páginas.

O romance contém algumas cenas do gênero antigamente chamado «realista» e que em alguns dos modernos escritores brasileiros deixou de ter nome. Não são essas páginas as melhores do *Equador*. Mas pelo livro inteiro o talento e o temperamento do autor se refletem no estilo impetuoso e robusto que caracteriza os seus panfletos políticos, os seus artigos doutrinários de revista e, em suma, todas as suas obras.

MAR DESCONHECIDO, poesia de Augusto Frederico Schmidt — Rio de Janeiro, 1942.

O sr. Augusto Frederico Schmidt introduziu nas letras brasileiras uma inovação ou alguma coisa que tal nos parece: o soneto sem rimas. Estas produções, a que geralmente não falta o ritmo pelo sr. Schmidt abandonado ou por completo desprezado em outras páginas, valem sobretudo pela riqueza da sensibilidade e pela eloquência das imagens. Comunicam-nos deveras os seus momentos de inspiração ou de sonho. Traduzem-nos estados de espírito com as expressões que em análogos momentos desejariamos ter e agora, com efeito, se nos afiguram nossas. No primeiro soneto, que se intitula *Mar desconhecido* e de algum modo apresenta, define o livro, o surto do pensamento e a formosura verbal ditosamente se consorciaram — sendo apenas de lamentar que nos dois últimos versos a mesma tônica dê a impressão da rima que o poeta quiz evitar e ainda por cima lhe safu defeituosa:

Sinto viver em mim um mar ignoto,
E ouço, nas horas calmas e serenas,
As águas que murmuram, como em prece,
Estranhas orações intraduzíveis.

Ouço, também, do mar desconhecido,
Nos instantes inquietos e terríveis,
Dos ventos o guaiar desesperado
E os soluços das ondas agonizadas.

Sinto viver em mim um mar de sombras,
Mas tão rico de vida e de harmonias,
Que dele sei nascer a misteriosa

Música, que se espalha nos meus versos,
Essa música errante como os ventos,
Cujas asas no mar geram tormentas.



No *Soneto a Camões* se faz admirar outra joia de concepção, com lavores de indiscutível esbelteza. E ainda podemos apontar entre os melhores do livro os *Sonetos a Portugal*, cheios de emoção heroica e em que, ao orgulho da raça e da herança, se alia o sentimento devoto do Deus legado com o idioma de tão nobres poetas e tão fortes marinheiros.

Na parte do volume intitulada *Poemas*, chega o poeta a escrever indubitavelmente em prosa, embora em prosa fracionada a fingir que são versos — alguns de mais de trinta sílabas. Ali se encontrará provavelmente o *record* do gênero. E há fragmentos que dão a impressão de não visar outro fim. Mas o talento poético do sr. Schmidt resiste em verdade a todas as distensões e todas as violências. Das composições de tal feitio, uma sobretudo nos interessou, com o inconveniente, apenas, de se nos apresentar aos saltos em vez de se nos oferecer com a lealdade dos poemas em *recta oratio* dum Baudelaire ou dum Raul Pompéia. É a *Volta do filho pródigo*. Eis realmente uma bela obra de prosador. De prosador poeta e artista. De verdadeiro prosador.

ASSINATURAS DESTA REVISTA EM SÃO PAULO

TRATAR NA **AGENCIA DE MARIA**

Rua José Bonifácio n. 392

Telefone 2-9827

ANTOLOGIA DE CONTOS BRASILEIROS, organizada por Donatello Grieco e com desenhos de Armando Pacheco — Rio de Janeiro.

Mais uma antologia. Mas em verdade nunca são de mais. Além do simples e generoso efeito da divulgação, podem servir para desencantar preciosidades ocultas, restituir a legítima glória a grandes obras esquecidas. E o pesquisador que as trouxe do seu abandono ou da sua obscuridade para diante dos olhos do público, sem dúvida cumpriu uma missão de justiça, isto é: o que entre os esforços e realizações humanas pode haver de mais meritório.



No presente volume se encontram obras das mais amplamente vulgarizadas, por exemplo: *Uns braços*, de Machado de Assis, *Joaquim Mironga*, de Afonso Arins, ou *Baianinha*, de Ribeiro Couto. Gozavam outras de menor notoriedade e até de algumas diríamos estarem até agora inéditas. Houve na seleção destas flores do pensamento e do estilo evidente preferência pelo moderno ou atual. Assim no volume de 260 páginas, veio a faltar espaço para verdadeiras obras primas, tais como a *Caolha* ou *O lote 587*, de D. Julia Lopes de Almeida; *O fio de ouro*, de Alberto de Oliveira; *O moleque Tobias*, de Domício da Gama; *A barricada*, de Pedro Rabello; a *Alma velha* de Raul Braga; qualquer dos *Demônios*, de Aluizio, qualquer dos contos-poemas em diálogo do *Jardim das Oliveiras*, de Coelho Netto.

Não se trata, porém, dum mal irremediável. Basta que o sr. Donatello Grieco prossiga na louvável tarefa começada. Para formar um ou mais volumes da mesma expressão antológica, não falta por onde escolher ainda na literatura brasileira.

LUIGI BOCCHERINI, conferência de Rodolpho Josetti — Rio de Janeiro, 1941.

É uma joia este trabalho. O sr. Rodolpho Josetti o realizou e aprimorou, dedicando-lhe toda a sua cultura de musicista, todo o seu espírito de homem de letras, todo o seu temperamento apaixonado de esteta.

Tratando da individualidade e da obra daquele que tão nobremente cultivou e tanto na verdade honrou a música de câmara italiana do século XVIII, procede o conferencista não apenas com o ardor de quem sinceramente admira e deseja exaltar, mas também e principalmente com o empenho sentimental, cordial, de quem combate uma injustiça. A memória de Boccherini não corresponde as homenagens a que ele tem direito. O seu nome devia ser recordado muito mais vezes nos programas dos quartetos e nas citações dos que, como críticos, ensaístas ou historiadores, ensinam e impõem a música ao mundo. O sr. Rodolpho Josetti coloca-o entre os mais dignos de louvor em todos os tempos. E o preito que lhe rende, em linguagem sempre esmerada, preciosamente se completa nesta brochura que, em rico papel *couché*, reúne aos primores tipográficos a firmeza e a nitidez de numerosas gravuras.

MINHA TERRA NOS MEUS OLHOS, versos de Mário de Lima-Barbosa — Rio de Janeiro, 1941.

Versos brancos. Na sua maior parte, redondilhas. Mas o sr. Mário de Lima-Barbosa não desdenha do decassílabo. E de vez em quando, para variar, faz duas ou três linhas independentes de qualquer metro ou modelo conhecido.

As pequeninas composições que formam esta *plaquelette* acusam, todas elas, o sentimento patriótico, engrandecido pela distância, exaltado pela saudade. Lembram bilhetes de amor à terra inolvidável. E algumas, se lhes não faltasse a rima geralmente exigida pelos compositores, mereceriam música bem característica, bem emotiva, bem brasileira. Por exemplo:

Bemdito seja o Brasil
Na terra como no céu.
Na terra em que nós o amamos.
No céu de Deus que o protege.
Bemdito seja esta terra
Que Deus criou para nós.
É como um berço dourado
Para embalar nossos sonhos.

GENIALIDADE E DEGENERAÇÃO, estudo pelo dr. Renato Kehl — Rio de Janeiro, 1941.

O sr. Renato Kehl examina neste opúsculo a questão tão debatida, e tão diversamente considerada, de se saber a que ponto o gênio e a loucura se podem aproximar ou até confundir. A tal respeito se multiplicam documentos e anedotas. Em matéria de historietas — inventadas ou acontecidas, quem sabe? — esta é das mais conhecidas: Insigne psiquiatra parisiense reuniu, além doutros amigos, num jantar oferecido a certo colega estrangeiro, um doido varrido e Balzac. E a certa altura da refeição, o cientista estrangeiro estava persuadido de que o demente era o gigante da *Comédia humana*.

Apoiado em diversas autoridades o sr. Kehl trata de provar a inverosimilhança de tais equívocos, e o faz com o capricho estudioso e a probidade doutrinária de sempre.

DISCURSOS ACADEMICOS, de Edith Mendes da Gama e Abreu e Carlos Ribeiro — Bahia, 1941.

A sra. Edith Mendes da Gama e Abreu oferece-nos aqui a sua oração de recipiendária na Academia de Letras da Bahia. Esta peça oratória começa como uma profissão de fé. A escritora proclama corajosa e ardorosamente o orgulho de se sentir no limiar da imortalidade. Sente-se bem nas suas palavras o júbilo imenso de haver, na sua terra, conquistado a glória, «na sua melhor feição de beleza imortal — a das letras». E a primeira parte do discurso corresponde à canção duma alma plenamente venturosa.

Passa depois a sra. Edith Mendes a louvar os seus antecessores na poltrona ilustre: João Baptista de Castro Rebello e Almachio Diniz, para a ambos tratar com a mesma veemência admirativa. E a resposta do sr. Carlos Ribeiro constitui, além de calorosa homenagem, uma recapitulação dos elogios que à nova acadêmica dirigiram, a propósito da sua obra *Problemas do coração*, numerosas sumidades das letras brasileiras.

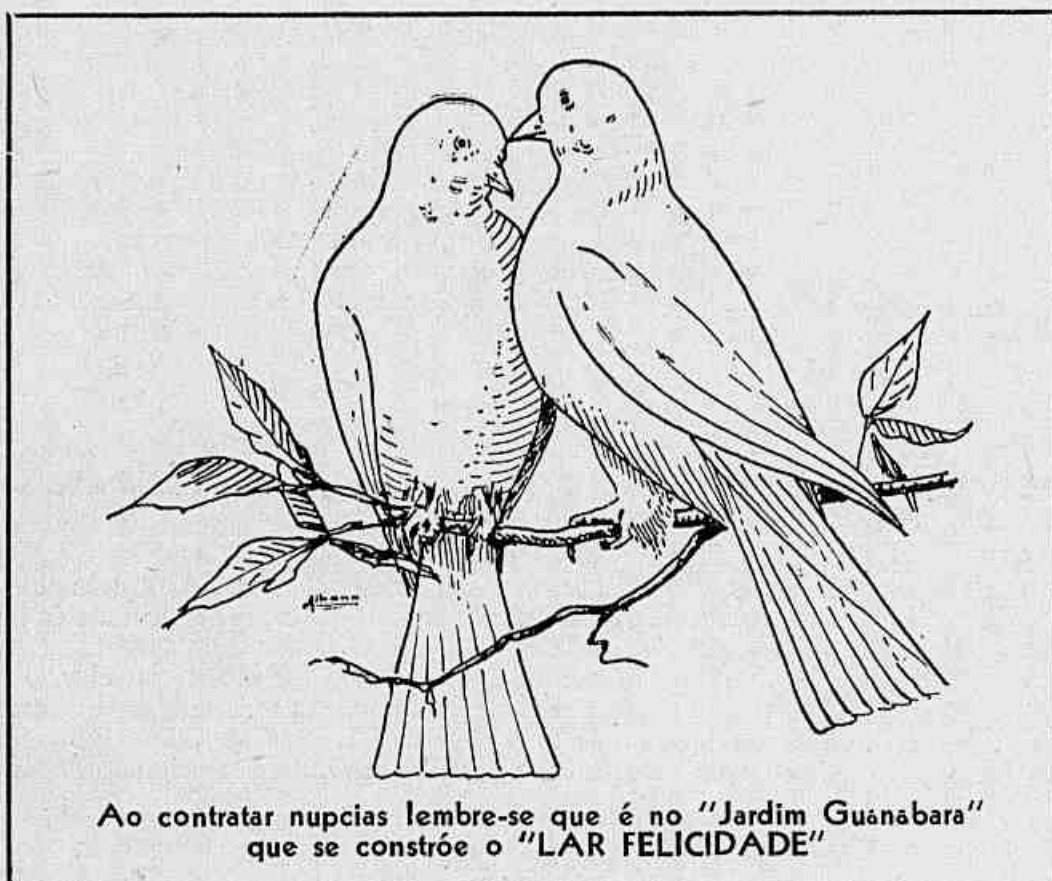
J. L.

TERRENOS

OS MELHORES, MAIS
SAUVAEIS E PITO-
RESCOS SÃO OS DO

JARDIM GUANABARA

Ilha do Governador



Informações
e
prospectos:

COMPANHIA IMOBILIARIA SANTA CRUZ

AVENIDA RIO BRANCO, 108 — 13.º AND.
Tel. 22-6719 e 22-6752 — RIO DE JANEIRO
(INSCRITO SOB O N.º 14 NO 7.º OFICIO DE IMOYEIS)

ODONTOLOGIA

ANA SILVA (*Minas Gerais*) — Não há doenças, há doentes.

CARLOS PEREIRA (*Pernambuco*) — O método de Kalaan foi usado durante muitos anos com os melhores resultados.

RITA SOARES (*Espirito Santo*) — Há Faculdades de Odontologia nos Estados Unidos que mantêm cursos para graduados.

O consul norte-americano poderá dar todos os esclarecimentos a respeito

ALEXANDRE FERREIRA (*Alagoas*) — O colega deve dirigir-se diretamente ao interventor no Estado de Alagoas, expondo-lhe com segurança todas as irregularidades que vêm sendo praticadas á sombra do decreto que regulamentou o exercício da odontologia para todo o territorio nacional.

ENCICLOPEDIA DE ALGIBEIRA

Que é a ventriloquia? Como dormem as ostras? Qual a origem do nome do Canadá? Como se conserta porcelana? Quem foi Barba Azul? Quantos automoveis há no mundo? De quando datam os cachimbos? Origem do magnetismo. Que povo tem o record da longevidade? Qual a maior flôr do mundo? Qual a maior pepita de ouro? Quem inventou o pifano?

INVENÇÕES E DESCOBERTAS

Quem, quando e como inventou o telefone? — E o telefone elétrico? O fonógrafo? A fonografia? Quem inventou os faróis? Como surgiram as armas de fogo?

ASSUNTOS RURAIS

Guerra de formigas — A plástica do café — Feno artificial — Máquina infernal contra insetos — Medidas gerais para a criação de aves domésticas — Congresso Inter-Americano de Agrônomos — Sisal, fonte de riqueza — A caça no Canadá — Arte e montaria.

NOSSA TERRA

Efemérides cariocas — A população do Brasil — Ministros da Marinha do Brasil, desde 1808 — Os primeiros presidentes das províncias.

DIVERSOS

Quebra-cabeça — Charada, enigmas, palavras cruzadas. Ane-dotas .

Tudo isto se encontra no

**ALMANAQUE EU SEI
TUDO para 1942**

Redação — Rua Maranguape n.º 15
RIO DE JANEIRO

ZILMA CORTES (*Minas Gerais*) — Uma boa coleção de forceps é indispensável.

SALVADOR BRUNO (*Rio Grande do Sul*) — Faz-se urgente uma ação conjunta e uniforme de todas as agremiações odontológicas brasileiras em defesa da Odontologia.

Um memorial dirigido por essas associações ao Presidente da Republica produzirá os melhores efeitos.

Deverão os odontólogos patricios depositar todas as suas esperanças no alto espirito de justiça do Chefe da Nação.

VITOR SIQUEIRA (*Amazonas*) — Provavelmente.

ERNESTO DE ALGAREZ (*Rio Grande do Norte*) — Recomendo-lhe, com muita insistencia, quando for a S. Paulo, visitar a Faculdade de Farmacia e Odontologia daquele Estado.

QUITERIO ALMEIDA (*Sta. Catarina*) — Quando mal aplicados ou administrados não produzirão os efeitos desejados.

NORMA BENTO TOSTES (*Paraná*) — Encontrará o que deseja em qualquer livraria.

SILVINO RODRIGUES (*Minas Gerais*) — Não é possível.

MIRTES TRAVASSOS (*Maranhão*) — Só a secretaria da Faculdade Nacional de Odontologia da Universidade poderá informar-lhe com segurança.

ALEXANDRINO AGRA

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos — E Saltará da Cama
Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma ação certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

ORIGEM DAS PALAVRAS E TERMOS

Kremlin — O Kremlin (esta palavra significa fortaleza, cidadella, em slavo) é atualmente a sede do governo da U. R. S. S., depois de ter sido a residencia dos tzars. Está situado no centro de Moscou, sobre uma colina ao norte de Moscowa. Construido primitivamente em pedra, foi novamente reconstruido em pedra no seculo XV. Rodeado por um muro de 12 metros de altura e 2.200 metros de comprimento, é construido por um grande numero de monumentos, catedraes, que actualmente não servem mais para o culto divino, palácios, torres, etc. Encontra-se ali o maior sino da Europa: 6 metros de altura, 18 metros de circunferencia pesando 165 toneladas.

Foi o Kremlin preservado do incendio de Moscou em 1812 por Rostopchine. Napoleão I ali esteve.

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

A semana que passou não trouxe ao mundo esperanças de melhores dias para breve. Muito ao contrário, deu a todos a certeza de que a guerra indescritível que assola os cinco continentes tende a generalizar-se de maneira a cobrir toda a face da terra e a superfície de todos os mares. É uma guerra impiedosa e maldita, que vem sacudindo do seu sossego milenar regiões que nunca sonharam com as granadas dos aviões e os tiros brutais dos canhões dos couraçados.

Além do que se sabe, ainda há a certeza de que os povos em luta transformam todos os seus postos industriais em gigantescas forjas de guerra, em arsenais formidáveis, e cuidam em que a conflagração maior da História ainda estará a arrasar o mundo em 1943!

Será possível?

SAPATOS DE DEFUNTO. — A velhíssima frase, tão nossa conhecida, que fala em sapatos de defunto, nunca se aplicou à ação profanadora de se tirar o calçado dos cadáveres na tranquilidade dos túmulos. Tinha aplicação apenas como sutil reprovação àqueles que esperavam alguma coisa sem a certeza do lugar de onde viria.

Hoje entretanto — como é doloroso constatar-se! — já se violam as covas, à busca das roupas dos mortos! E o mais doloroso é saber-se que isto se passa na Grécia heroica e imortal, onde já há quem abra os túmulos para o roubo das roupas dos cadáveres.

E para que?

A necessidade não tem leis...

Roubam-se as roupas dos mortos para que os vivos as vistam ou para que as vendam, isto é que as troquem por alimentos!

Se se perguntar por que a Itália agrediu a Grécia e por que a Alemanha interveio para esmagar os descendentes dos helenos dos tempos de ouro da História, ninguém saberá dizer!

E muito menos a razão por que os opressores matam à fome aqueles que conseguiram escapar à morte nos campos de batalha.

OS BRINCOS E A PELE. — O noticiário policial inscreveu em suas páginas, na semana que passou, um caso curioso, passado entre uma bailarina de casino e uma cantora de rádio.

A cantora visitou a bailarina e, aproveitando-se do momento em que esta fôra fazer a *toilette*, levou-lhe um par de brincos, que representava uns pares de contos. Entretanto — é a cantora quem diz — não eram amigas... Por pouco, diria que nem ao menos conhecidas eram...

Os brincos foram vendidos a um joalheiro e acabaram por ser apreendidos pela polícia.

A cantora explica — porque não há nada que não tenha explicação... — que levava os brincos atendendo a que a outra retinha uma capa de peles, de maior valor, que lhe emprestara. E' preciso frisar: a cantora não era amiga da bailarina...

Por enquanto, quem está de mau partido é a cantora. No fim, porém, é que se cantam as glórias, e vamos ver qual das duas ganhará. Se fôr a bailarina, não falará quem aconselhe a cantora:

— Agora, apele!

E a que carregou os brincos dirá, sem dúvida:

— A pele?! Mas a pele ela já levou!

A MORTA-VIVA. — Informa um telegrama de Budapeste que uma mulher está representando brilhantemente o papel de *morta-viva* de um velho drama.

Foi operada uma vez. Nada mais natural. E teve de o ser segunda vez, porque ficou constatado que o operador lhe havia deixado no estômago uma tesoura! Já isso não é natural.

A paciente, todavia, ao sofrer a segunda intervenção, morreu.

Mas ao cabo de pouco mais de um dia de morta, tiveram de levá-la de novo à mesa de operações, porque estava viva!

Dizem os médicos que desta vez esperam salvá-la.

A certeza deles, porém, não pode ser matemática...

A pobre mulher só poderá salvar-se, matematicamente, depois das quatro operações...

MATERNIDADE PRECOCE. — Chega-nos de São Paulo uma notícia impressionante, que redonda num caso curioso: uma menina de dez anos deu à luz um garotinho, que surgiu já com três quilos de peso.

Sem mais pormenores, a notícia conclui por dizer que se trata de uma cigana-zinha que reside na Penha.

A primeira vista, a notícia é de estarrecer; mas, com calma, é de se chegar à conclusão que não tem ela nada de extraordinário. Lembra-se da criança peruana que — não há muito tempo — deu à luz aos seis anos de idade?

E então?

A cigainha, diante da peruana, que é recordista mundial, não passa de café pequeno...

LOGRADOUROS BOTANICOS. — Ventila-se no Rio uma idéia que, a ser posta em prática, só poderá merecer os mais calorosos aplausos. Trata-se de definir, mediante placas, os nomes científicos e populares de todas as árvores e flôres das nossas ruas, praças e jardins.

Ninguém desconhecerá o valor da medida. Os logradouros cariocas passarão a ser arremedos de hortos botânicos e os curiosos em breve saberão classificar todos os exemplares que os seus olhos teem visto até agora sem lhes conhecerem os nomes.

Além do alcance educativo, que é insofismável, a novidade será, talvez, única no mundo. Embora já tivesse havido uma vã tentativa nesse sentido na nossa capital, o ressurgimento da idéia parece que vingará.

Assim seja!

O COLEGIO ORIGINAL. — E' sabido que os bons alunos merecem carinho especial dos professores e não lhes faltam portas abertas de institutos onde prossigam a vida estudantil. Os vadios, os atrasados, esses são verdadeiros *pêras* na vida escolar.

Irão deixar de ser no Estado norte-americano de Iowa, onde se fundou para eles um colégio, um colégio para indesejáveis, como diz a notícia.

Estamos a ver que, quando o estudante é mau de verdade, nada poderá pô-lo em bom caminho; entretanto, como não custa nada experimentar, também não nos custa esperar pelos resultados.

Se forem bons, os colégios para indesejáveis passarão a ser os mais desejados pelos pais dos vadios. E' o que desejamos...

RIGADIN

UM TOUCADOR ELEGANTE NÃO DISPENSA A PRESENÇA DESTA COLEÇÃO DE ELITE!

Orbleu
DE BAZIN

EXTRACTO
Nº 1111 C/CX.
Nº 1113 C/CX.
Nº 1114 - M

LOCÃO
Nº 1120
Nº 1121
Nº 1122

EXTRACTO
Nº 1110 C/CX.
Nº 1117 C/CX.

SABONETE
Nº 1180

PO'
Nº 1150

BRILHANTINA
Nº 1112

Nº 1100
Nº 1101

Nº 1100 - F
Nº 1101 - F
Nº 1102 - F

T. TARQUINO

A' VENDA EM TODO O BRASIL

Romances Historicos

A História é substância de muitas produções. Serve ao engenho humano na poesia, na prosa, no teatro, na música, nas artes plásticas. Inspira éstros poéticos, pennas de escritores, dá vida a sons combinados, a pinceis, a cinzeis, a buris, a planos e obras de arquitetura.

Na prosa o romance historico tem ocupado mentes superiores, algumas servidas por muita erudição obtida em existencia inteira ou conquistada de momento para servir obra de ficção. Eis o caso de Flaubert escrevendo *Salammô* para resuscitar Cartago com o minimo de fantasia. Esta chegada ao auge no romance historico tanto deturpa como desacredita o genero literario induzindo leitores a erros palmares. Certos autores de romances pseudo-historicos são legitimos moedeiros falsos sem codigo penal.

No romance historico a verdade roborada pela erudição serve de base, permitindo ao autor fantasiar com medida e verosimilhança, de modo a recrear e instruir sem constantes oblações á Mentira que infatigavelmente, dia e noite, corre mundo para embair e prejudicar nações e individuos.

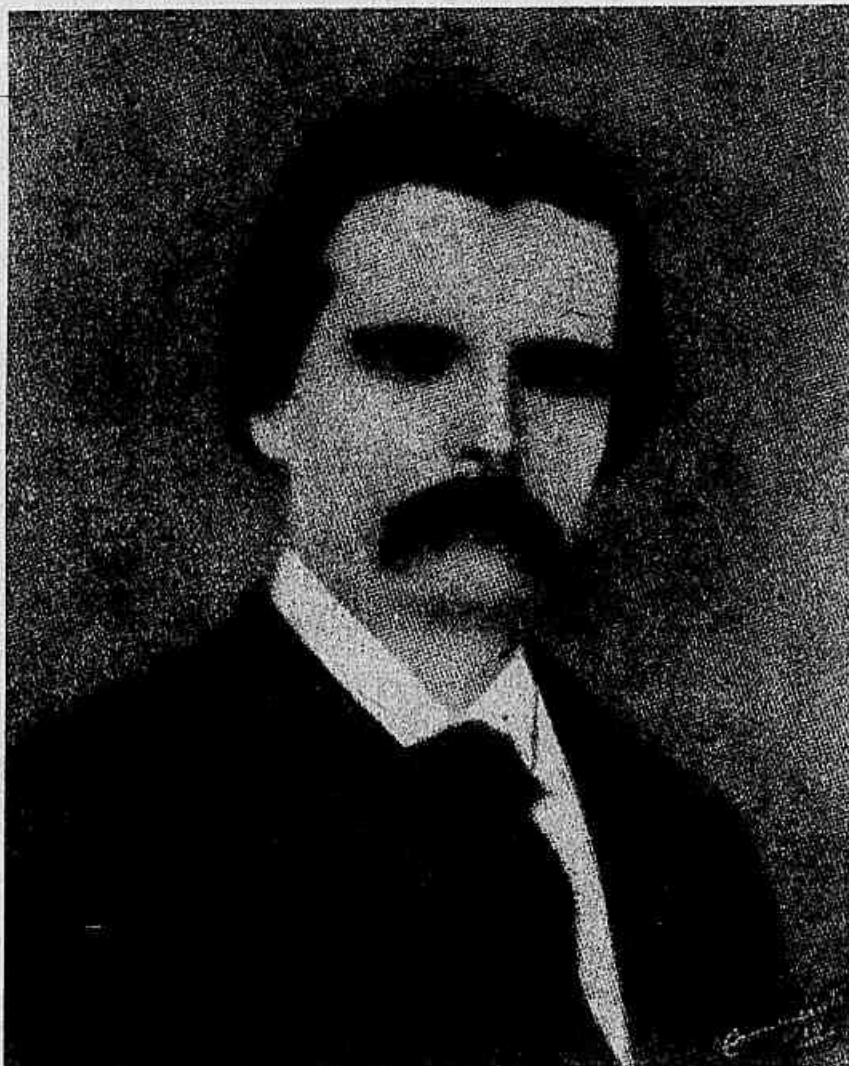
Na literatura universal o romance historico recomenda espíritos eminentes empenhados em exumar figuras ou sucessos do passado procurando apresentar estes sem falseal-o. Dá ser exprobrado por exemplo a Walter Scott nem sempre estar de acordo com a verdade historica, a isso arrastado pelo desejo de evocar demais.

Outro escritor inglês, Bulwer-Lytton intentou pintar *Ultimos Dias de Pompeia*, o cardeal Wiseman, em *Fabiola*, trouxe á flôr da recordação primordios do cristianismo de vida subterranea nas catacumbas, Sienkiewicz, mais modernamente, resuscitou Roma neroniana no lidissimo *Quo Vadis*.

Sem retumbancia de nenhuma ordem, dentro de casa, temos cultivado o romance historico com maior ou menor felicidade; temos «abordado», como diria um galicista, aquele romance explorando nele um tanto os mesmos assuntos e portanto apresentando com pouca diferença as mesmas personagens.

Relanceando nestas linhas, consideraremos somente alguns antigos cultores do romance historico nas letras patrias. Foram sobretudo evocadores de nossos tempos coloniais mais proximos do final do seculo XVIII, tempos de aurora á separação da metropole lusitana na rajada de independencias que percorreria America do Sul espanhola e portuguesa.

Na lista de cultores do nosso romance historico, encontramos um comediografo, Martins Penna, autor de *Duguay-Trouin*, lá a seu modo apresentando *de pied en cap* o invasor do Rio de Janeiro de 1711, á sombra do Rei Sól.



Manoel Antonio de Almeida (1831-1861)

Nos nossos tempos coloniais a mantilha ou bioco foi ornato de faceirice ou misterio das cabeças femininas do Brasil seguindo moda espanholada. Joaquim Manoel de Macedo escolheu *As Mulheres de Mantilha* para tema de pintura historica romanceada dos dias da vice-reinanga do conde da Cunha, regedor do Estado do Brasil de 1763 a 1767, extinto o vice-reinado da Bahia passada a capitania.

Sem analisar nem resumir o volumoso romance historico de Macedo, assim procedendo com as obras de outros cultores do genero, apontaremos apenas em todos algumas cenas da vida carioca de outrora.

Nas *Mulheres de Mantilha*, Macedo traz á memoria, por exemplo, as festas do Natal, com os seus presepes cristãos nada tendo com as arvores de Natal de origem e uso protestante. As festas de Reis fechavam Natal, promovidas tais festas por grupos de concentraçao no pateo do convento das clarissas da Ajuda onde hoje os cinemas se enfileiram na Cinelandia.

Na mistura do sagrado e do profano, em seculo no qual se não apartava bem Deus dos inimigos d'alma, o pateo do convento da Ajuda na noite de 5 para 6 de Janeiro atraia concurso mais de gente fina que de povoleu. Era licito ás freiras, atraz de grades, a observação das companheiras do seculo em ostentação de vestuários e fulgor de joias, nossas patrícias sempre prezando o vestir apurado, amigas do cintilar de pedras preciosas das quaes rei o brilhante.

Num quadrinho de romance, *As Mulheres de Mantilha* relembra récita no teatro posto a poucas braças do palacio do vice-rei, edificio por Bobadella inaugurado para não gosar dele.

Descrevendo noite de espetaculo, Macedo se não afastou do quanto se sabe da época. Nela as representações iam de sete da noite a pouco alem das dez, sendo costume, rica ou modestamente, pela ceia contentar o estomago satisfeitos os olhos e ouvidos.

A sala de jantar na economia domestica desempenhou constante papel. A louça indiana ou chinesa, a baixela, no massiço do ouro ou no rebrilhar da prata, a roupa de mesa na finura e no rendado das toalhas, tudo concorria nas casas de

haveres para realçar ceias após recitas teatrais. Abria-lhes exemplo a casa do vice-rei em quadra em que o luxo relativamente era barato, pouca moeda valendo muito.

Excedendo Macedo no cultivo do romance historico Alencar produziu no genero *As Minas de Prata*, tratando assunto em tres volumes. No livro ficou retratada a Bahia de 1609, quando «a Bahia e Pernambuco mantinham um luxo superior ao de Lisboa, e entretinham o gosto pelas festas e divertimentos.»

Festa era na cidade do Salvador seculo XVII o torneio de lanças a lembrar tragicamente aquele que, em França, custou a vida a Henrique II. As lanças da Bahia, corridas no Terreiro do Paço, essas não eram fatais, sim presenciadas por multidão, até por sucia de galopins transformando em palanque um telhado sobre o qual, diz Alencar, havia «galopins de todas as côres, começando do mais retinto focinho africano ou no vermelho acobreado do caboclo e acabando no branco ruivo do pequeno ilhéu do Fayal». Mesmo em telhado de imaginação as tres raças primitivas nossas representadas pelo romancista dão gaudío de causa a etnologos que tanto preconizam caldeamentos.

Para escrever *As Minas de Prata*, Alencar deve ter lido seu tanto Gabriel Soares e de tal deu prova logo no inicio do romance citando textualmente o cronista cujas informações o tempo cada vez mais valorisa.

As Minas de Prata, na vida do escritor nortista, assinala 1865. Em 1871, Alencar daria á estampa o 1.º volume da *Guerra dos Mascates*, de 2.º volume em 1873, desta feita pintando Pernambuco colonial de 1710.

Disse então: «O escriptor que no Brasil tenta o romance historico, hade commetter antes de tudo esta ardua tarefa de recompor, com os fragmentos catados nos velhos chronicistas, a colonia portugueza da America, tal como ella existio, a separar-se de dia em dia da mãe-patria e já preparando o futuro imperio.»

Copia de livros, isolamento para melhor se identificar com o passado, leitura incessante de alfarrabios, eis conforme Alencar a receita necessaria ao cultor nacional do romance historico.

Guerra dos Mascates é produto de época aflitiva da vida de Alencar. Enfermo, «após profundos desgostos, em triste peregrinar pelos arrabaldes cariocas, entretanto fiel ao nulla dies sine linea, pedindo saude ás aguas de Caxambú, Alencar escreveu *Guerra dos Mascates*, dando o livro por biombo ás suas queixas de politico. Estão elas atraz de muitas paginas da cronica colonial, o autor ás vezes as passando á frente do biombo para de novo as ocultar sem grande precaução, protestando contra «o leitor malicioso divertindo-se a experimentar carapugas, servindo-se de um livro o mais innocente de quantos postos em letra de fôrma». A maior carapuga cobria a corôa de D. Pedro II, por não ter este escolhido senador pelo Ceará quem já tivéra pae no Senado.

Em novelas de sua lavra, sobretudo em *O Garatuja*, mostrára Alencar decidido pendor pelo romance historico de tantos laivos em *O Guarany*, a obra que na serie das produções alencarianas havia de ter encontro de imortalidade com o genio de Carlos Gomes.

A Macedo e Alencar ajuntar-se-ia outro escritor para dizer de nossos tempos coloniais. Bem estudados, oferecem um interesse justificadamente desconhecido de indoutos que entre um bocejo de ignorancia e outro de displicencia condenam qualquer época historica cujo ambiente e cujos personagens desconhecem.

José Maria Velho da Silva, medico, professor do Imperial Colegio de Pedro Segundo, era muito amigo de letras e literatos, cultor de poesia e de prosa.

Editados os romances historicos de Macedo e Alencar, por Garnier, o romance *Gabriella*, de Velho da Silva, foi dado a prelos por Felix Ferreira & Cia.

Em *Gabriella* descreveu Velho da Silva o Rio de Janeiro no vice-reinado do marquês de Lavradio. Das paginas do romance resae a cidade de S. Sebastião em muito do seu ido, nos grandes funerais como o do bispo Desterro, nos recreios das familias nas noites coloniais, nas festas do Divino no Campo de Santa Anna e em Mata Porcos, o atual Estacio de Sá, nas festividades do Rosario nas quaes o fetichismo africano eivava a fé cristã, nas paradas dos regimentos de Bragança, Moura e Henriques, nos sarões musicas onde de sobrexcelencia a voz da Lapinha, nos improvisos do repentista José Ignacio da Costa, de existencia atestada por um soneto inspirado pela retirada do vice-rei conde de Rezende. Tal soneto, glosado só em quatorze oitavas de rimas exdruxulas, correu Rio de Janeiro e pela memoria de muitos do seculo XIX ainda era repetido.

Venha agora citado o livro tido geralmente por paradigma do nosso romance historico, as *Memorias de Um Sargento de Milicias*, da lavra de Manoel Antonio de Almeida, medico como Macedo, Velho da Silva e Moreira de Azevedo.

O romance de Manoel Antonio de Almeida logo na primeira linha fixa época. «Era no tempo do rei». Surgem D. João VI, o Rio de Janeiro do periodo da Transmigração, prologo da Independencia.

Entre os personagens do romance de Manoel Antonio de Almeida um avulta em plena realidade, o major Vidigal, intendente de policia noturno e terror da vadianga da cidade.

Rondava-a infatigavelmente e no Segundo Reinado lhe seguiria exemplo o capitão Pimentel, terror de vagabundos em constante vacação por esquinas. Do capitão Pimentel deixou imagem caricatura coeva, do Vidigal ficou traço em quadro de Firmino Monteiro, representando o major a interrogar um seresteiro, no tempo se dizia um trovador. Uma escolta armada de chibata, reforçava flexivelmente a autoridade de Vidigal, que morreu brigadeiro e centenario entretanto bem praguejado.

Para fecho de antigos romances historicos venha á presenca da retentiva Moreira de Azevedo com o seu *Lourenço de Mendonça* tendo por teatro o Rio de Janeiro de 1635 onde o atual morro de Santo Antonio ainda era o outeiro do Carmo com ermida de Santa Barbara entre arvoredos na cidade em cujo ambito frondejavam mangueiras. Quando de si davam fruto sem duvida punham cabeças juvenis ao ar, á caça de mangas, talvez a pedradas, meio tão do gosto do rapazio desenfreado e indifferente aos craneos alheios.

Não se esqueça no rol dos nossos antigos romances historicos Bernardo Guimarães no *Mauricio* nos levando a acompanhar os Paulistas em S. João d'El Rei.

O romance historico, difficil genero literario, demanda o menos fantasia possivel na maior exatidão de sucessos e personagens.

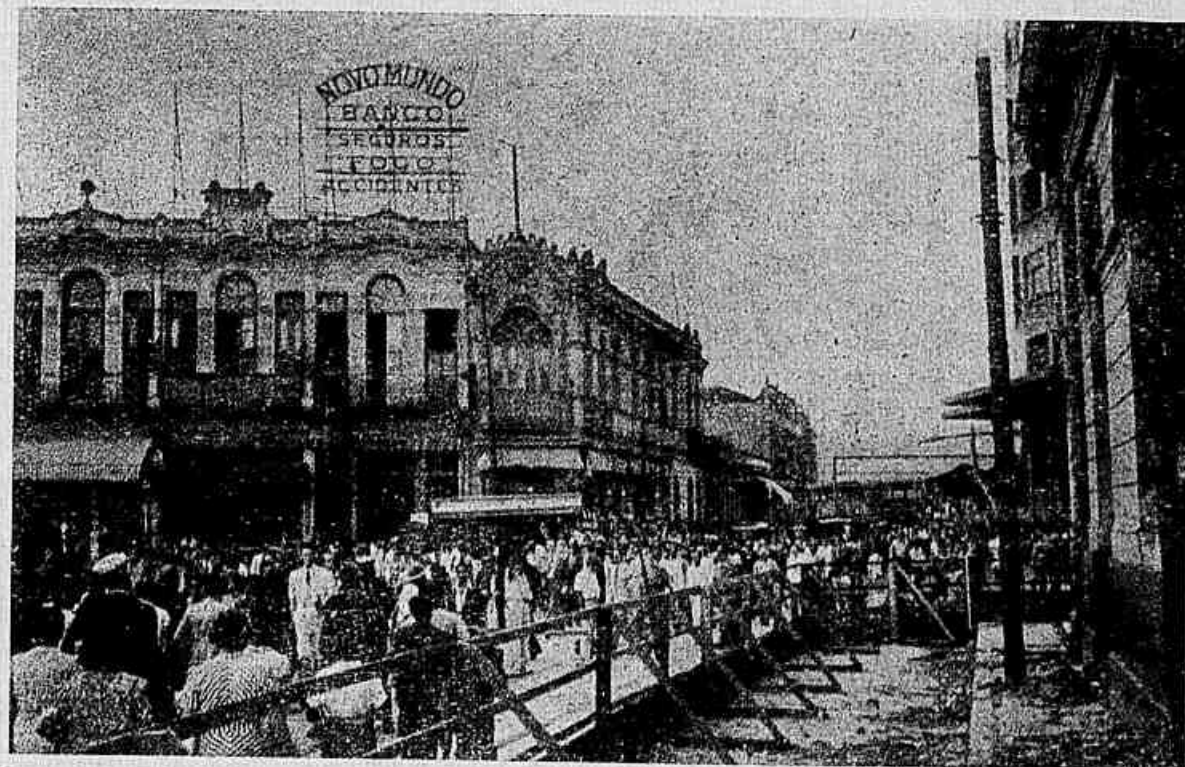
Uns e outros devem ficar rigorosamente dentro de suas épocas evitando autores pela fantasia que o tamanho das molduras apenem as télas.

Escregnolle Doria

ASPECTOS QUE NINGUEM MAIS VERA'



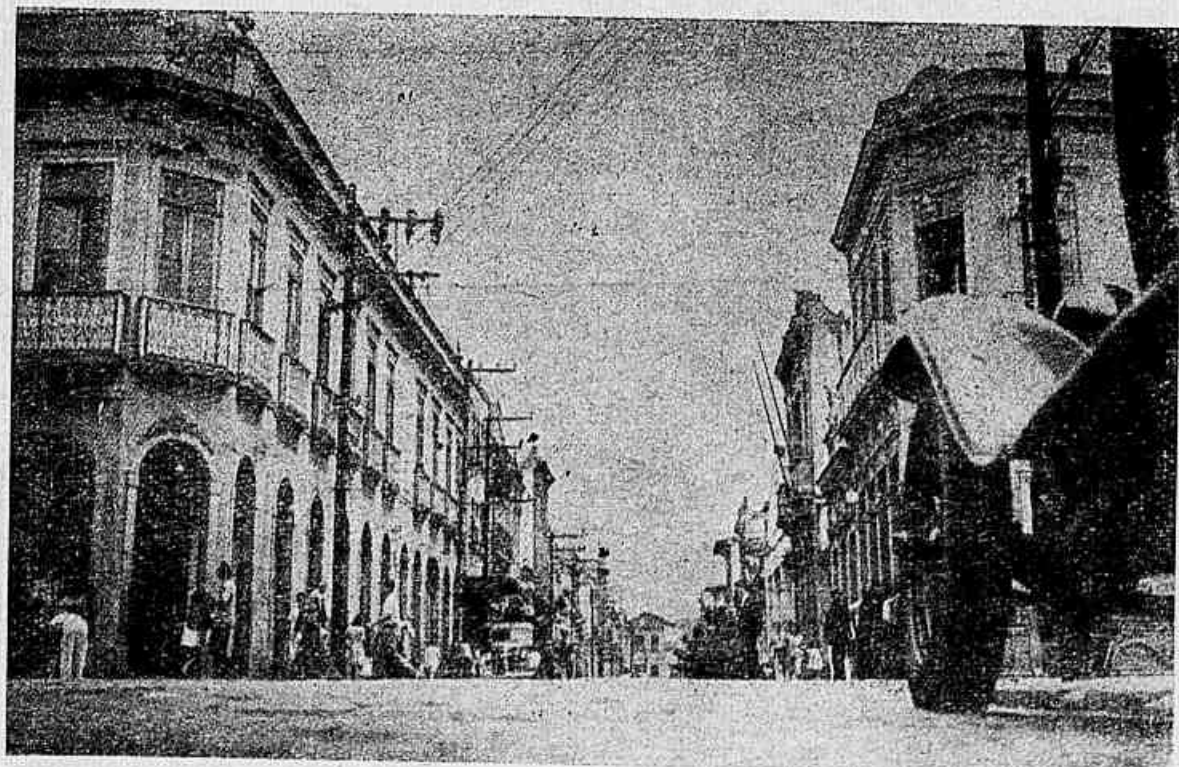
RUA SENADOR POMPEU.



RUA GENERAL PEDRA.



RUA BENTO RIBEIRO, (antiga João Ricardo).



RUA BARÃO DE S. FELIX.



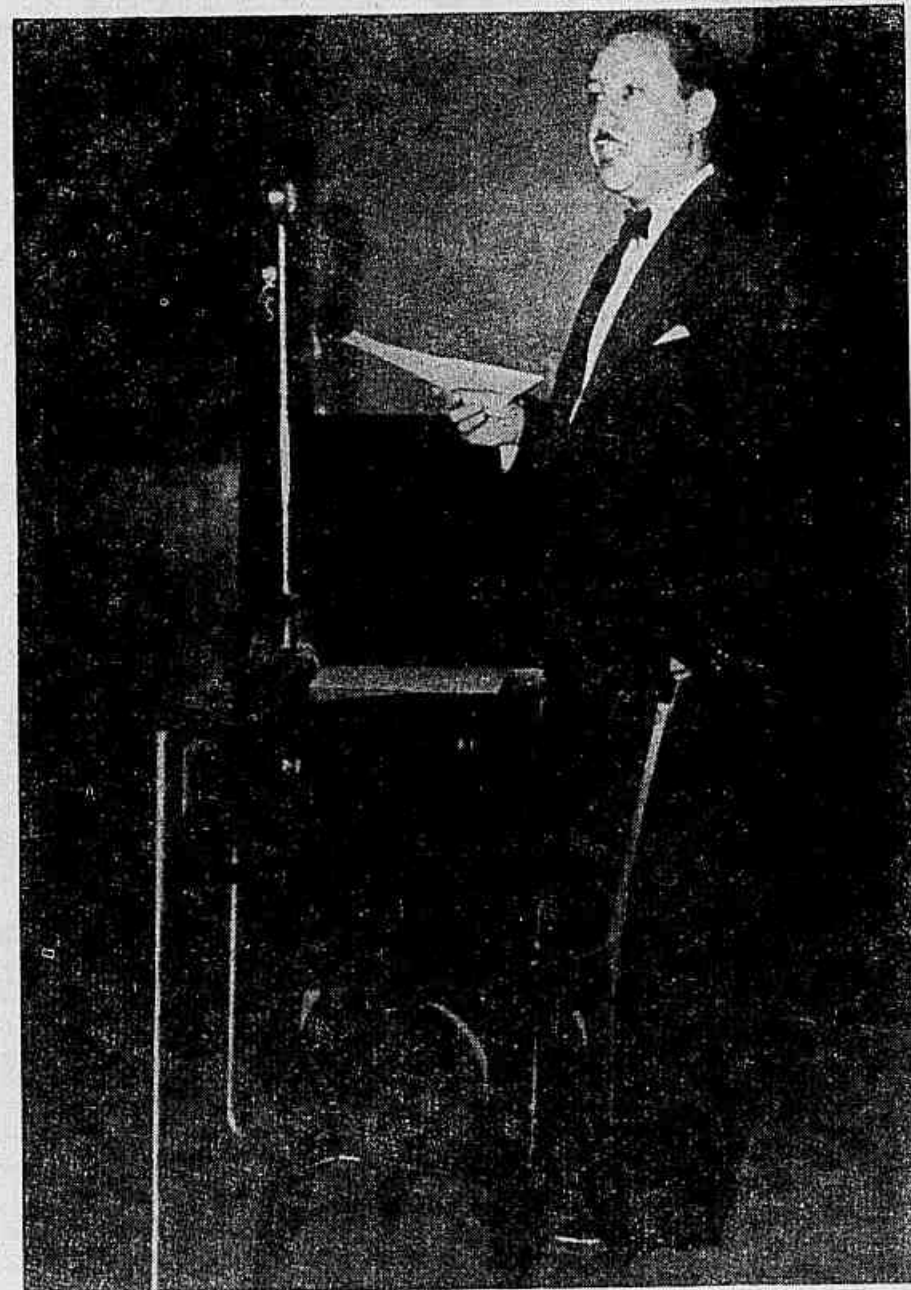
RUA DOS CAJUEIROS.

Estão aqui cinco trechos de ruas centrais, nas proximidades da praça da Republica, cujo aspecto em breves dias será profunda ou integralmente alterado. Pelo menos em uma das suas faces cada uma das cinco ruas, do Barão de S. Felix, Senador Pompeu, Bento Ribeiro, Cajueiros e General Pedra — esta mais do que as outras sofrerá radical modificação, em virtude da demolição em globo de prédios seus, para complemento das obras da nova estação da E. F. Central do Brasil. Trata-se de logradouros antiquíssimos que pouco progrediram — ou nada, pode-se dizer — através de sua longa vida. Poucos deverão ser os saudosistas dos vetustos pardieiros que tanto depõem contra a beleza da urbs, cheia de valde, que se apelidou "Maravilhosa".

DE SÃO PAULO



CELEBRAÇÃO DO QUARTO CENTENÁRIO DE PARACELSO — A Sociedade de Farmácia e Química de S. Paulo comemorou com uma sessão solene o 4.º centenario da morte de Paracelso, o famoso medico e reformador científico do século XVI. Os clichês acima fixam dois aspectos da reunião, quando o dr. Carlos Henrique Liberalli, presidente de uma das seções da Sociedade, discorria sobre a personalidade e a obra de Paracelso, "o sabio rebelde do Renascimento".



Em baixo: CENTRO CIVICO MAJOR SUCUPIRA — A diretoria do Centro, sob a presidencia do dr. Francisco Monteiro de Araripe Sucupira, reuniu-se em assembleia geral para apresentar inteiro apoio ao Governo da Republica em face dos acontecimentos mundiais.

Quando fôr a São Paulo
... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★
• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA Succadora da MAPPIN STORES
R. RAMOS DE AZEVEDO, S. PAULO



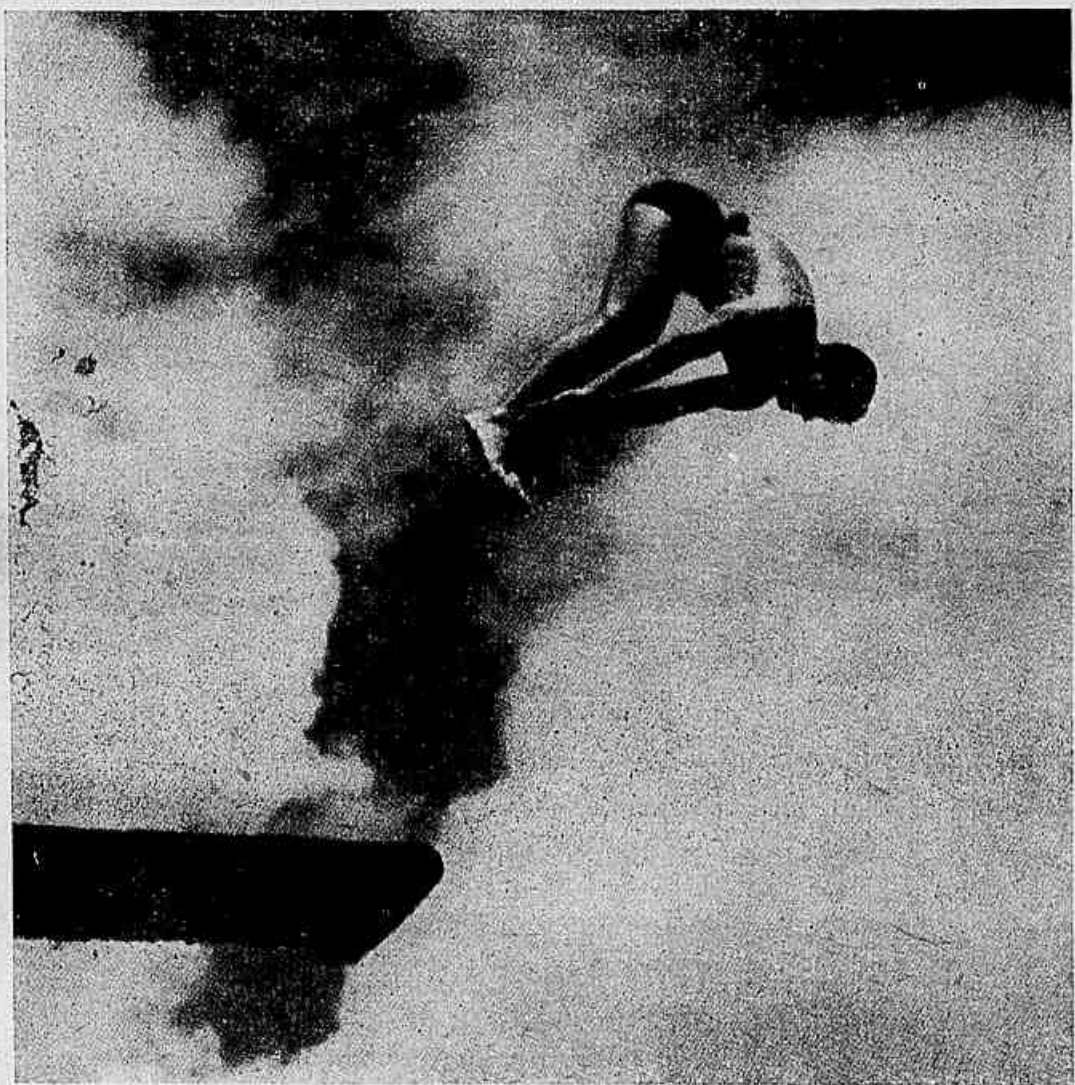
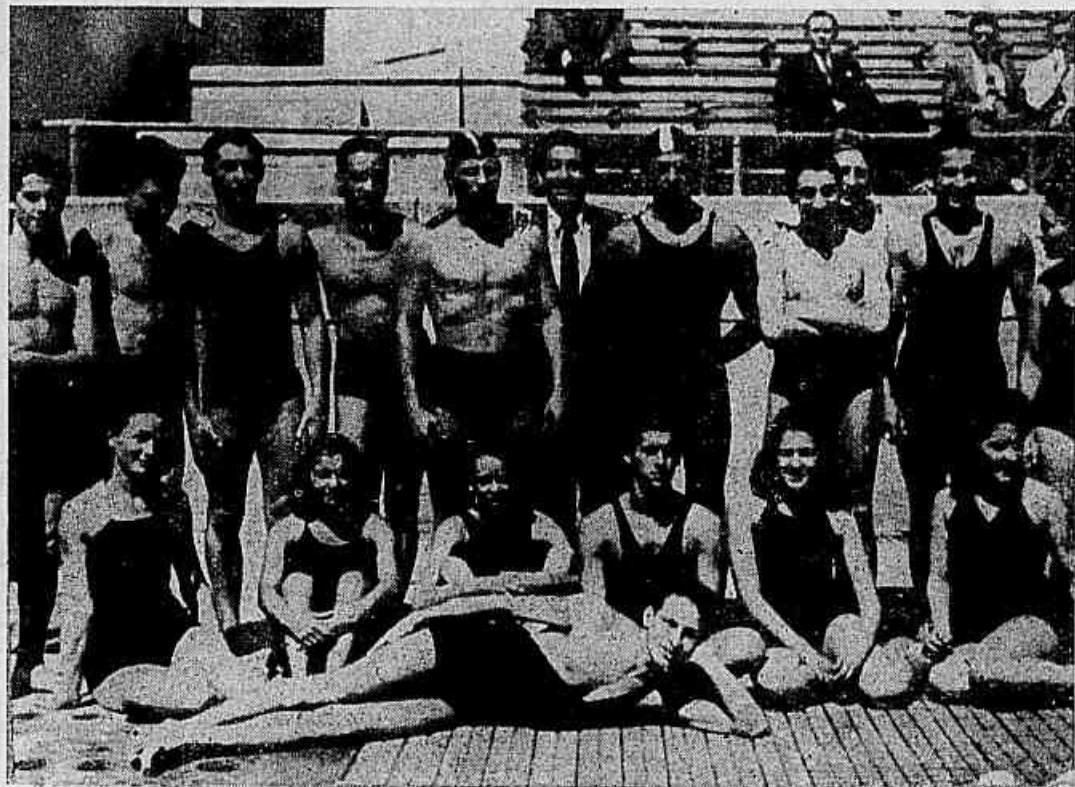
ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786
TEL. 8-3697

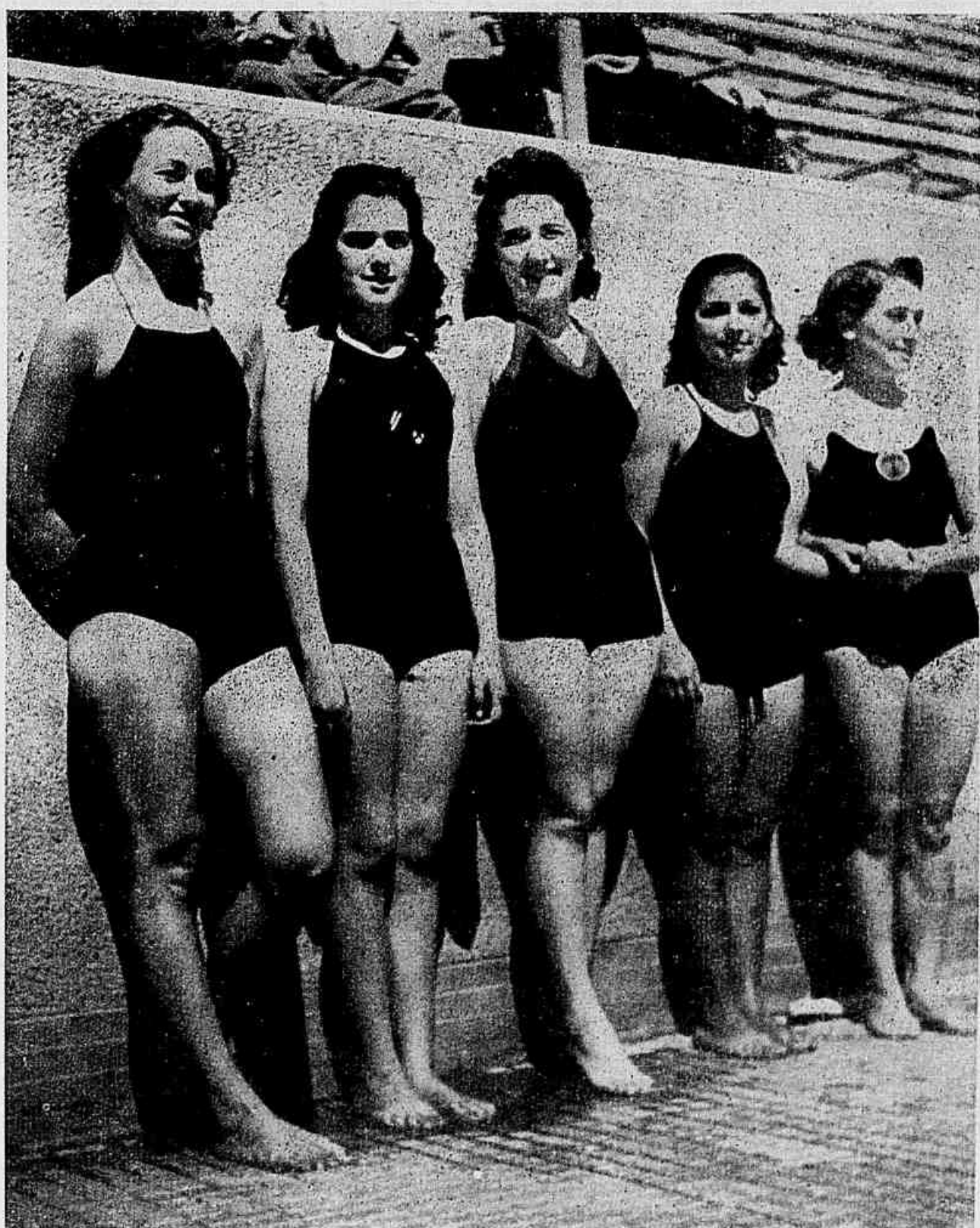
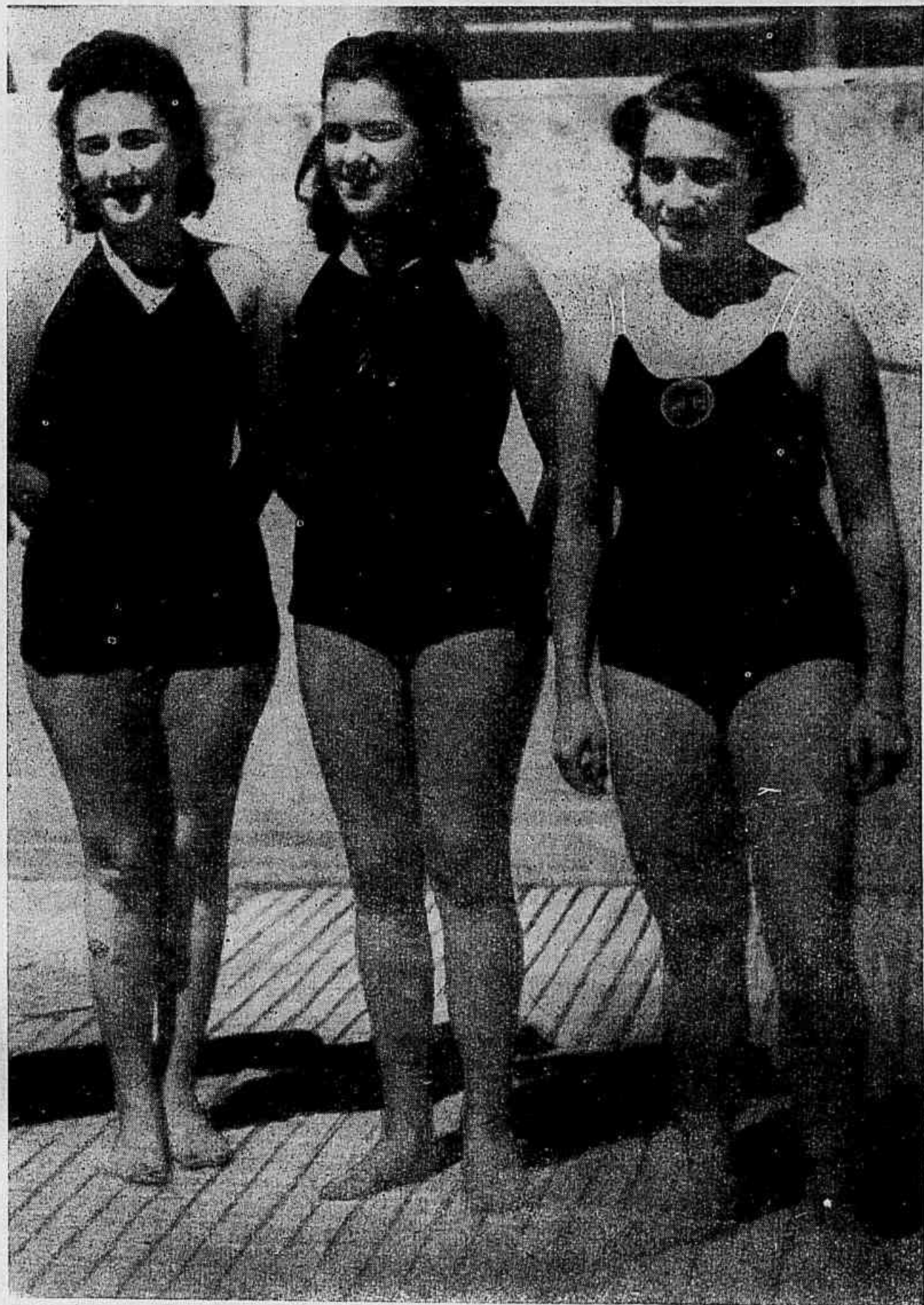
O maior e melhor sortimento em ORCHIDEAS NACIONALES E ESTRANGEIRAS!

Peçam catalogo
VISITEM O MEU ORCHIDEARIO.
EM PIRAQUARA.





Esta pagina contém cinco aspectos apanhados na piscina de Pacaembú, onde a temporada oficial da Federação Paulista de Natação levou a efeito uma reunião mixta de polo aquático e saltos. Participaram das provas o Tieté e o Espéria, da capital, e o Saldanha da Gama, de Santos. Foram disputadas seis provas de saltos — de trampolim e plataforma. A contagem final foi a seguinte: Tieté, 100 pontos, Espéria, 39, Saldanha, 7.



Noticiário ELEGANTE

ANIVERSARIOS

7 as senhoras Aristides Guilhem e Guiomar Gomes Pereira; a senhora Dulce Lisboa Barbosa; os drs. Roberto Moreira, Guilherme Romano e Américo Caparica; o maestro Villa-Lobos; a galante Maria Magdalena, filha do casal dr. Herbert Moses.



O dr. Pedro Ernesto, ex-prefeito do Distrito Federal, ao desembarcar do clipper em que regressou dos Estados Unidos.



Níolia Guedes Barbosa dos Santos, pianista e ornamento da sociedade baiana.

8 as senhoras Christy Beltrão, Julieta Faria Teixeira e Annita Valim Cesar; o almirante Raul Tavares; os nossos confrades Heitor Beltrão e Danton Jobim; o dr. Alfredo Pinto Pacca.

9 a senhora Humberto Antunes; a senhora Dulce de Paula; o general João Gomes Ribeiro Filho; os drs. Martins de Oliveira, nosso confrade, Antonio Bento Vidal e Artur Marques Lins de Albuquerque.

10 as sras. Isabel Simões Veiga e Jurema de Albuquerque; as senhoritas Dirce Pereira e Alayde Nicola; o professor Militão de Almeida; os drs. Heitor de Faria e Ivan de Oliveira Lima.

11 a sra. Amalia do Paço Matoso Caminha; a senhora Leonor Teles de Almeida; o escritor Tasso da Silveira; os drs. João Carlos Vital e Deolindo Couto; o sr. João Somid Barbosa.

12 as senhoras Oscar Augusto Lopes e Carlos Calheiro de Alencastro; a poetisa Gilka Machado; o jornalista Costa Rego; o prof. Ugo Pinheiro Guimarães; o poeta e escritor Bastos Tigre; o escritor Ribeiro Couto, da Academia Brasileira.



Dora Kalina, a festejada diseuse polonesa que tão aplaudida já foi no Rio de Janeiro, e que dará no sábado próximo, dia 14, o seu recital de poemas, canções e sketches, em varios idiomas.



Senhorita Marília Duarte Nunes, filha do capitão dr. Ary Duarte Nunes, da alta sociedade de Curitiba.

13 a sra. Odete Wandek da Cunha Costa; as senhoritas Stella de Moraes e Alda de Sá Vinhais; o professor Philadelpho de Azevedo; o diplomata Mauro de Freitas; o sr. João Pereira de Rezende.

ANUARIO DA CASA DOS ARTISTAS

Acabamos de receber o "Anuario da Casa dos Artistas", publicação que "tem como finalidades registrar os atos mais importantes da instituição (Casa dos Artistas) e dar a conhecer o que, no Brasil, se tem realizado a favor do teatro". É um volume interessante, com muita matéria especializada, e ilustrado com muitas gravuras.

Direção de A. Ferreira Maya e Olyntho Santos.

A NOSSA CAPA

Os barqueiros do rio S. Francisco — no alto ou no baixo curso — tem habilidades particulares. São exímios no manejo das velas, na remada de zinga, na utilização das varas.

Uma caminhada pelo grande rio oferece uma enorme multiplicidade de aspectos aos fotógrafos amadores. Entre estes, o dr. José Casaes é dos mais hábeis, dos mais artistas. Sabe, com pre-



cisão atestada em várias fotos suas que temos reproduzido, apanhar os mais interessantes instantâneos, como esse que figura na capa deste número, em que vemos um barqueiro saltando em terra com o auxílio da vara.



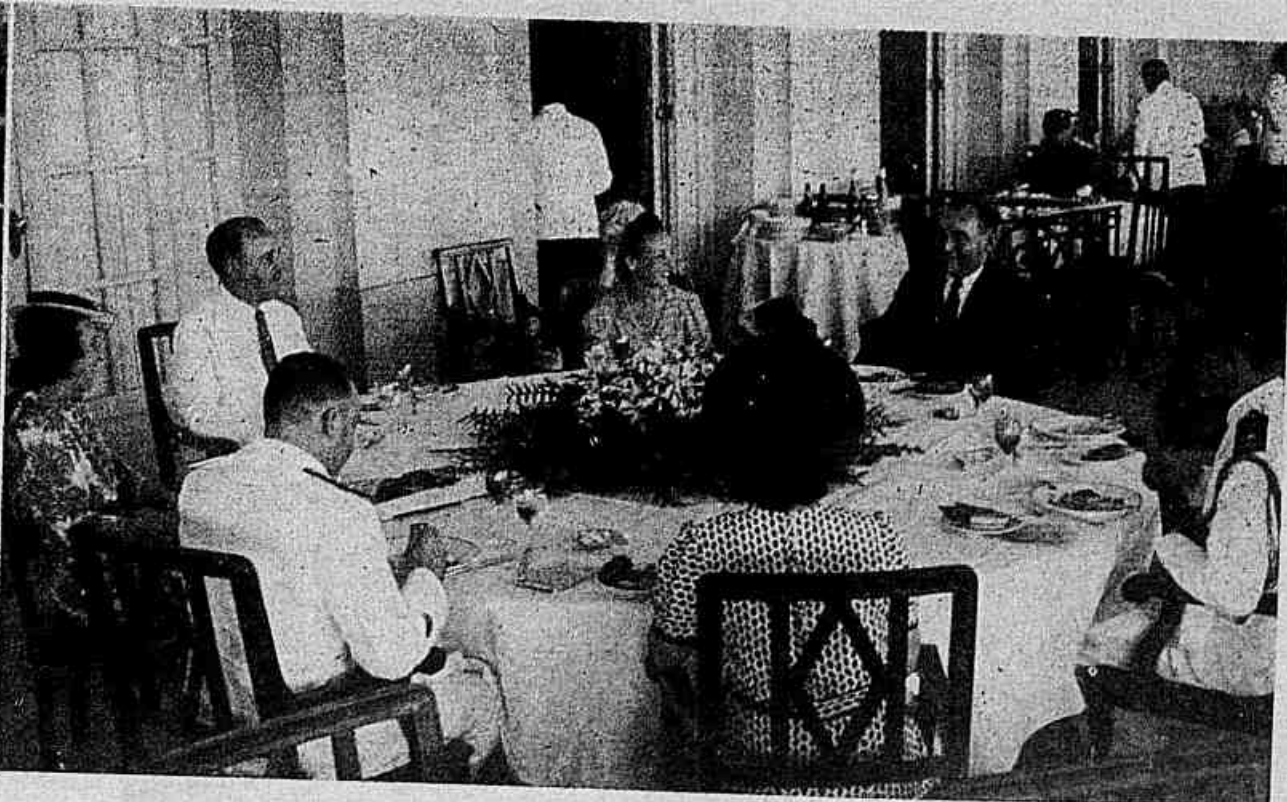
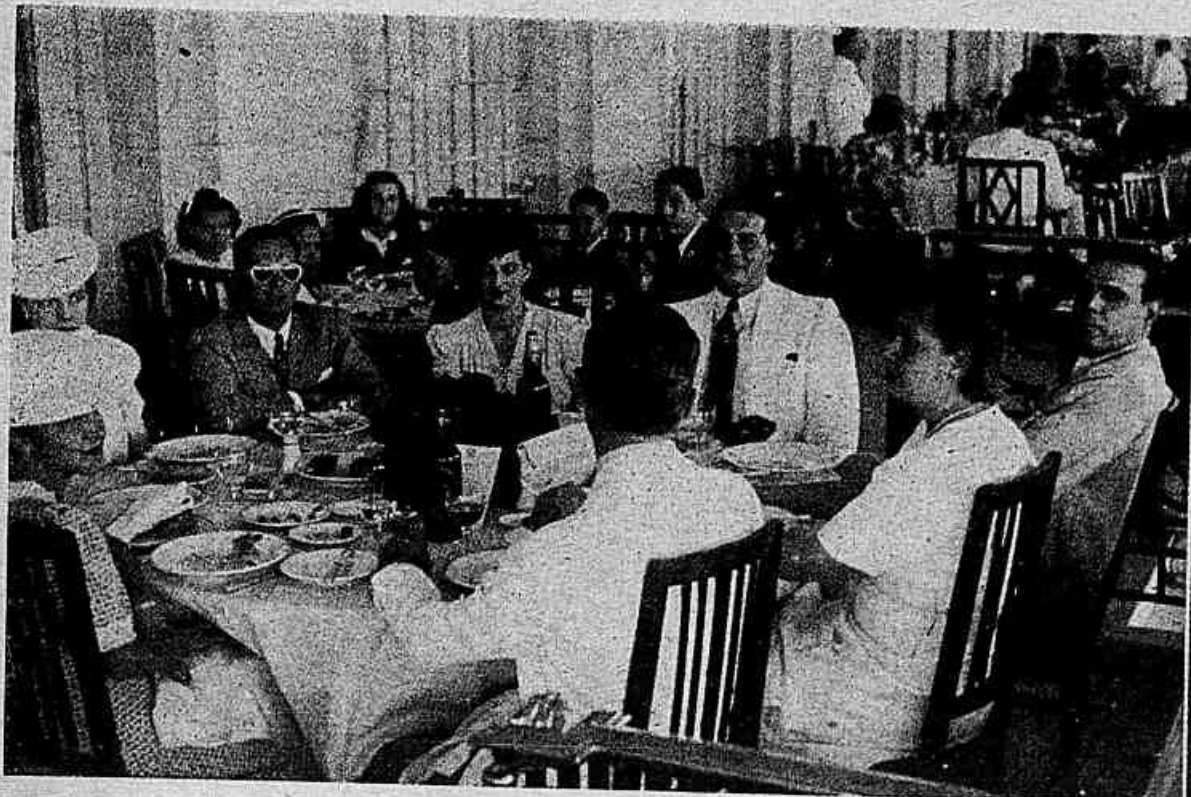
A ALTA ADMINISTRAÇÃO DA FAZENDA — No gabinete do Ministro da Fazenda; a posse do dr. Lauro Boamorte — que se vê assinalado, à direita — no cargo de Diretor Geral, interino, da Fazenda Nacional.

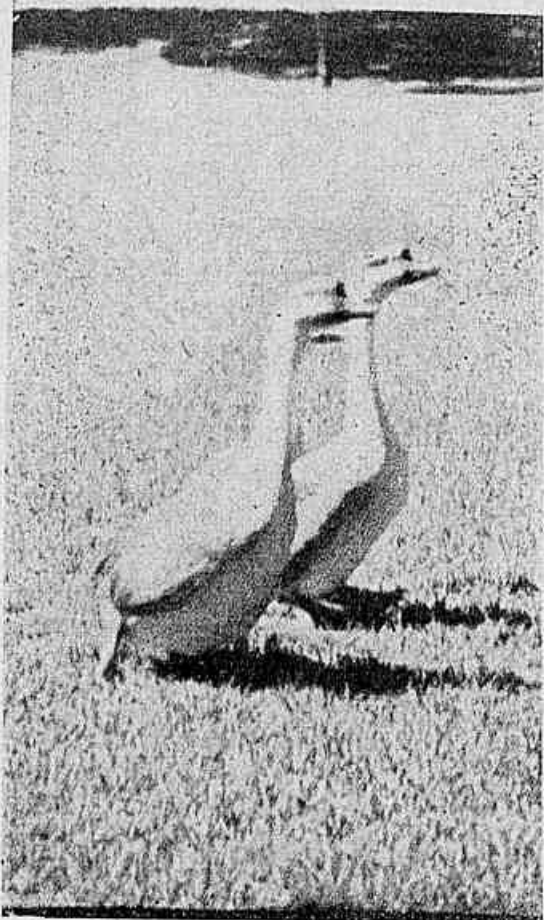


JOCKEY -- CLUB -- MUNDANO

Raras vezes temos tido oportunidade de estampar flagrantes tão expressivos como os apresentados nesta pagina, e que foram apanhados no Hipodromo da Gavea no ultimo domingo.

Alem de senhoritas de nossa alta sociedade, vemos aqui o ministro Oswaldo Aranha, sr. Cyro Aranha, dr. Paulo Burlamaqui, ministro Salgado Filho presidente do Jockey Club Brasileiro, e exmas. familias.





Elogio do

DIZIA-ME ontem um velho amigo, velho mas não íntimo, que, nas horas vagas, se entrega moderadamente, ora á história natural, ora á filosofia:

— Simpatizo deveras com o Ganso. Não que entre nós dois existam afinidades ou pontos de contacto capazes de influir no meu juízo ou nos meus sentimentos... Com efeito, desde que achemos uma criatura parecida conosco, tendemos para a considerar superior e portanto a prezar com toda a convicção. É uma lei fundamentalmente humana; e não haveria que extranhar se, encontrando ou imaginando, encon-

trar no palmípede em questão semelhanças mais ou menos acentuadas com a minha pessoa, só por isso eu o admirasse e lhe quizesse bem. Não obedece, porém, a tal factor o conceito em que o tenho. Infelizmente — infelizmente para mim, está claro — quasi só noto nas duas individualidades desencontro e antagonismo. Apenas pertencemos ambos á categoria dos bípedes, á classe dos animais racionais; e nessas mesmas analogias se fazem consideravelmente sentir as diferenças. O Ganso corre mais do que eu; já, por experiência, o persegui algumas vezes e sempre do nosso páreo lhe resultou aquela fácil, comezinha vitória a que tanto os *turfmen* da Gávea como os apostadores da avenida Almirante Barroso chamam «sôpa». Em verdade, ele se serve dos pés ou das pernas muito melhor do que eu — mesmo porque lhes empresta certa colaboração das azas; e, quanto ao intelecto, á mentalidade, ao raciocínio, ainda a corrida terminaria para este seu criado em mais irrisório, mais humilhante, mais vergonhoso desastre!

Protestei com algumas exclamações não apenas de cortezia, rigorosamente sinceras também. Mas o velho amigo estendeu a mão espalmada para conter aquilo em que só via uma forma de etiqueta:

— O senhor é muito amável, muito generoso, mas eu sei o que estou afirmando. As impressões que tenho colhido, através de leituras e por entre observações pessoais, prevalecem contra o meu amor próprio e todos os cumprimentos que as pessoas magnánimas

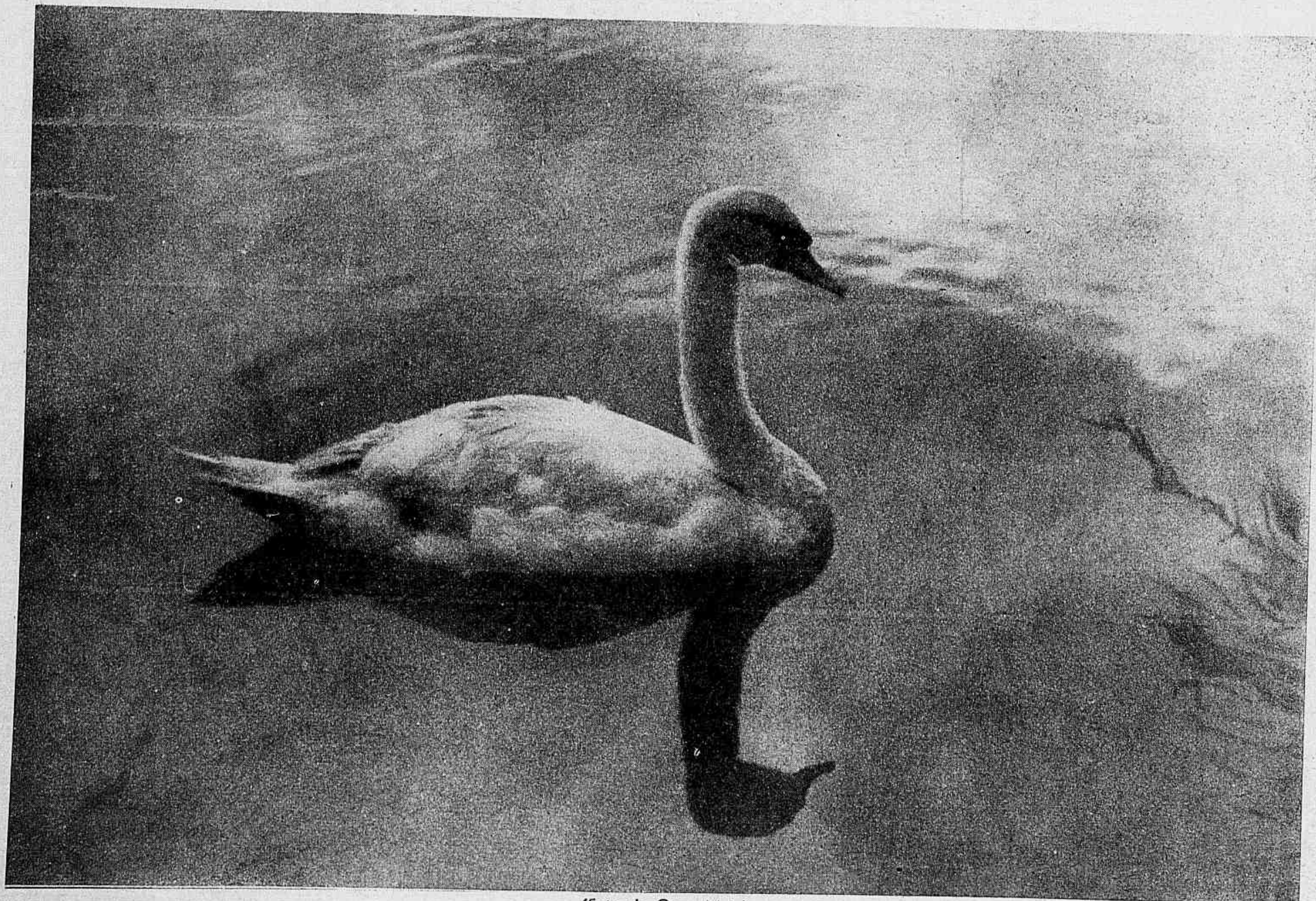
ou bem educadas me possam dirigir. Coloco este lameliostro entre os seres meus predilectos — em primeiro lugar porque de modo nenhum ele mostra ambicionar tal situação. É uma ave absolutamente desprendida em relação aos seus méritos ou apanágios. Não cultiva espécie alguma de vaidade, destitue-se de toda e qualquer ambição. Sem levar a modéstia ao desleixo, ao abandono de si próprio, o Ganso se mantém no meio termo em que o ditado latino situou a autêntica virtude. Não se deixa ficar para trás, mas evita que se lhe atribua, até por equívoco ou maledicência, o propósito de tomar abusivamente a dianteira de alguém. Caso unico, certamente, no Universo: sente-se ditoso na mediocridade. Entre o Pato e o Cisne, nem despreza o primeiro nem inveja o segundo. Finge ignorar que os patos quasi rastejam; marcham, além disso, canhestra, como desarticuladamente; chafurdam com delícia na sordidez da lama; são tão estúpidos que não sabem andar sôzinhos — só mesmo forçadamente; e degeneram nesse espécime deficiente, atrofiado que toda a família devia engeitar... ou evitar: o marreco. Mas, assim como não pensa em desprezhar daqueles de quem conhece a inferioridade, jamais olhará os que a ele se julguem superiores, para os adular ou os detestar. Deixa que o Cisne, arqueando e avançando o pescoço, como o bergantim arredonda as velas, e porque também vai cheio de vento, se ufane de haver representado Jupiter Tonante, Terrificante, Ferétrio, entre os braços suavíssimos de Leda, e de haver assumido outra imortalidade no cenário e na musica do *Lohengrin*... Quanto a ele próprio, Ganso, faz de conta que não tem passado ilustre, que lhe não está reservada nenhuma glória futura. Esquecido de que salvou o Capitólio e continua dedicada, providencialmente a dar o alarme nas chácaras ameaçadas pelos gaulezes da gatunagem, desliza pela superfície do tanque ou da lagoa que constitue o seu presente como a sua eternidade. E nem as vicissitudes da Terra nem os fogos do Céu o atemorizam, porque, entre os conflitos e as misérias ou sob as maiores tempestades, vive, sapiente e justo, em paz com a sua consciência e o seu coração.

Aproveitei a pausa para, no tom de quem tudo aceita e aprova, observar intencionalmente:

— Muito bem, quer dizer que o meu nobre amigo só encontra no Ganso formosura e harmonia.

Mas logo o sorriso do panegirista me fez arrepender da ponderação:

— Sei onde quer chegar... Boa parte da humanidade tem o Ganso na conta de pouco esperto. Em França, por exemplo, tomam-no para comparativo de obtusidade. Por que? Pelo mesmo preconceito ou a mesma tradição que nos leva a qualificar de estúpido o



(Foto de Oscar Maia)



(Foto do dr. Raul dos Santos Carvalho Júnior)

GANSO

perú, e de imundo o suino, a infligir «aos nossos irmãos inferiores» mil outras calúnias que, á mercê da observação mais ligeira, se desfazem ou se voltam contra nós. Para atestar a inteligência do Ganso, basta a organização das suas migrações, feitas sempre com impecável disciplina e sem o menor ruído, orientadas infalivelmente para os lugares mais seguros e mais saudáveis. Dizem-no excêntrico, insociável, porque prefere entrar na água quando lá não andem outros nadadores, e especialmente depois do anoitecer... Mas, senhor, a solidão, a penumbra e o silêncio lhe são propícios, como favorecem os seres humanos capazes de verdadeiramente se entregar á meditação! Ali onde o vê, meu amigo, é um pensador e um poeta. Permita-me, finalmente, uma resposta singela aos que, pondo-o em confronto com o Cisne, atiram sobre o Ganso, indignadamente, a pecha da poligamia. Veja o senhor com que sentimento elevado e ao mesmo tempo despretencioso ele observa o dever da espécie. Cumpra aquilo como uma religião e sem as complicações bíblicas e interpretativas do mormonismo. Não antecede o exercício ritual de anúncios nem alaridos nem forma alguma de espalhafato. Jamais, nas escolhas esponsalícias, armará os conflitos a que se entregam, não só os leões

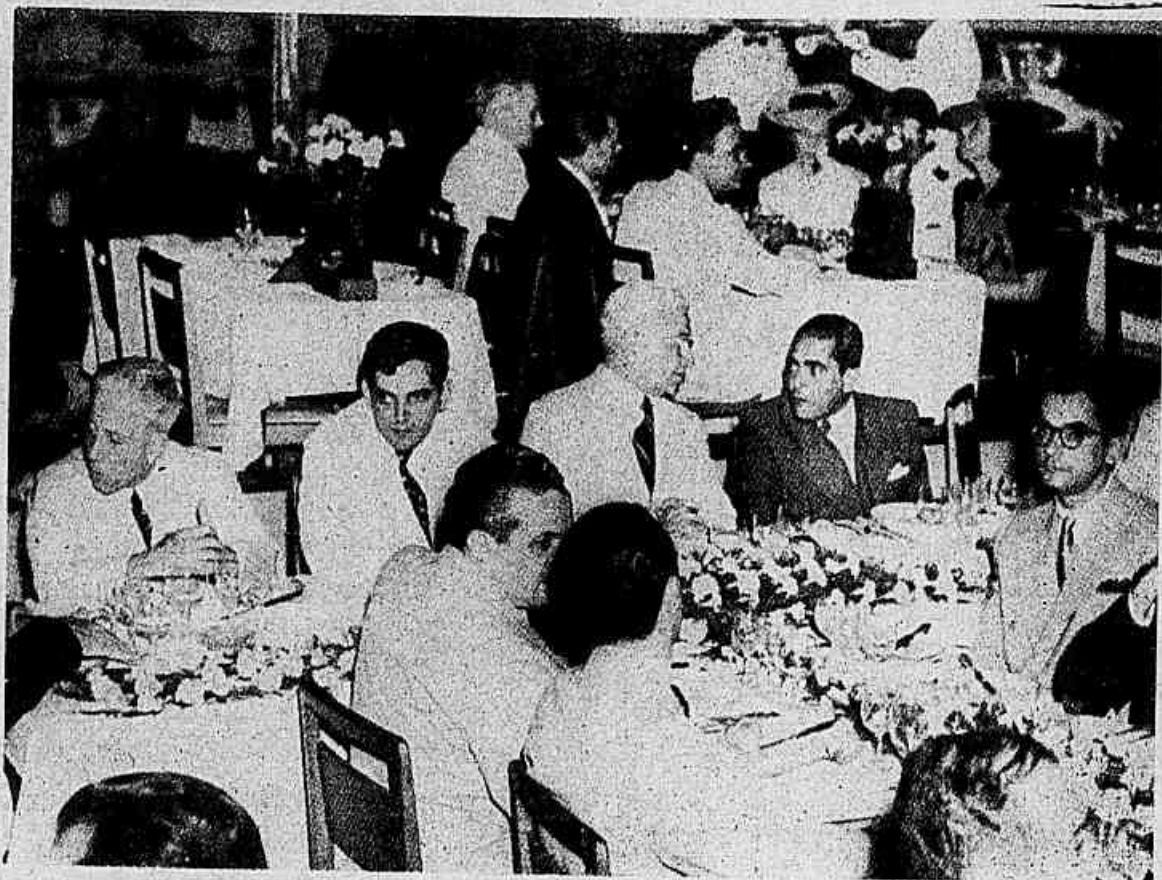
no juncal, os cervos na floresta, os gelos no terreiro, mas, considere o amigo: mais ou menos ostensiva, mais ou menos disfarçadamente, todas as criaturas de Deus. O Ganso nasce, cresce, ama, declina e morre discretamente. Sim, na morte mesma, se puder, procede com distinção e coerência, afastando-se, escondendo-se, retirando-se do número dos vivos sem dizer adeus a ninguém — para não incomodar ninguém. Por todas as razões e todos os títulos o Ganso merece que o louvemos — quando propriamente nos não seja dado imitá-lo. A concepção que ele tem do mundo e a maneira como a exerce tanto quanto possível se aproximam da Perfeição. E na sua lagoa ou no seu tanque está tão senhor da sua vida e do seu destino como se aquilo fosse o Amazonas e exclusivamente lhe pertencesse, a ele.

João Lúcio



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL SUBURBANA DO RIO DE JANEIRO — Aspecto colhido pela nossa objetiva, em sua sede á rua Assis Carneiro 53, Piedade, em 24 de Fevereiro, quando esta prestigiosa associação de classe, comemorava o seu 26.º aniversário e empossava a nova diretoria. Na mesa, vê-se o presidente eleito, sr. Luiz Pereira do Nascimento, que durante dois anos emprestou sua incansável colaboração áquela casa exercendo a função de 1.º secretário.

FIGURAS E FATOS



SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS — A' esquerda : aspecto tomado por ocasião da posse da nova diretoria, em cerimonia presidida pelo sr. Marcondes Filho, ministro do Trabalho. A' direita : o jantar realizado em homenagem á nova diretoria do sindicato.



INSTITUTO BRASIL-PARAGUAI — Flagrante por ocasião da posse da primeira diretoria do Instituto, sendo a mesa constituída por altas autoridades civis e militares, presente numerosa assistencia. Após o ato da posse falaram o general Valentim Benicio da Silva, presidente eleito e empossado, e o sr. Pedro Vergara, que salientou os trabalhos preparatorios da fundação, o êxito da sessão inaugural e as finalidades da novel instituição.



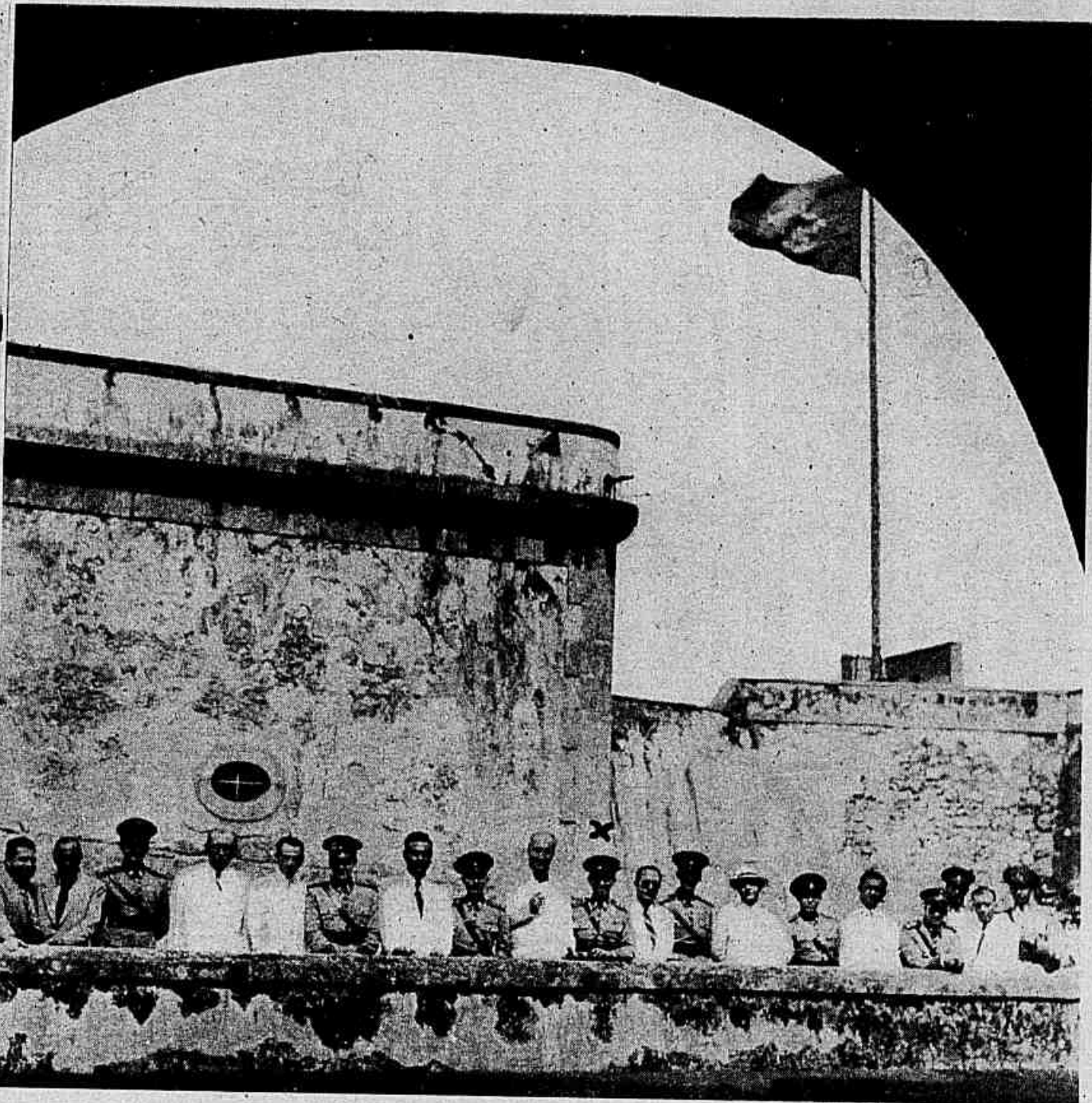
ORSON WELLES — Aspecto tomado no Cinema Plaza quando da entrega a Orson Welles, pelo ator patricio Raul Roulien, de um diploma conferido ao creador do «Cidadão Kane», por haver sido considerado o maior diretor, autor e intérprete em 1941, em recente concurso realizado nesta Capital.



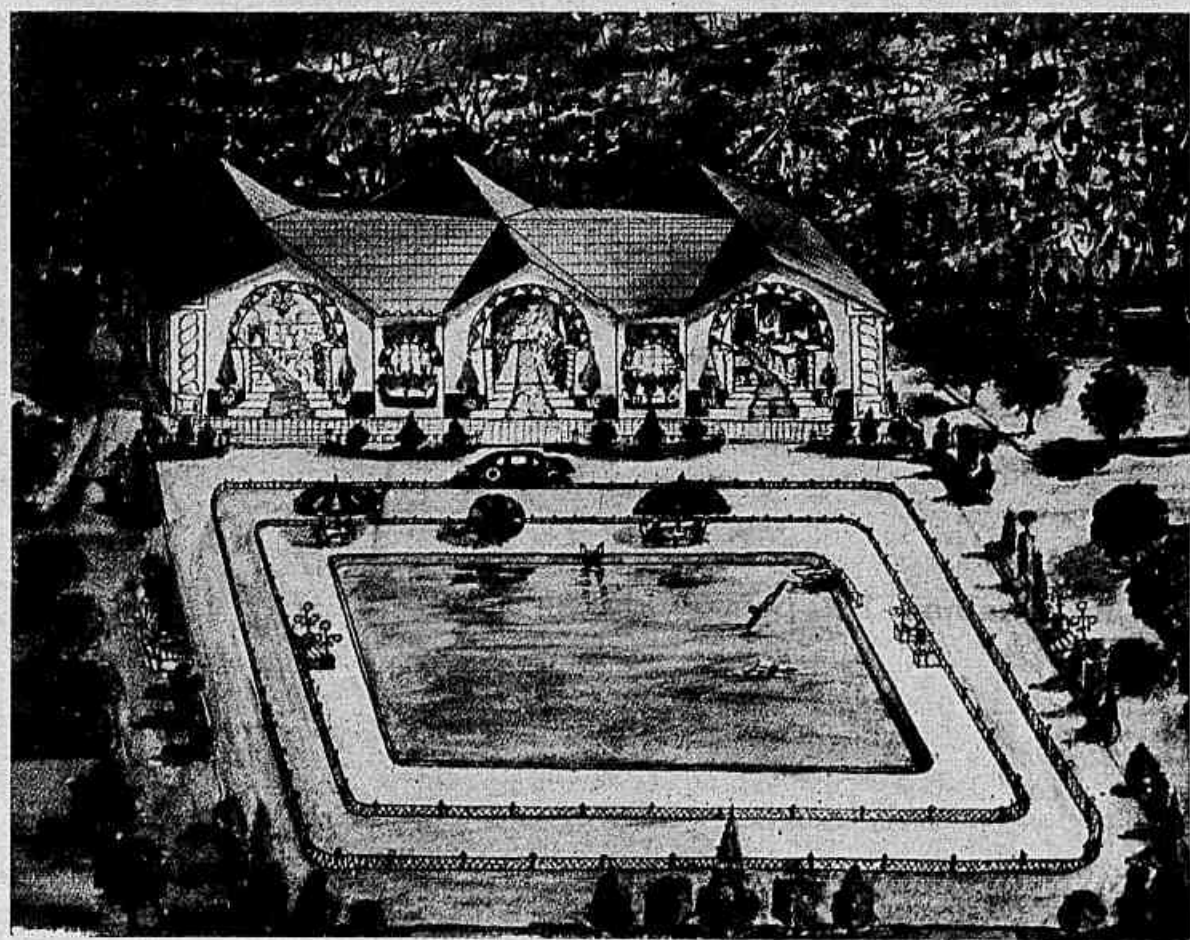
O CARNAVAL QUE PASSOU — Na Gavea Pequena o casal Oliveira Lima ofereceu, na terça-feira de Momo o seu tradicional baile á fantasia que reúne todos os anos, naquele sitio aprazível, a fina sociedade carioca. Acime, um grupo de gentis senhorites em pose para a curiosidade do fotógrafo.

Fortaleza de Santa Cruz

Ao deixar o comando da fortaleza de Santa Cruz para assumir o da de S. João, o ten. cel. Afonso de Carvalho reuniu na velha praça de guerra várias pessoas gradas, com o fim de lhes mostrar a venerável obra dos portugueses. Fixando a visita, damos aqui dois aspectos: o da cerimônia do hasteamento da Bandeira e um grupo, no qual se vê, assinalado entre os srs. Luiz Edmundo e Osvaldo Orico, o cel. Afonso de Carvalho, grupo tirado diante do antigo paiol.



CONSELHO FEDERAL DE COMERCIO — Flagrante tomado por ocasião da posse dos novos membros.



O BALNEARIO DE GRAJAU' — E' este o projeto do balneário que a Associação dos Amigos do Bairro de Grajaú pretende levar a efeito, dotando-o de restaurante, piscina, salão de festas, parque infantil, etc.



FESTAS INTIMAS — Por motivo da passagem do seu aniversário, ao dr. Alin Pontes — que se vê assinalado na foto — os seus colegas da Cruz Vermelha Brasileira ofereceram um almoço. E' dessa reunião o aspecto acima.

Visões da Guerra

A ESTRADA DE BURMA. — A estrada de Burma, que vai até Chungking, é caminho vital para a China. Os japoneses visaram-na sempre, ou através do Thailand ou através da provincia chinesa de Yunnan, por ser ela a rodovia única capaz de abastecer as tropas aguerridas de Chiang-Kai-Shek. Entretanto, no momento, a grande estrada de Burma foi cortada pelos japoneses, episodio de importancia relevante, de que decorrerá, necessariamente, se ultteriores acontecimentos não trouxerem modificação alguma, imenso transtorno ao abastecimento da China.

Tambem agrava a situação a chave de Rangoon, violentamente visada pelos japoneses, região dada em chamas há poucos dias atrás.

JAVA. — A ilha de Java, visada agora particularmente pelos japoneses, pertence ao arquipélago da Sonda, do qual é a mais rica e povoada. Tem a léste a ilha de Bali, da qual é separada pelo estreito do mesmo nome; a oeste a de Sumatra, separada pelo estreito de Sonda. Banham-na, ao norte, o mar de Java, e ao sul o oceano

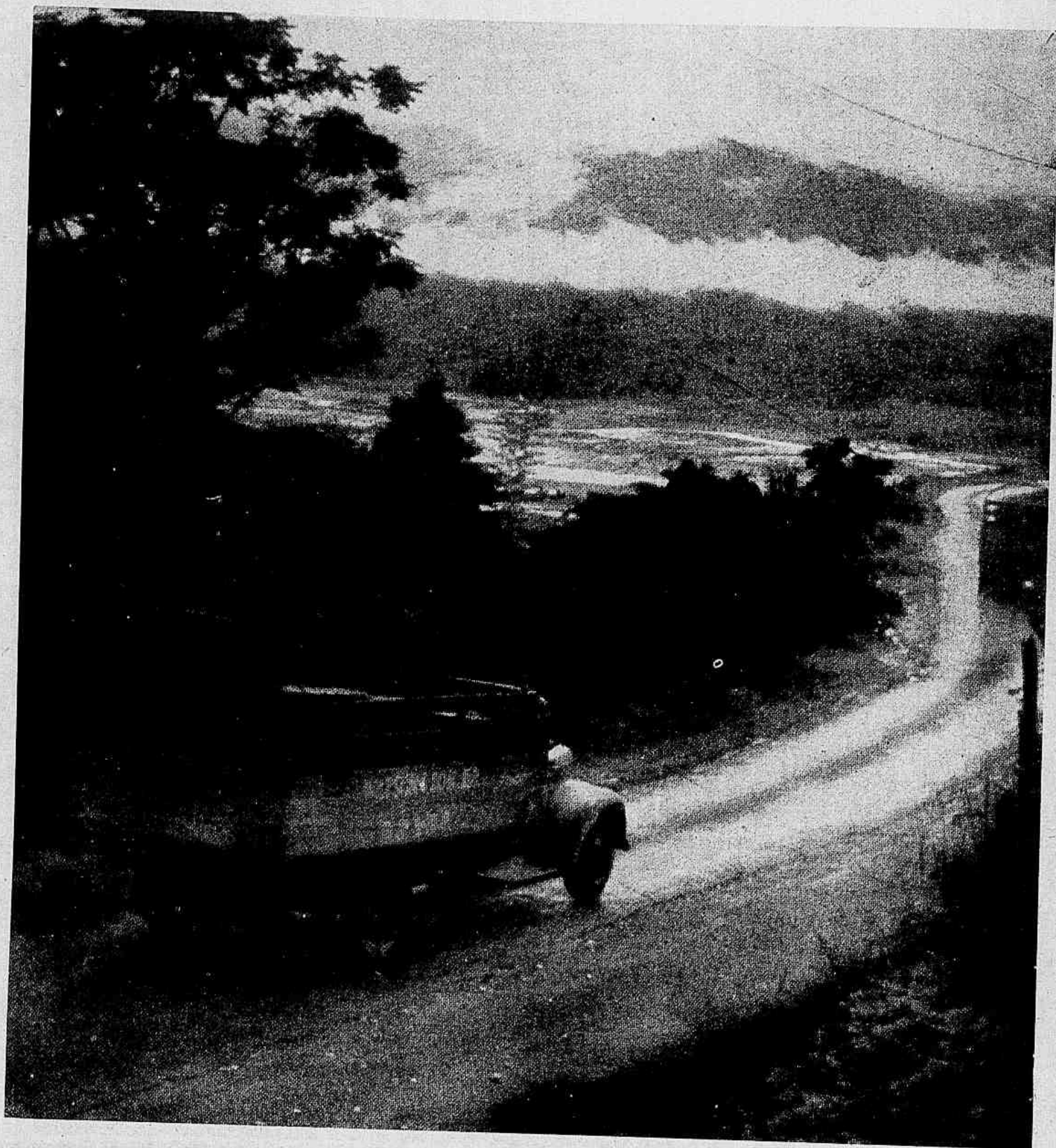
Indico. Sua superficie vai a algo mais de 125.000 quilômetros quadrados, o que equivale às superficies englobadas dos nossos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas.

Na antiguidade, Java era composta de varios Estados hindús, governados despoticamente pelos seus príncipes. Foi, até fins do sé-

culo XV, o reino mais poderoso de Majapahit. Em 1520, os portugueses estabeleceram relações com os javaneses, e em 1596 os holandeses os afastaram da ilha, domiciliando-se na mesma e, apoderando-se de Jakatra, fundaram a Batavia em 1619. Em 1811, a ilha caiu em poder dos ingleses; mas depois da paz de Paris, em

1815, os holandeses a recuperaram, conservando-a até agora.

No momento, após violentos embates navais em aguas javanesas, que custaram perdas enormíssimas de unidades de sua marinha de guerra, os japoneses efetuaram desembarques em três pontos da grande ilha, onde encontraram formidável resistencia.



Trecho da estrada de Burma.



Comboio de abastecimento, destinado à China, fotografado diante dos pagodes de Rangoon.

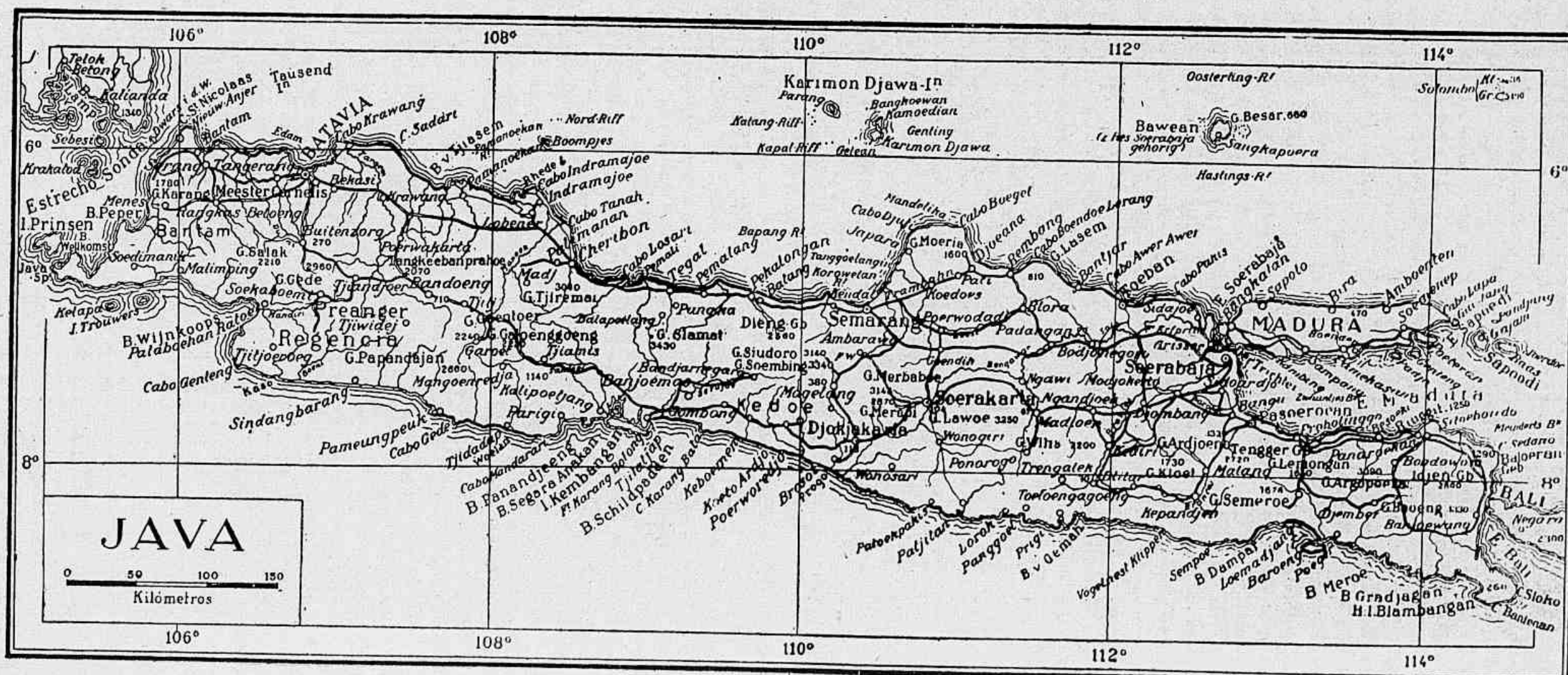


Na estrada de Burma: trabalhadores resguardando-se da chuva com chapéus de palha e esteiras.



Trecho de Honolulu após o bombardeio de 7 de Dezembro, levado a efeito pelos japoneses, quando ainda os seus emissários parlamentavam com o governo dos Estados Unidos.

MAPA DA ILHA DE JAVA



O MOMENTO DOS CARREGADORES

A crise atinge todos - Os viajantes defendem-se fazendo força... - Ao carregador só falta fazer curso... - Mesmo assim, há pistolão...

Sete horas da manhã. Na gare quasi deserta umas poucas pessoas esperam a chegada de um trem de S. Paulo. Todos esperam alguém ou alguma coisa. Quasi todos, porém, vão pelos parentes ou amigos.

Os carregadores, em grupos de três ou quatro, fumando, conversando, também esperam o trem que lhes proporciona a manutenção.

E' interessante: esperam o *pesco*, sem o qual consideram-se *pesados*. Isto são maneiras de dizer, mas ao bom entendedor poucas palavras bastam.

No meio de toda aquela gente que espera, o único que parece não estar esperando sou eu. Mas isso não importa.

Finalmente, aproxima-se o trem. Vem com vontade de chegar. E é uma lufa-lufa, uma correria; muita gente chicoteada de sol e aspergida de poeira.

Como se fosse uma maratona, todos, apressados, procuram chegar primeiro lá fora. Em um instante aquilo está deserto. Continuo sentado no mesmo banco onde estivera desde o começo.

CONVERSANDO COM ZE' DO CABO E "SEU" LIBORIO

Ao meu lado acha-se no mesmo banco um gigante, alourado, de braços robustos. Tenho necessidade de falar com aquele cidadão; ele irá dizer-me, talvez, umas cousas interessantes que preciso saber.

Necessito de um assunto e não sei como começar. Que diabo! ultimamente ando assim. E' um verdadeiro estado de miséria. Mas final-



O cavalheiro leva a sua mala e a da senhora. Parecem pesadas, pouco de esforço não faz mal a ninguém.



As malas eram grandes, no entanto há um riso vitorioso nos seus lábios. Nesses tempos, a economia é tudo.

mente me ocorre uma idéia. Não é muito honesta, sinto umas alfinetadas na consciência, mas, á la de outra, dou um 'shoot' na consciência. E' uma mentirinha para entrar no assunto. Viro-me então para ele:

— O sr. trabalha há muito tempo aqui?

E ele:

— Trabalho, sim senhor...

— Há quantos anos mais ou menos?

— Uns vinte e "caqueirada".

Pelo castiçado do sotaque, vejo tratar-se de um bom representante da terra de Camões.

— Então o senhor é o homem que me serve.

— Por que o senhor diz?

— E' o seguinte: procuro um primo que viajou de longe; soube que ele trabalhava nesse serviço e, como o sr. trabalha aqui há muito tempo, talvez o conheça...

Reportagem de
NAPOLÃO TEJO

— Como é o nome dele? — perguntou. Completei a mentira com o primeiro nome que me ocorreu, e ele, coçando a barba que apontava:

— Não; aqui não há ninguém com esse nome. E aproveitando o ensejo:

— Para se trabalhar aqui na Central, é cousa fácil, não?

— Qual nada; é muito difícil...

— Por que?

— Ora... só a "papelada" que se tem de arranjar, o dinheiro pra fiança e, ainda por cima, esperar a "baga".

E, quasi sem ser mais necessaria a intervenção das minhas perguntas, a loquacidade lusa não se fez esperar.

— E quanto é a fiança?

— Dois contos de réis.

— Mas, em compensação, dá para se ganhar bem...

— Está com vontade de trabalhar aqui? Desista, moço! E' preciso também um "pistolão" (Seria medo de mais um concorrente?)

— Ah! aqui é também como nas Faculdades? E' preciso "pistolão"?

— Como foi que o sr. disse?

— Nada... (disfarcei). Então as cousas estão ficando ruins...

— Muito. Aqui se passam dias sem se ganhar um tostão.

— E por que isso?

— Os passageiros preferem carregar as malas e os embrulhos quando saltam. Durante o carnaval, passei em "branca nuvem".

— Mas isso é todos os dias?

— Não... não: há dias em que a gente se defende.

— Qual a maior fêria que se pode fazer por dia?

— Às vezes chega-se a 20\$000, mas custa, e raramente a 15\$000.

— E essa farda é fornecida pela companhia?

— Qual nada! Somos nós que compramos.

— Mas o pagamento, como é feito? É á vontade do freguez?

— Não: há uma tabela marcando o preço mínimo de mil réis, para cada viagem dada de uma janela do trem ao automovel. Isto para volumes menores de 60 quilos, porque a mais do que isso o ajuste é feito na hora. Há uns "concienciosos" que dão dois mil réis por uma viagem...

— E vão apanhando a bagagem á vontade, ou obedecem a uma ordem?

— E' aí onde está o "espêto". E' questão de sorte. E' como se fosse um jogo. Cada um tem o seu lugar, defronte das janelas, quando o trem chega. Muitas vezes a janela que nos cabe está desocupada. Mas o pior, e é o que sempre sucede, é quando não está desocupada, mas o passageiro prefere levar às vezes, uma mala, com a qual mal se ajuda e sai quasi arrastando — E apontando com um dedo: — Está

vendo aquele lá? E' o Liborio. Ficou velho aqui, carregando peso. Quer vêr? Fale com ele.

Aproximava-se do lugar onde estavam um velho rotundo, de longa bigodeira e cara sanguinea.

— Esse moço parece querer trabalhar aqui. Que achas?

Mais otimista, o Liborio disse:

— O difícil é a "baga". E se ele tiver "pistolão"...

Aí foi que entendi o que queria dizer, a palavra "baga". Era vaga, isso sim.

— Mas então, "seu" Liborio — perguntei — como se dão essas vagas?

— Por morte ou desistência do trabalho. Deixa-se um requerimento á Administração e espera-se que morra um.



Que é isso: está chorando, homem? Paciencia, tudo ha de melhorar depois da guerra.

E fazendo espirito:

— Mas esses diabos são duros de morrer. Eu conheci um, que esperou dois anos pela morte de outro, e terminou entrando para depois se arrepender. Hoje as cousas estão ruins. A vida, muito cara. E o povo agarra-se às malas e ao dinheiro.

E aconselhando-me paternalmente:

— Procure outra coisa, meu filho; isto aqui não dá pra nada. Já houve tempo há uns dez ou quinze anos atrás, que se podia fazer alguma coisa. Hoje... qual! Você há de encontrar coisa melhor aí fora.

Mais um trem chegava. O que conversáramos estava aos meus olhos provado com fatos; e os argumentos do Liborio pesavam 40 anos de experiencia. Era muito peso para mim. Resolvi aceitar o conselho e procurar outra coisa mais rendosa.



Se a objetiva tem se adiantado mais um pouco, veríamos também uns "olhos compridos" para estas malas.



[Vêm ou vão? Vale a segunda, e como a distancia a percorrer é pouca, faz-se um pouco de força.



Braços cruzados... mãos abanando, e é o caso "boca cheia d'agua..." A senhorita atravessa a rua indiferente...

O Mar Caribe, onde agem os submarinos alemães

Curaçao

---a sua ilha mais linda

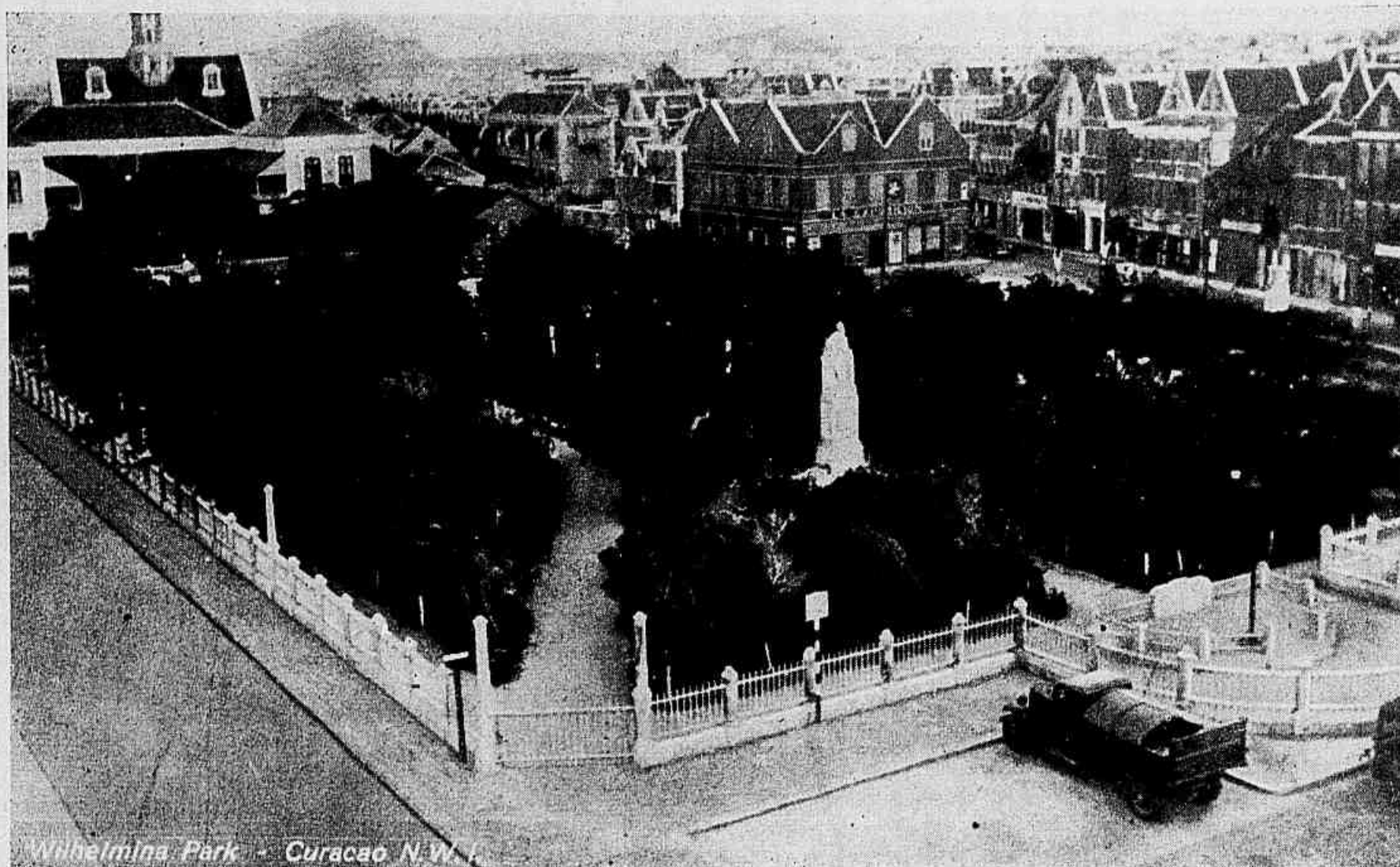
por *Silvio Júlio*

Com as agressões dos submarinos germanicos ás ilhas do mar Caribe — lindos e transitados lugares — entrou em evidência a ilha de Curaçao.

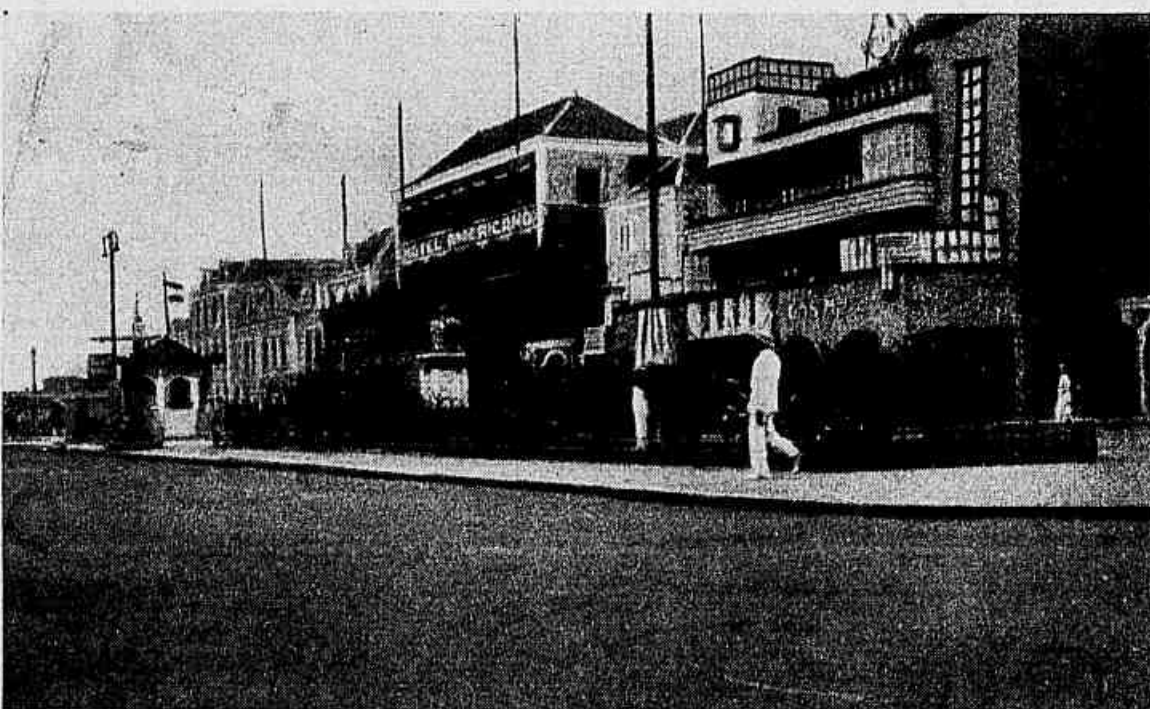
A poucas horas de viagem, por barco, das costas recortadas e imponentes da Venezuela, não muito longe dos portos da Colômbia no Oceano Atlantico, colocada á beira do caminho para o centro do futuro humano — que é, como previra Bolívar, o canal de Panamá — essa ilha de Curaçao teve importância, antigamente, com as piratagens de ingleses, franceses e holandeses contra os espanhóis, e hoje tem-na maior em virtude da economia universal do petróleo.

Seu nome (é esta a melhor hipótese) representa a corrupção ou transformação prosódica do vocábulo português *coração*, levado quiçá áquelas plagas por judeus de origem lusa. Ainda agora a população insular conserva centenas de apelidos de nosso idioma em suas velhas famílias.

Acrescentemos que, de mais de vinte mil operários das refinarias e depósitos do óleo venezuelano que imperta Cura-



Parte comercial e moderna de Willemstad. Suas ruas são estreitas, mas limpas, bem calçadas e muito atraentes.



Otrabanda. Parte que fica diante da ponte de barcos. A cidade é limpa e tem ruas largas e bem calçadas, apesar de conservar alguns bequinhos velhos.



Breedestraat Otrabanda - Curaçao N.W.I.

Rua principal de Otrabanda. Comercio pequeno e de casas secundárias, porém movimentadissimo. Do lado moderno da cidade é que fica o comercio de luxo.

ção, uns quatro mil (considerados esplêndidos trabalhadores braçais) são portugueses.

A ilha pertence, da mesma forma que Aruba, á Holanda. Deviam fazer parte as duas da republica da Venezuela. Esse é um dos tristes desmentidos á eficiência da mal denominada **doutrina de Monroe!**

A pesar disto, a gente de Curaçao é mestiça de venezuelano e negro. Ela fala o papiamento, curioso jazz linguístico, cuja base é o castelhano, porém deturpado e empobrecido pelos dialetos dos antigos escravos da Africa, além de mesclado com termos lusos, holandeses, ingleses e franceses. Glotológica e gramaticalmente, uma Babel.

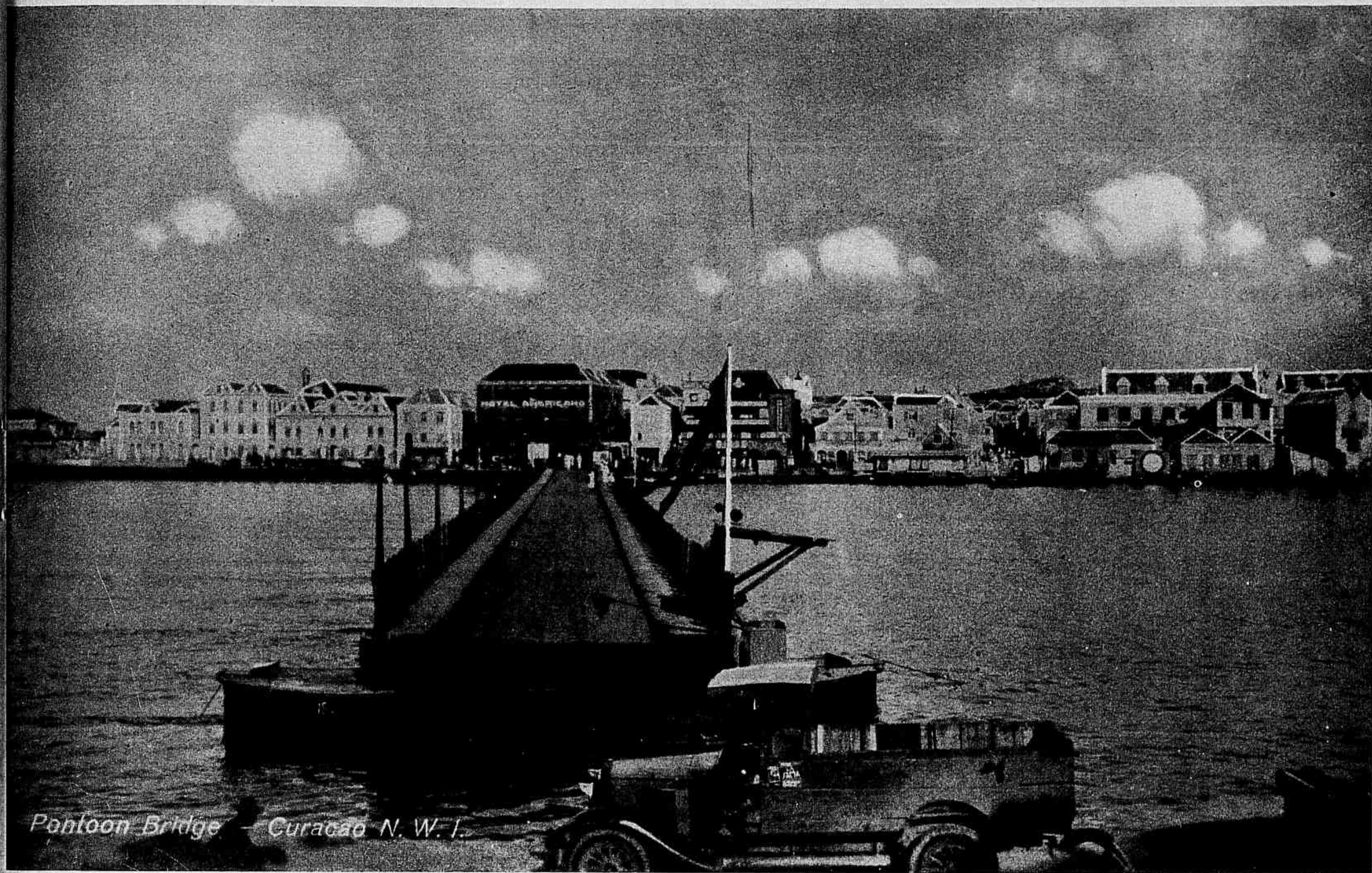
Quem visita Curaçao vê coisa estranha: em pleno inter-tropical, cheio de luz e calor, Willemstad — a capital da ilha — é reprodução arquitetônica do estilo holandês. Seus edificios mantem o tipo familiar dos que se constroem lá na fria terra da rainha Wilhelmina.

Outra característica, todavia honrosa: a limpeza. Para portugueses e brasileiros, neste sentido, logo aquilo nos recorda o elogio de Ramalho Ortigão ao assêio das casas e cidades da Holanda.

Willemstad acha-se dividida pelo mar em duas partes. Uma delas, rica. A que contém o cais de desembarque, menos um pouco.

Descemos do navio e caminhamos até o pontão movediço que une os dois pedaços da cidade. Estavamos, portanto, ao bairro modesto. Antes de o deixar andámos, andámos, andámos por suas vias bem calçadas e limpas. O povo é, qual o nosso, quasi sempre entreverado de branco e preto.

A pé, subimos e descemos Breedestraat, que é a rua comercial desta zona de Willemstad.



Pontoon Bridge — Curacao N. W. I.

A ponte de barcos, movediça lateralmente. Vê-se a Otrabanda. A fotografia foi tirada do lado da cidade mais limpa e moderna.

O interessante das atividades do bairro popular não pôde ser descrito, tanto lhe abundam os rasgos originais. Talvez que se aproxime de certos recantos de São Salvador da Bahia essa Otrabanda da capital curaçaozense.

Bem diante do Hotel Americano, em Brionplein, o pontão movediço nos conduz ao lado opulento e agitado de Willemstad. O pontão movediço, que o une a Otrabanda, construiu-se sobre barcas. Por meio de força elétrica, ora fecha o canal do porto, ora o abre à passagem de pequenos e grandes navios.

É um ótimo ponto de observação. Avistamos daí a maior parte da faixa marítima da capital curaçaozense. Otrabanda aparece-nos com o Brionplein, sua fachada. O centro comercial do arrabalde **chic** mostra-nos, também, o seu trecho chegado ao mar. De qualquer sorte, agradável a nossos olhos.

Transpomos o **Harbour View** e penetramos, afinal, no coração vivo e moderno de Willemstad.

Tudo em constante ansia de venda. Os armarinhos, repletos de compradores de todos os quadrantes, expõem telas, marfins, perfumes, vestidos, roupões, mantos, objetos exóticos da Ásia, da Europa, da América.

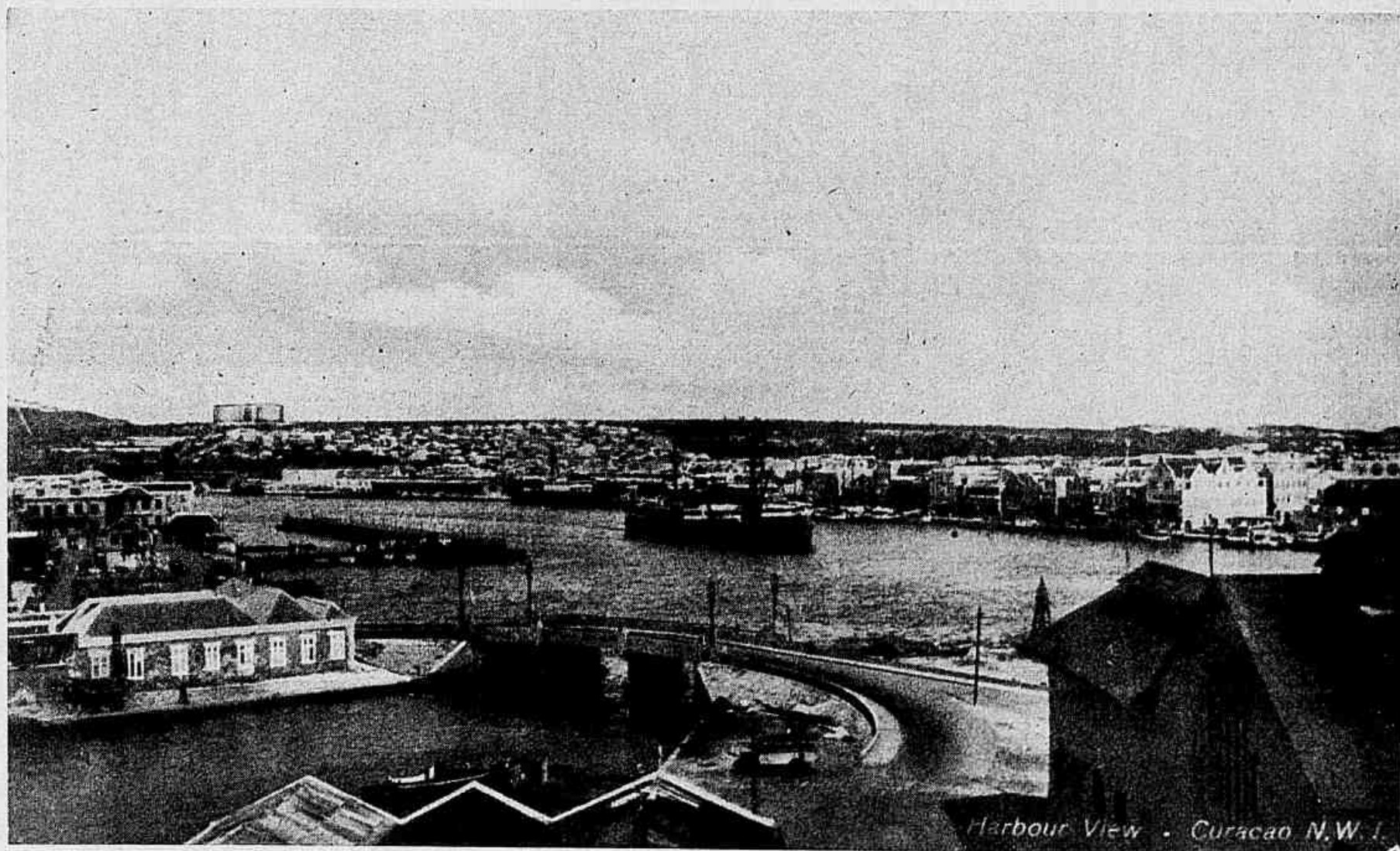
As ruas não são largas. Entretanto, encantam, atraem, despertam a vontade de as estudar. Percorrendo-as, adquirindo

curiosidades e lembranças, tem-se a impressão de sentir o espírito livre deste continente, onde a mistura de povos e almas cria o único liberalismo digno, que será o da futura humanidade culta. Fisiognomias indefiníveis à vaidade racial, elas prometem o bem-estar político do homem

porvindouro, síntese completa de forças universais. Ninguém espesinha o direito alheio de respirar, raciocinar, trabalhar, livre de prejuízos religiosos, partidários e militaristas.

Acabada a guerra atual, prevemos um acôrdo nobre e belo para a entrega

de Curaçao e Aruba a Venezuela. Isto evidencia-se indispensável ou a famosa **doutrina de Monroe** é... elástica em excesso. O mar Caribe, então, sendo americanista, tornar-se-á — boca do canal de Panamá, que é a sala-de-visitas do Mundo.



Harbour View — Curacao N. W. I.

O navio passa e a ponte de barcos se afasta, para lhe abrir caminho. A ponte está entre a cidade e a Otrabanda, espécie de parte menos importante e menos rica da capital de Curaçao. A cidade é holandesa pelo estilo de suas casas e afro-americana pela sua mesclada população e seu idioma, papiamentu, fundado no castelhano.

DOS ESTADOS



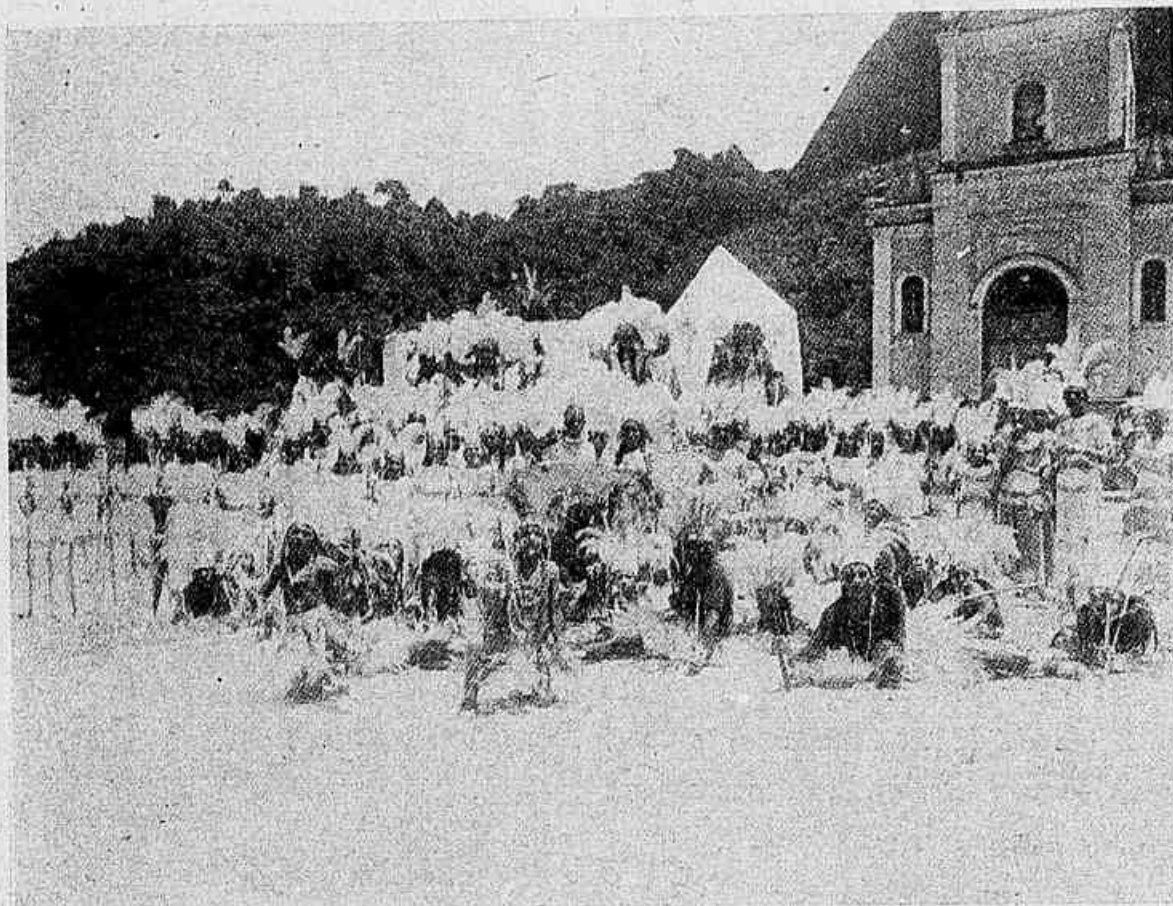
Estado do Rio Aspecto do almoço que o interventor Amaral Peixoto e a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto ofereceram aos expositores, por ocasião do encerramento da 1.ª Exposição Nacional de Gado Jersey, em Petropolis.



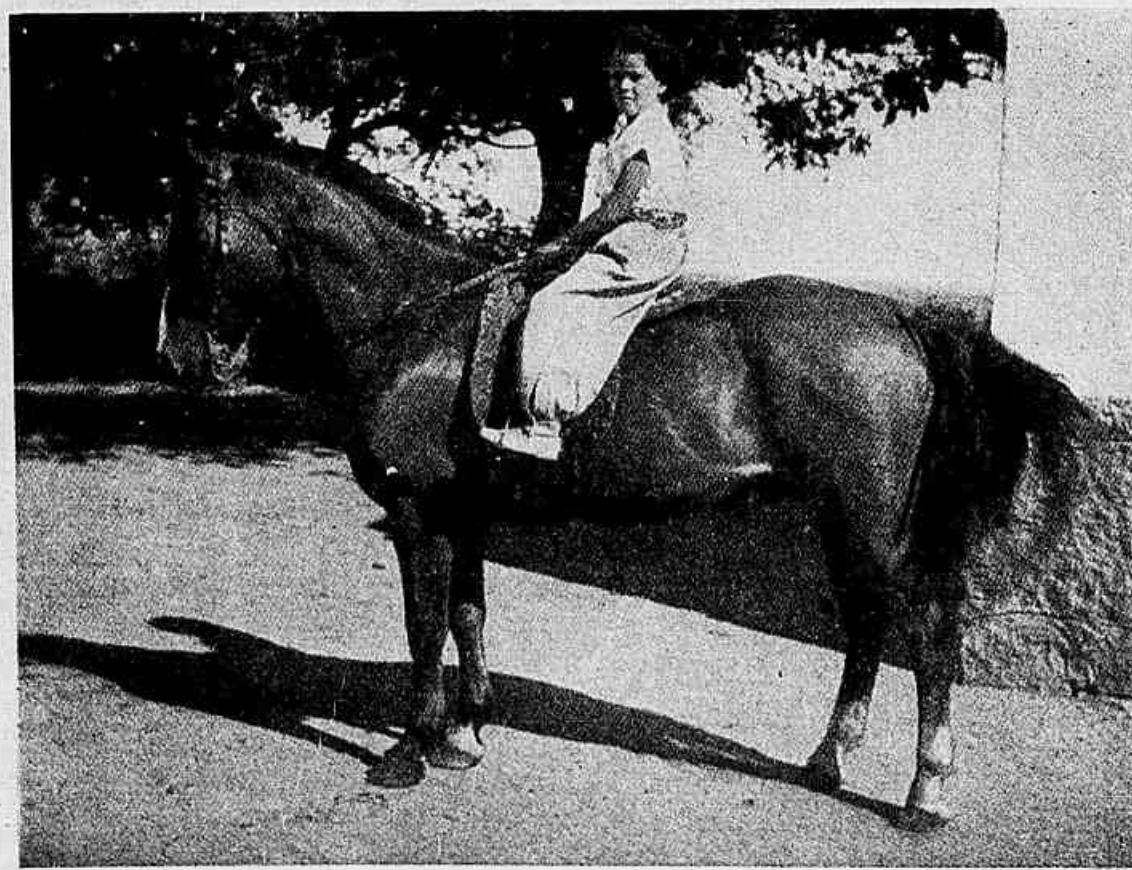
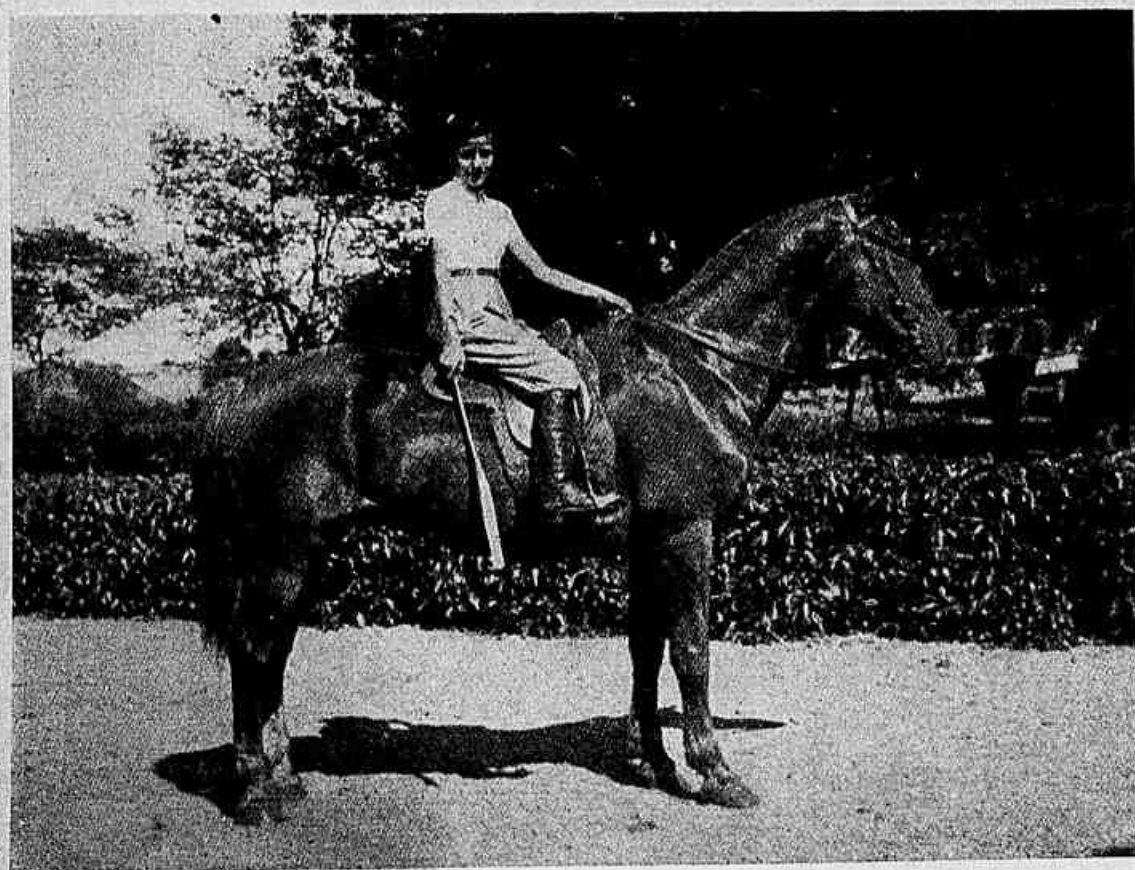
Minas Gerais INSTITUTO DE ASSISTENCIA SOCIAL DE JUIZ DE FORA — Dirigido pela sra. Stella Dolores Monteiro, o I. A. S. de Juiz de Fora fez, com solenidade, a entrega de certificados de Puericultura, Corte e Costura a 80 moças operarias que concluíram o curso. Estampamos aqui um grupo colhido durante a cerimonia.



Estado do Rio O Carnaval no cine-teatro Andorinha, em Santo Aleixo.



Estado do Rio O bloco Filhos do Sertão, de Santo Aleixo, no último Carnaval.



R. G. do Sul Lygia C. Ribas e Maria C. Ribas, filhas do sr. Carlos Alberto Ribas, prefeito de Jaguarão.

JORNAL DAS FAMÍLIAS



Vestido para jantar, de tafetá e rayon preto, na blusa, tiras do mesmo tecido verde.

O vestido **chemisier**, que adota alguns detalhes da camisa de homem, é extremamente prático. Póde ser executado em qualquer tecido, assim como ter uma nota pessoal, variando as guarnições, os detalhes, os acessórios. As duas peças, os falsos-tailleurs, são também os vestuários mais indicados para horas ativas e esportivas. A fantasia dos vestidos para a tarde e para a noite forma um interessante contraste com a sobriedade dos costumes e vestidos da manhã. Vêem-se

CRONICA DA MODA

vestidos no estilo de 1830, com saia longa, corpo semi-decote e com pequena gola, e saias **en-forme**, com listas multicôres, acompanhadas por blusas de um só tom escuro. Agradam muito estas toilettes pelo seu aspecto original. Vêem-se também, ao contrário, saias pretas, plissadas, usadas com blusas de tecido com desenhos multicôres; vestidos com saias amplas, que vão buscar sua graça encantadora na época

romantica. Não devem ser esquecidos também os vestidos com pouca roda, desenhando a silhueta. Mas só aquelas que são muito esbeltas podem usá-los com sucesso.

Estão sendo usados atualmente, para acompanhar os vestidos, elegantes luvas executadas com o tecido da toilette. São também muito interessantes as luvas de tecidos de linho e de algodão, com pe-

quenos desenhos. Naturalmente, são empregados somente os tecidos laváveis para a confecção dessas luvas. Essas novidades são interessantes, mas nada veste melhor a mão que uma luva de pelica, camurça ou de tecido de malha.

Os vestidos bordados estão muito em moda; os bordados são executados com linhas de diversos coloridos, ou de um mesmo colorido em diversos tons sobre os vestidos brancos.

Marinette.

Vestuarios para os esportes

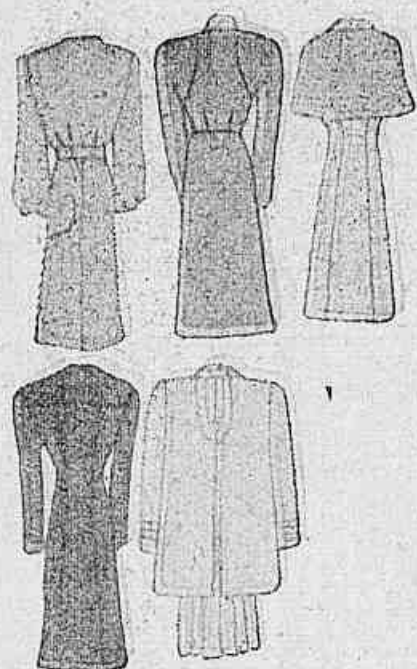
1 — Vestido de fustão branco, guarnecido com viezes azues, atacado na frente com o mesmo viez. Para manequim 42: 3 metros e meio de tecido de 80 centímetros de largura. 2 — Vestuario para bicicleta, calção e casaco de jersey, pull-over com listas. Para manequim 40: 3 metros e meio de tecido de 94 centímetros. Póde ser executado em linho. 3 — Vestido pratico para excursões, em tecido lavavel de xadrez. O capuz do mesmo tecido. Para manequim 44: 4 metros e meio de tecido de 80 centímetros de largura.

LÁBIOS LINDOS — COR NATURAL E FIXA
FLEUR DE ROSE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE



4 — 5 — Ensemble para esporte, de seda lavavel. Casaco e cinto de tecido listado. Para manequim 44: tecido de 80 centímetros de largura; para o vestido 3m. 65 centímetros, para o casaco 2 metros. 6 — Vestido para tenis, de linho branco, guarnecido com pespontos. Para manequim 42: 3m. 75 centímetros de tecido de 80 centímetros de largura.

MANTEAUX



1 — Manteau de lã ou crepe marocain, cõr de cinza claro. 2 — Manteau de crepe georgette de lã preta, com corselet e gola de seda branca. 3 — Manteau com capa de lã ou crepe bege claro. 4 — Manteau de crepe georgette azul marinho. 5 — Casaco longo de lã ou crepe marocain branco, guarnecido com pespontos.

1 VEIAS DAS PERNAS

As veias dilatadas ou salientes tiram a beleza e a elegancia das pernas e predispõem a infecções (erisipela), úlceras, eczemas, edemas (inchaço) etc. INSTITUTO HELCO do Dr. JOAQUIM SANTOS, médico especialista, trata por processo proprio, sem repouso, sem dor e sem operação.

Tel. 42-7871. RUA DA QUITANDA, 26-1.º — De 10 às 12 e 15 às 19 horas.

ESCOLHA O SEU

Os vestidos bordados estão na moda



Vestido com segunda saia de shantung branco, botões verdes. A bolsa, o lenço e a fita do chapéu branco, no mesmo tom de verde dos botões.



Estes vestidos podem ser executados em crepe ou linho branco com bordado multicôr, ou bege claro bordado com diversos tons de amarelo e côr de laranja, ou verde pálido com bordado de dois tons de vermelho e verde mais escuro. O bordado também pode ser num só tom: azul-marinho, vermelho ou preto.

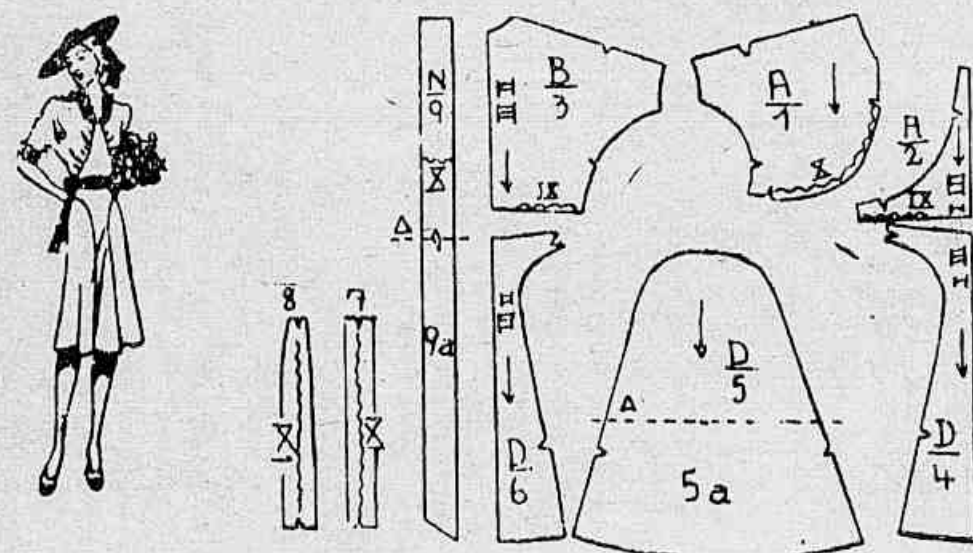
Dois moldes de vestidos



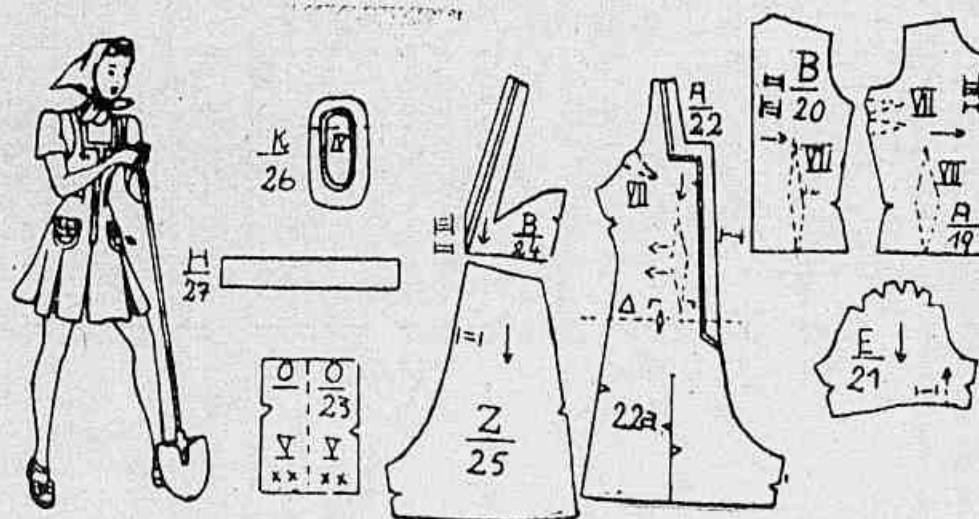
Vestido de tecido de fantasia, fundo branco com desenhos bege e marrom. Largo cinto de camurça marrom. Chapéu de crochet linha marrom.



Vestido de crepe ou voile azul marinho, com pintas e barra brancas.

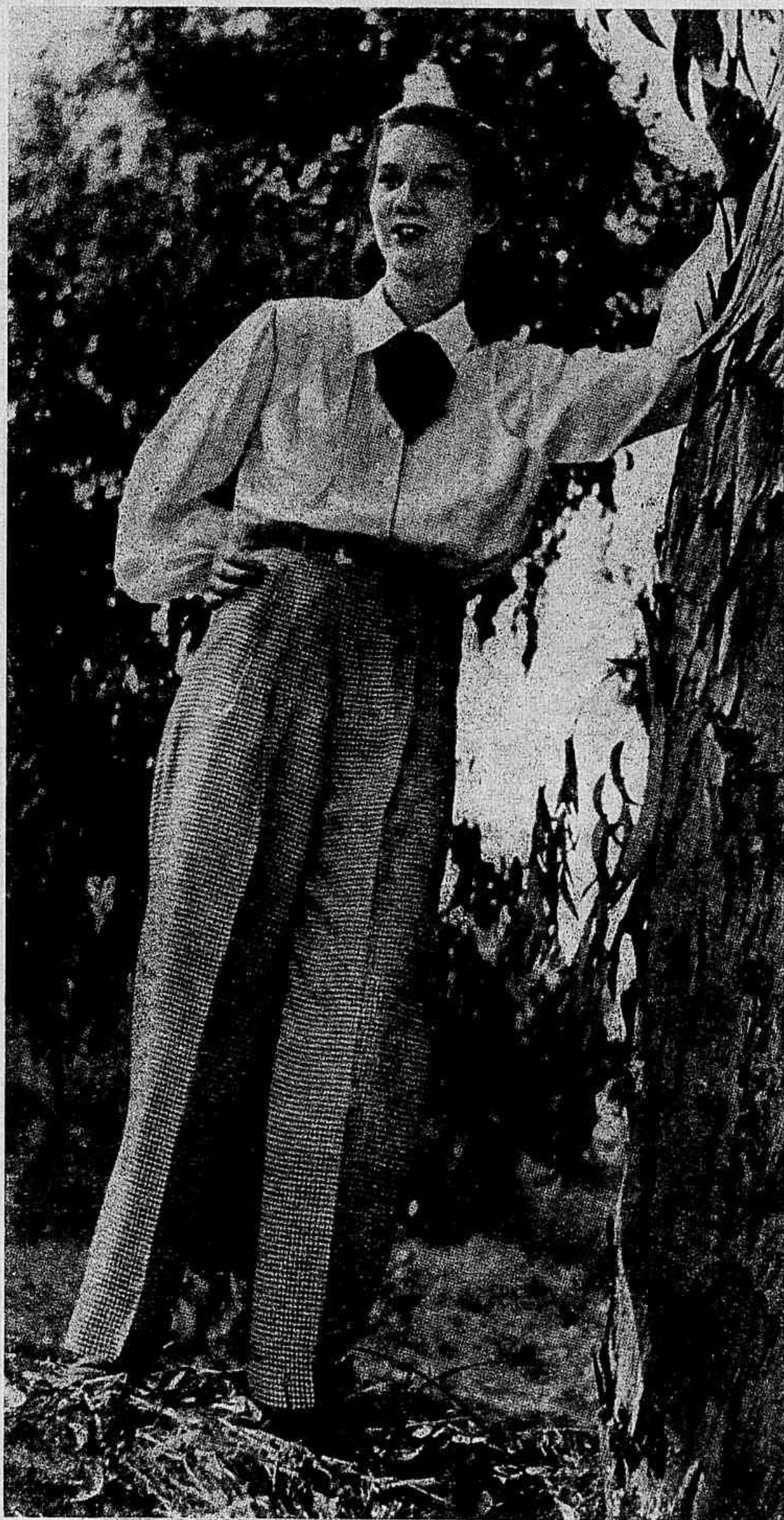


Vestido moderno em crepe, com o seus moldes.



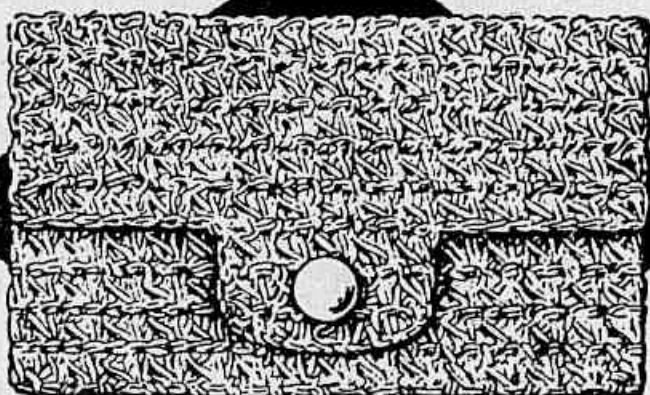
Vestido com saia-calça, de linho branco ou de côr, guarnecido com viéses.

VESTIDO



Para montar a cavalo — Calça de tecido de xadrez marron sobre fundo branco, blusa de shantung ou cambrá branca. Cinto e gravata no tom marron.

BOLSA DE CROCHET DE LINHA



Esta bolsa, de fácil execução, é confeccionada com linha Floralia C. B. (Cartier-Bresson). Pode ser feita com linha branca, cor de barbante claro ou escuro, como do colorido do vestido que vai acompanhar. É feita uma só peça e do tamanho que se quiser. No fôrro, pregam-se bolsos abotoados para o dinheiro, espelhinho, etc.

Elizabeth



Verão



O "Oleo Suntan", idealizado por Elizabeth Arden nas cores "café" e "honey", deve ser aplicado na pele durante a permanência sob os raios solares. O "Oleo Suntan" impede o ressecamento da pele, e proporciona um tom bronzeado e uniforme, que no verão constitui o ideal da beleza.

Arden

NÃO!

Não, não compreendo a natureza sem flôr, a criança sem alegria, o adeus dum moribundo sem desespero, nem o céu sem a imortalidade!

Não compreendo o pobre sem esmola, o crime sem remorso, a alma sem liberdade, um túmulo sem cruz, um caixão sem corôa e a morte sem a eternidade!

Não compreendo o luto sem sofrimento, um beijo sem amor, um órfão sem amigo, para o criminoso um juiz sem clemência e a morte que traz o esquecimento!



Blusa de fustão branco, enfeitada com pespontos de cor.



Vestido de tafetá verde, o corpo é ajustado com botões de fantasia, a saia e as mangas guarnecidas com franzidos.

O Carnaval das



Hercilia-Neuza, filha do sr. Talvanes Wanderley e de d. Assumpta Orbite Wanderley, fantasiada de bahiana, em São Paulo.

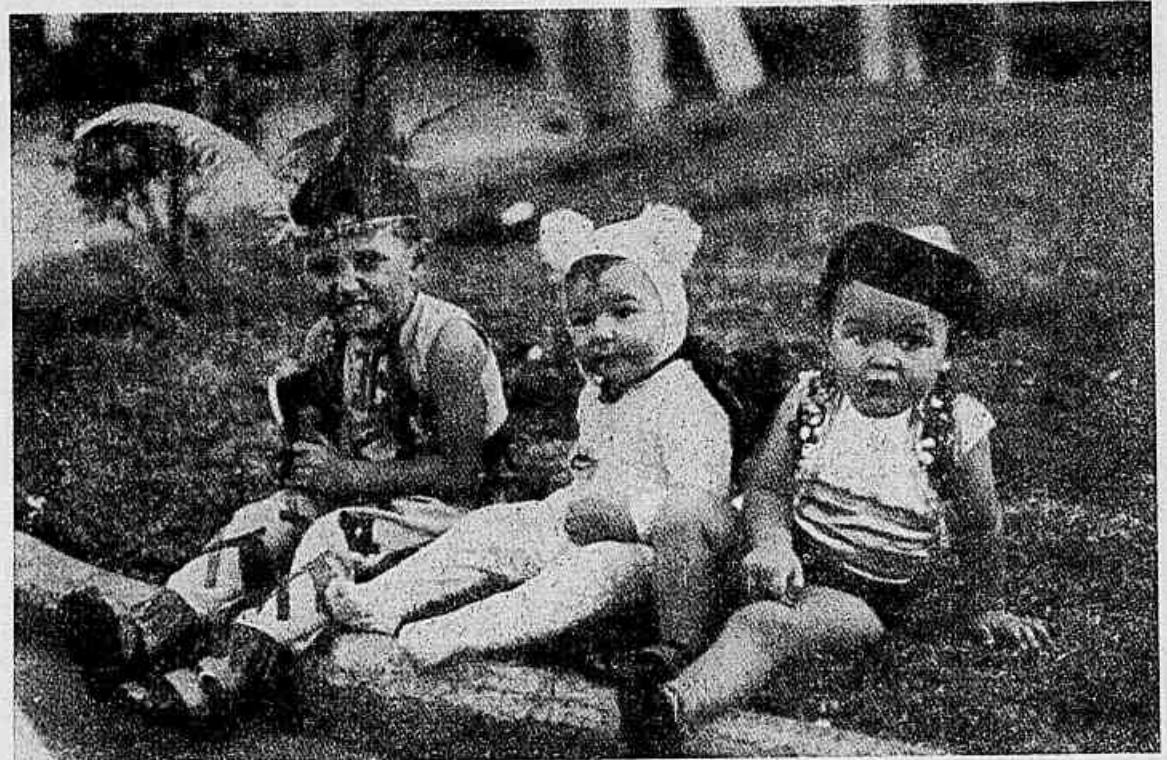
O Carnaval carioca vem apresentando, de ano para ano, uma feição verdadeiramente encantadora: é a que se observa no setor infantil.

Os bailes matinais exclusivamente de crianças multiplicam-se cada vez mais; as fantasias infantis são hoje uma coisa quasi indispensável.

Antigamente, preocupavam-se os pais com as suas próprias fantasias, esquecendo-se dos filhos; hoje, o que se observa é a inversa, porque preferem eles vê a prole satisfeita com as vestes carnavalescas e se vão aos poucos esquecendo de fantasiar-se.

Antes assim!

A transformação é, inegavelmente, para melhor. Não só qualquer fantasia vai bem a uma criança, em quem o ridículo não pega, como é mil vezes mais interessante vê-se uma creaturinha pequenina gentilmente transfigurada pelas vestimentas do Carnaval do que a gente grande, na qual



Carlos Vasconcelos Vilas Bôas, Sergio Lima Vilas Bôas e Norma Menezes Vilas Bôas, no ultimo Carnaval em Niterói.



Anna Maria, filha do sr. Joaquim do Couto Simões e d. Paula Pires Brandão Simões, no dia do seu 4.º aniversário.



Suely e Nilza, filhas de Clarimundo de Medeiros e d. Irene de Medeiros, e Irinéa, filha de Humberto Sobral e d. Jacintha de Melo Sobral.

não raro escasseiam a graça natural e o senso do critério.

É precisamente por isso que o Carnaval carioca vem assumindo uma feição nova, um novo aspecto, tornando-se muito mais encantador do que era quando só os adultos se sentiam com o direito de usar fantasias.

Se a progressão continuar, estaremos perto de um Carnaval sadio, escoimado dos excessos condenáveis da chamada gente de «juízo» e muitíssimo mais lindo,

INFORMAÇÕES SOBRE O NOVO ANO

O calendário está antiquado. Efemérides cariocas. Festas religiosas fixas. Festas religiosas moveis. Concordância das principais éras. Começo das estações. Feriados nacionais. Calendário completo. Os signos dos meses.

FIGURAS DA HISTÓRIA E DA HUMANIDADE

Jean Rameau — Ticiano — Margot, rainha de França e do amor — Camilo Desmoulins — Sarah Bernhardt — Lorrain — Miguel Angelo — Charles Lebrun — Cimabue — Giotto — Rembrandt — Velasquez — Wan Dyck — Leonard Da Vinci — Frei Angelico — Rafael Sanzio — Durer — Rubens.

CONTOS ILUSTRADOS

No arrozal — Ressurreição — Remédio de amor — O louco — A estátua — Mau olhado — O milagre da porcelana — A obsessão do banqueiro — O caçador e o advogado — O Cônego do estilo.

CURIOSIDADES DIVERSAS

A prova de fogo — A árvore de Turene — Desvendando o futuro — Brady, precursor dos reporteres fotográficos — Causas e sentenças contra animais — Os últimos samaritanos — O maior convento do mundo — A paternidade das frases célebres — Provérbios de todos os povos — O canal de Suez — O vinho que vira água — Um peixe que pesca — Estômagos incríveis — Chamam Paleosiberiano — Quem foi Barba Azul? — A árvore tunel — A aranha que pesca — De quando datam os cachimbos — Gargantua — Um inseto que hipnotisa — Os juramentos de felicidade — Calendário de 1942.

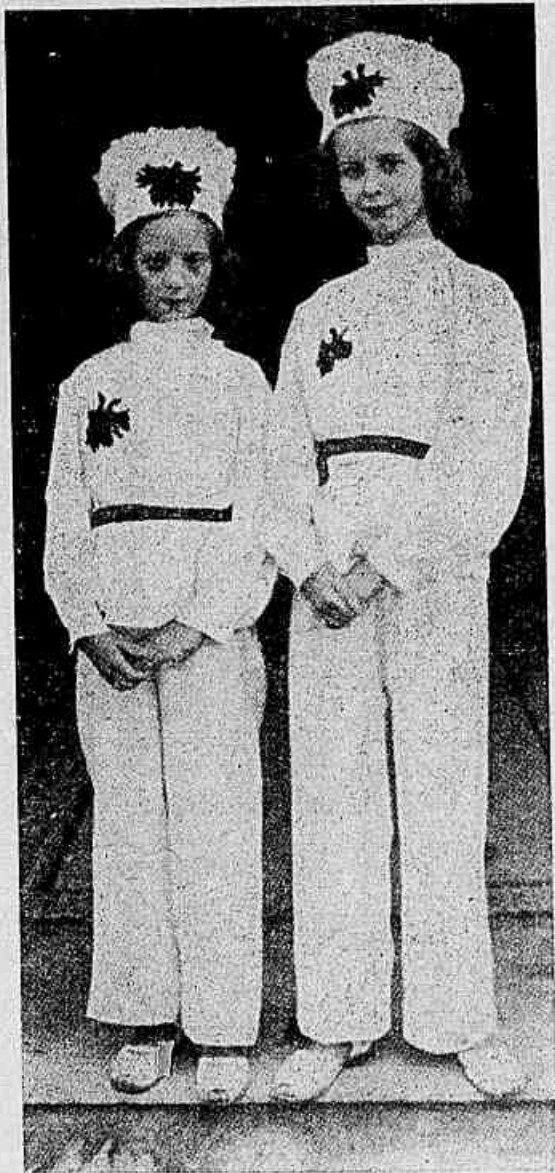
ÚLTIMAS PALAVRAS

De filósofos e sábios; de mulheres célebres; de chefes de Estado; de guerreiros; de homens políticos e de letras.

ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1942,
à venda.

Redação: Visconde Maranguape, 15 — Rio
Preço: 5\$000 no Rio, e 6\$000 nos Estados

Creanças



Dirce e Vilma, filhas de d. Maria do Nascimento e do sr. João Muxfeldt. Rio de Janeiro.



João Francisco Assumpção de Carvalho, fantasiado de "Toureiro", filho do nosso colega de imprensa Albertus de Carvalho e de d. Jesuina Peixoto de Carvalho.



Gilda Goulart Pontual e Sergio Vieira de Souza. Segundos premios do baile infantil do Municipal.

porque se tornará uma irresistível mostra da graça inata daqueles que ainda têm

no mundo o privilegio de ser eminentemente cativantes: as creanças.



Lecy Gloria Fonseca, no ultimo Carnaval em Niterói.

Convem fazer uma massagem nos labios com óleo de amendoas doces antes de pintá-los, evitando-se assim que rachem.

O amendoim. — Alguns higienistas aconselham o consumo de amendoins crus, devido ao seu grande poder alimentício. Garantem que quem quiser suportar

com animo uma longa caminhada ou um trabalho forçado deve comer amendoins. As amêndoas tem também os mesmos predicados.



A vida preciosa

de seu filho pode ser ameaçada por uma perigosa diarreia. Contra este terrível mal existem como remedio sem igual os comprimidos de Eldoformio, um producto da casa «Bayer».

Combata as diarreias com os comprimidos de



Eldoformio

Bom para os adultos como para as creanças.

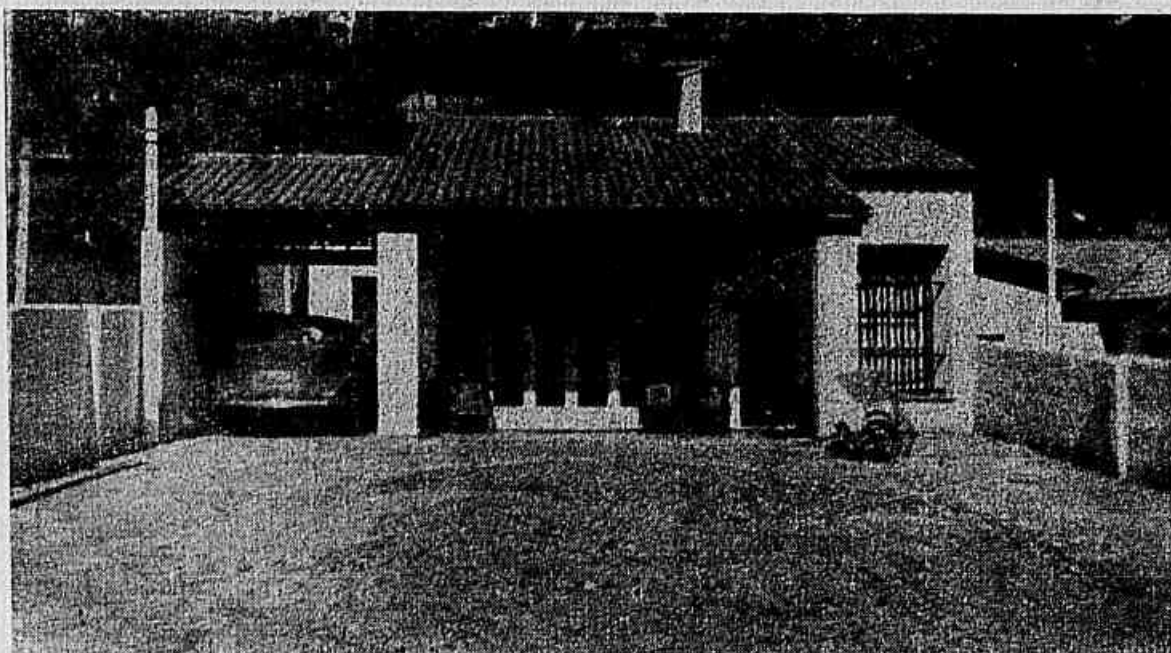
Esporte
Ilustrado

a melhor revista esportiva do Brasil

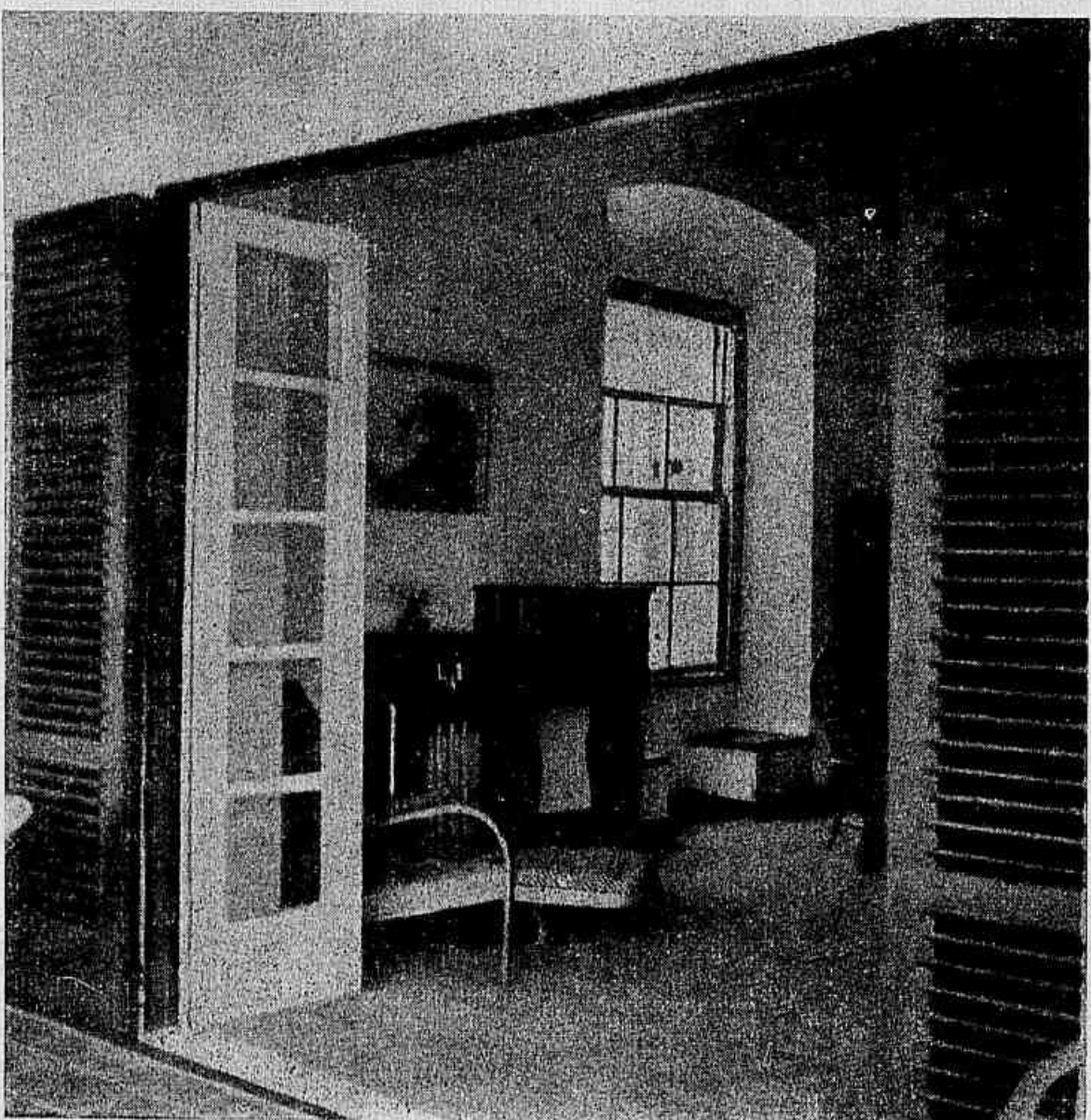


Therezinha e Adair, filhas da sra. Bráulio Nogueira e do sr. Alair Vianna Nogueira, residentes na capital de S. Paulo

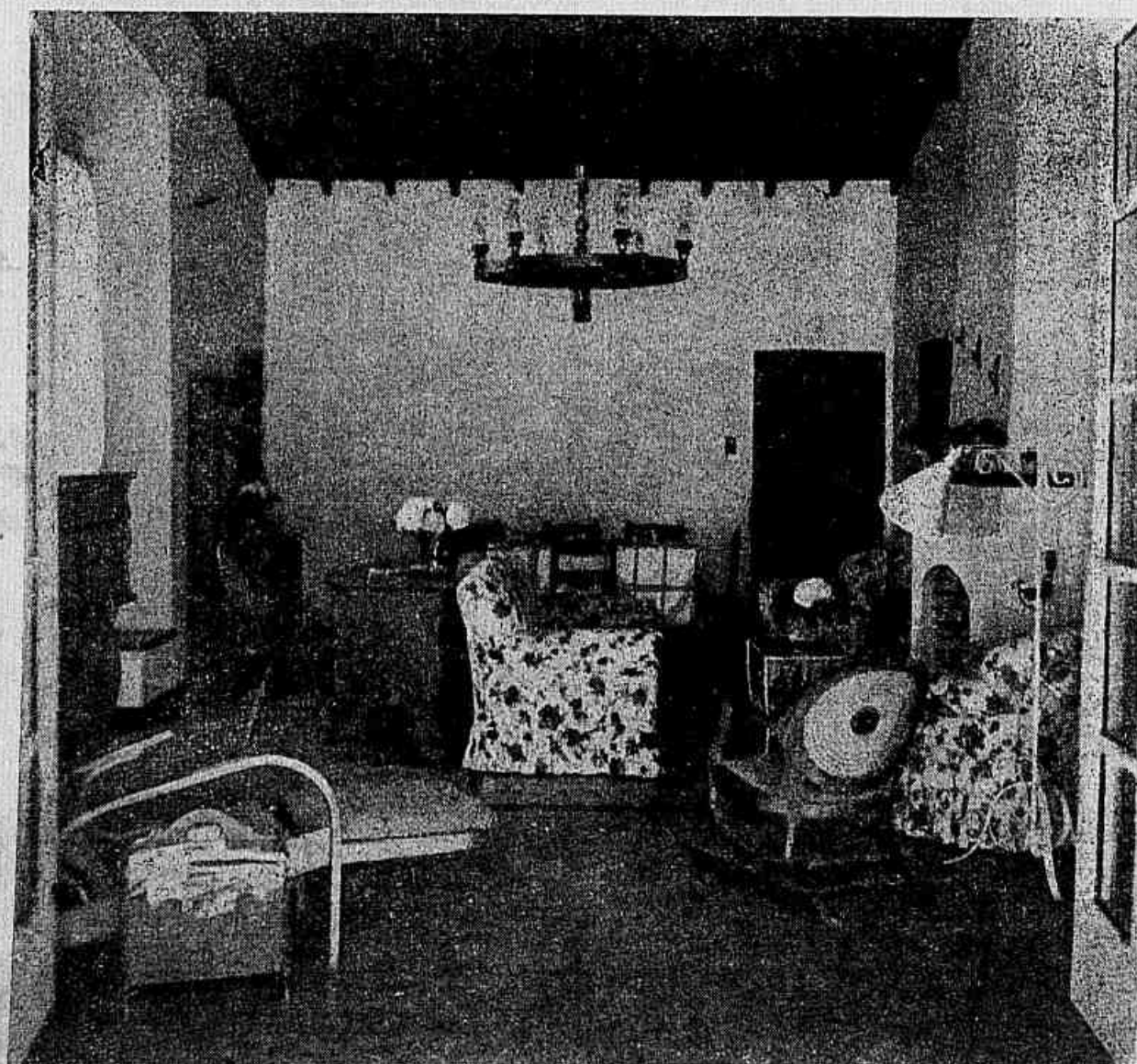
COMO PROJETAR SUA CASA



Vista da frente.



Porta sobre a varanda.



Vista da sala de estar.

Temos oportunidade de apresentar aos nossos leitores um projeto do arquiteto Angelo Bruhns, para uma casa em Petropolis, á rua Montecaseros n. 429, construída para o Dr. Genésio Pires.

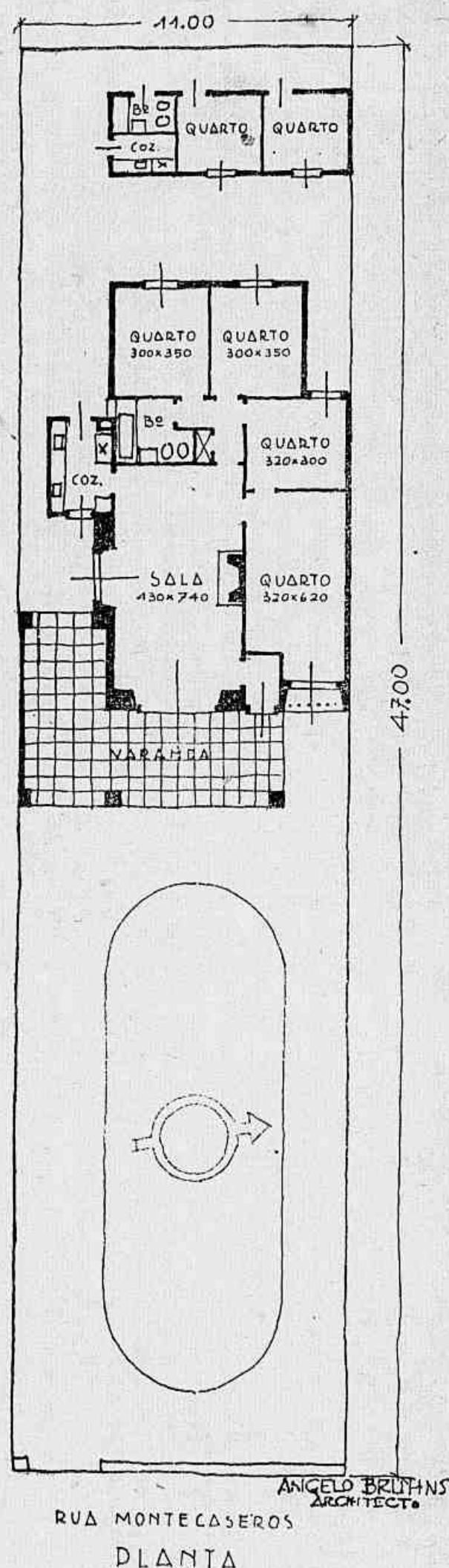
Trata-se de uma casa rustica para veraneio, de um só pavimento. Grande salão de estar, com mesa de refeições ao fundo (teto de madeira com vigamento aparente). Varanda ampla sobre grande jardim. Quatro dormitórios com agua corrente. Banheiro, cozinha e instalações independentes para criados. Garage de emergencia na propria varanda.

A obtenção da licença para a construção dessa casa encontrou uma série de dificuldades a vencer, pois a Prefeitura de Petropolis exige que as casas sejam construídas em centro de terreno, ao passo que no projeto, por inadvertência, figurava o edificio tocando as divisas lateraes do lote. Mas, atendendo ao fato de se encontrar um predio visinho nas mesmas condições de infração, resolveu o Prefeito consentir.

Tal exigência parece ter sido creada pela Municipalidade com o fim de evitar na zona residencial as empenas de paredes lisas e de côr destoante que possam prejudicar o efeito urbanistico. Entretanto é forçoso reconhecer que, para isto se torna necessaria a divisão do bairro em lotes de testada larga, o que não se encontra, nem mesmo se projeta em Petropolis.

A titulo de argumento contra os novos objetivos do Regulamento, foram então mostradas ao snr. Diretor de Obras as ultimas revistas recebidas de Mar del Plata, onde chalets e casas de luxo atingem muitas vezes o muro vizinho. Apenas são obrigados a manter nas empenas lisas a mesma natureza ou, pelo menos, a mesma côr do revestimento aplicada nas paredes restantes.

Marietta Kendall.



CONSELHOS PRATICOS

Como cuidar das peles de agasalho — A pele branca, seja ela mesmo de coelho, diz muito bem nas crianças, porém se suja muito facilmente e, se o arminho pôde ser limpo com a benzina, a pele de coelho exige outros cuidados. Espalha-se por cima da pele magnesia calcinada, esfrega-se em todos os sentidos. Depois da pele limpa, tira-se a magnesia batendo a pele com uma varinha, depois escova-se no sentido dos pêlos.

Quando uma pele apanhou chuva, estende-se sobre uma mesa e salpica-se por cima ácido bórico. Terá que ficar assim toda uma noite. O ácido bórico absorve a agua, e poder-se-á no dia seguinte escovar a pele, que terá tomado de novo seu belo aspecto.

Mas, se a chuva foi torrencial e longa, e a pele tenha perdido seu brilho, passar sobre os pêlos um pedaço de algodão impregnado com essência de terebintina.

◆◆◆

Para limpar o marmore — Quando o marmore dum movel tem manchas que

não desaparecem com a lavagem, espalha-se por cima sal grosso e rega-se com um pouco de suco de limão.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feito quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observa-se como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

Vestuarios

para a

praia



Short, blusa e saia de cretone florido.



1 — Short e blusa de fustão branco. Cinto de fantasia em tom vivo. 2 — Calça longa e casaco de shantung branco ou cinza claro.

OBTENHA
COM *Michel*
O ENCANTO DE
THAIS

A beleza de Thais fascinou Alexandre, o Grande. O feitiço de seus lábios dominou seu espírito e arrebatou seu coração. Conta-se que, para satisfazê-la, ele saqueou a cidade de Persépolis — um beijo valia uma cidade! O poder de uns lábios bonitos é sempre irresistível.

Hoje, todas as mulheres podem facilmente tornar irresistíveis os seus lábios. Basta, para isso, usar Michel, o baton com base indelével. Michel dá aos lábios o frescor da mocidade. É suavemente perfumado e faz da boca um poema de amor. Michel resume as cores da própria natureza.

9 MATIZES SEM IGUAL:

Quatro modelos: BLONDE, CHERRY, BRUNETTE, VIVID, SCARLET,
De Luxo — Grande CYCLAMEN, RASPBERRY,
Médio e Pequeno. CAPUCINE E AMARANTH.

BATON *Michel*

Escolha o seu com cuidado e recuse imitações.

Para a perfeita harmonia de sua "maquillage", use o Rouge Michel. Realce a beleza de seus olhos com o Cosmético indelével Michel e dê à sua tez a frescura da pétala, com Pó de Arroz Michel. Michel Cosmetics Inc. - New York

Preceitos de higiene

O agrião. — O agrião é uma das verduras mais benéficas. É considerado como um bom depurativo, abre o apetite, ativa a secreção salivar, etc. Mas, infelizmente, não deve ser comido em salada, como é mais gostoso, devido ao perigo dos microbios da água das valas onde nasce.

♦♦♦

Existe o preconceito de que a mulher que está amamentando deve comer e beber muito líquido. É um grande erro, porque com isso só consegue engordar, sem aumentar o leite. É precisa uma alimentação muito sã, alimentos frescos, nada de conservas, nem de bebidas alcoólicas



Vestido para a praia, de linho branco guarnecido com zefir de xadrez.

Blusa executada com lacet e cordonnet



timetros e meio, depois continuar durante 34 carreiras fazendo á esquerda um aumento todas as 8 carreiras. Obtêm-se 52 malhas, fechá-las desta maneira, começando pela direita: 4 vezes 7 malhas, 3 vezes 8 malhas. Executando-se assim o lado esquerdo, para fazer o direito, seguir as mesmas indicações em sentido inverso; do lado da abertura formar uma casa a 3 centímetros, medindo de baixo, fechando 3 malhas a 4 malhas da beirada, repôr as malhas na agulha na carreira seguinte.

Manga — Pôr na agulha de 2mm. e meio de diametro 80 malhas, e trabalhar com fio duplo, fazer 2 centímetros no ponto de gaita. Depois tomar as agulhas 3mm. para fazer o ponto de lista com o lacet e o fio (fio simples)

Tricotar durante 42 carreiras e de cada lado fazer 1 aumento todas as 4 carreiras, obtendo-se assim 100 malhas (39 centímetros). Para formar o arredondado da manga,

fechar à direita e à esquerda: 3 vezes 2 malhas, 3 vezes 1 malha, depois 1 malha todas as 6 carreiras durante 30 carreiras, 9 vezes 1 malha, 3 vezes 2 malhas, 2 vezes 3 malhas, 2 vezes 4 malhas; as 14 malhas restantes são fechadas de uma só vez.

A basquinha da blusa — Pôr na agulha mais fina, com fio duplo 160 malhas, fazer 6 centímetros e meio no ponto de gaita. Fazer uma outra tira igual. Pregar estas tiras na frente e nas costas da blusa. Pregar a pala, fazer as costuras dos lados, e pregar as mangas depois de ter franizado a parte de cima. Pregar um botão de cristal no lado esquerdo da pala.

(Para esta blusa são necessários 3 novelos de cordonnet de 6 fios C. B. «A la Croix» n. 25, 56 peças de lacet C. B. n. 4, duas agulhas de rhodo-cristal de 3mm., e 2 agulhas de 2mm e meio de diametro.)

— Para ser "chic" é preciso cuidar da cutis com *Palmolive*



"A própria moda força a mulher de hoje a cuidar da pele de todo o corpo. Por isso, eu só uso e aconselho às minhas amigas Palmolive para o rosto e para o banho."

Diz a **Sra. JEAN BENARROCH**, afamada modista do Rio de Janeiro.



Só Palmolive é feito com os azeites de oliva e de palma... os melhores ingredientes que a natureza produz para embelezar a cutis!

COMO a Sra. Jean Benarroch, milhões de mulheres "chics" em todo o mundo preferem Palmolive para realçar a beleza da cutis. Palmolive embeleza de verdade. Palmolive tem uma espuma diferente porque é o único feito com os balsâmicos azeites de oliva e de palma! A sua espuma-

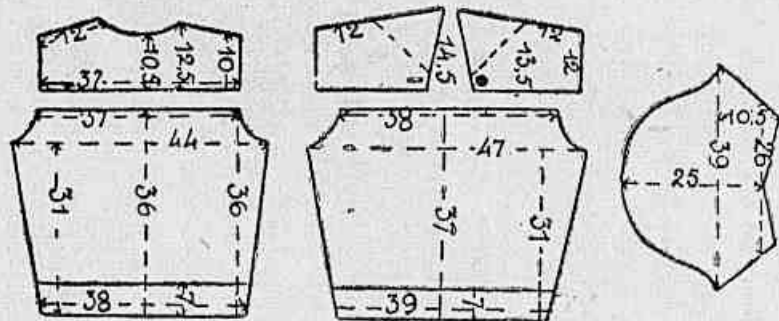
creme penetra profundamente nos poros e deixa a pele macia, suave e juvenil... Seu perfume discreto e duradouro dá um cheiro a limpo... e beleza. Por isso, Palmolive é recomendado por 20.173 especialistas em beleza.

— Já experimentou o Palmolive Gigante? Muito maior, mais econômico e muito mais duradouro! Só 2\$300!

Tamanho Grande
1\$700



PALMOLIVE - embeleza dos pés à cabeça!



Os moldes com as suas medidas.

Pontos empregados: — Ponto de gaita: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso. Ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. Ponto de arroz: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso; contrariar os pontos em cada carreira.

Execução: frente — Todo o trabalho compõe-se de seis carreiras no ponto de arroz com o lacet, e seis carreiras no ponto de jersey com o fio, e assim em seguida.

Trabalhar no sentido da altura e começar do lado da costura, de baixo do braço direito, com agulhas de tricot de 3mm. Pôr na agulha 6 malhas e trabalhar juntando á direita 7 vezes 7 malhas e ao mesmo tempo á esquerda: 4 vezes 1 malha, 3 malhas, 6 malhas, o que faz em tudo 68 malhas (30 centímetros). Trabalhar a direito durante 186 carreiras (38 centímetros), depois fechar à direita 7 vezes 7 malhas e ao mesmo tempo à esquerda 6 malhas, 5 vezes 1 malha; as 8 malhas restantes são fechadas de uma só vez.

Pala das costas — E' toda feita com o lacet. Pôr na agulha 90 malhas (37 centímetros); tricotar no ponto de arroz 10 centímetros e meio, depois fechar de cada lado: 2 vezes 5 malhas, 4 malhas; começar o decote, fechar as 10 malhas do centro; fechar do lado da gola: 5 malhas, 4 malhas, 3 malhas; ao mesmo tempo do outro lado fechar as malhas 4 por 4.

Pala da frente — E' feita em duas partes. Pôr na agulha de tricot 48 malhas (19 centímetros); tricotar durante 3 cen-

Para o físico e para o espírito

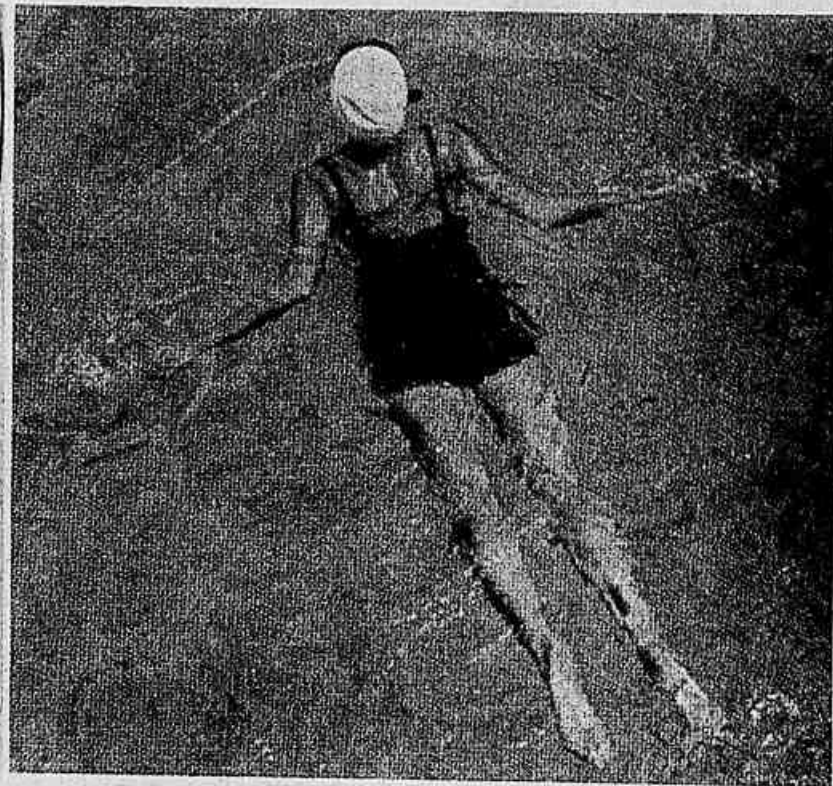
A NATAÇÃO

A natação é um dos melhores esportes. Exercícios de respiração e trabalho de todos os músculos. Mas para tornar-se uma boa nadadora é preciso muita constância, adquirir o estilo, quer dizer aprender a nadar com quem saiba ensinar. Porque é preciso coordenar a respiração com os movimentos dos braços e das pernas, vigiar o menor dos gestos, tornar cada movimento mais preciso.

Póde-se considerar uma boa nadadora só depois de ter conseguido, sem cansaço excessivo, um percurso de umas centenas de metros, observando todas as regras da natação.

Um bom professor de natação, depois de examinar as aptidões e a força muscular da discipula, ensinará as técnicas de natação que melhor se adaptarem á sua conformação física: **brasse, overarm-stroke, trudgeon, crawl**. Terão que aprender também a natação de costas, assim como os elementos do mergulho.

Um bom professor depressa apronta uma boa nadadora; sobretudo evita que



se habitue aos gestos desajeitados, indecisos, sem flexibilidade, dos quais é muito difícil desabituar-se mais tarde. Bem feita, a natação é um dos melhores exercícios para as mulheres. E é também um dos que mais exitos lhe proporcionam.

Novo... CREME Desodorante que Detém A Transpiração das Axilas sem perigo



1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Detém instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. Um creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. ARRID traz os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, como inofensivo aos tecidos.

ARRID

É usado por mais mulheres do que qualquer outro desodorante.

PREÇO **4\$800** 9\$500
Pote grande

Distr.: S. V. Mangual & Cia. — Rio
Rua Paulino Fernandes, 55

Preços pelo Correio:
5\$000 resp. 10\$000 (grande)

O BOM SENSO

Muitas são as pessoas que falam com pouco caso dessa qualidade primordial, achando que aqueles que a possuem são entes sempre plácidos, sem graça, sem entusiasmo, enfim, sem vida.

Não nos devemos deixar influenciar por essas críticas fáceis e sem alcance; vejamos, pelo contrario, o imenso valor a profunda sensatez dessa qualidade tratada erradamente como medíocre.

A pessoa de bom senso não se cansa com emoções inúteis, esforça-se de pesar o valor real das coisas; não espera da sorte vantagens maravilhosas, mas também não rejeita da sorte rigores extremos; não dramatiza as situações penosas, traz as dificuldades ás suas exatas proporções, em vez de aumentá-las pela imaginação, a ponto de ficar assustada e desanimada; recebe os favores da sorte com tranquilidade sorridente, sabendo-a caprichosa, diante dos arrebatamentos dos seus semelhantes, consegue conservar a calma e fazer voltar a calma aos exaltados.

Uma tal disposição é extremamente

favorável ao desenvolvimento moral; garante o equilíbrio da alma, tão necessário á pratica da virtude. O benefício não é sómente pessoal; todos aqueles que rodeiam a pessoa de bom senso se beneficiam da atmosfera de sensatez que ela cria em volta. Suas considerações judiciosas, seus bons conselhos afastam a perturbação, reanimam a confiança, acalmam as coleras; e aqueles mesmos que censuram sua moderação reconhecem com o tempo como é benéfica.

Infelizmente, não são muitos os que possuem esta boa qualidade: muitos são, por natureza, combativos, cheios de parcialidade, entusiasmados com violencia, inquietos de maneira mórbida.

Nesses ultimos, nada de circunspecção, nada de meio termo, em tudo, o excessivo e o extremo.

Duas espécies de defeitos impedem de adquirir o precioso bom senso, aos desprovidos dele, ou de desenvolvê-lo, aos que possuem os germens: defeitos do espirito e defeitos do carater.

Existem espiritos cuja observação nunca é judiciosa, que não sabem comparar nem avaliar, que são dominados por idéias preconcebidas, por sistemas rigidos que construíram teoricamente, sem nenhuma base de experiência. Suas faculdades evoluem em planos extremos. O angulo sob o qual consideram a vida é um angulo deformante, que desnatura as proporções.

Os defeitos de carater não são menos perigosos: a má fé, a ambição, o desejo de apanhar os outros em falta, a inveja, etc. produzem, ainda mais seguramente do que os erros de dialética, um desequilíbrio das importancias relativas das coisas.

Por exemplo, o que se deseja ou o que se odeia passa para o primeiro plano do interesse, mesmo quando merece estar bem para trás; aí, sobretudo, a deformação subjetiva dos valores é fatal, vêem mal, vêem errado, porque a paixão os cega.

A conclusão é simples de verificar: é preciso corrigir esses defeitos de carater. A boa vontade ajudará, sem duvida, mas é preciso juntar a observação paciente da vida, a procura metódica das causas e das consequências dos fatos. Um exame imparcial dos seus semelhantes trará a dedução lógica substituindo a temerária suposição. Enfim, entrar para a escola daqueles que têm bom senso. São estes encontrados em todos os meios, cultivados ou não; muitas vezes calam-se porque são naturalmente discretos e não agressivos; mas quando são consultados, ficam surpresos da profundidade da calma sensatez.

Imitemos, pois, sua benevolencia, sua ponderação, seu sentimento de equidade, para adquirir o precioso bom senso, tão necessário á nossa vida moral e social.

SEMPRE USEI...

PASTA DENTIFRICIA S.S. WHITE.

PASTA DENTIFRICIA S.S. WHITE
APROVADA PELO DINSP DO RIO DE JANEIRO EN 31/12/924 508 Nº 5348
INDUSTRIA S.S. WHITE BRASILEIRA

E GRAÇAS A ESTE EXCELENTE DENTIFRÍCIO MEUS DENTES SÃO VERDADEIRAS JOIAS!

Ferimentos de Guerra

(Do jornal francez "Gringoire")

A guerra, com suas urgências trágicas, é uma rude mas fecunda escola para a cirurgia. Tal operação desesperada, que outrora teria feito hesitar o cirurgião na paz duma clínica, é brilhantemente realizada nas ambulâncias, quase sobre a linha da frente. Que nos ensinará a guerra atual?... Diversos documentos dum incontestável interesse, entre os quais uma comunicação do dr. Thierry de Martel, da Academia de Cirurgia Francesa, e uma conferencia do professor Leo Schoenbauer, num hospital de Vienna, permitem que já se faça uma idéia.

Ferimentos nos membros

Durante a guerra 1914-1918, as estatísticas provam uma enorme maioria de ferimentos nos braços e pernas. O professor vienense informou também que os ferimentos nos membros foram igualmente os mais frequentes na guerra da Polônia.

Considerando uma silhueta humana e fazendo a proporção das diferentes partes do alvo, acreditar-se-ia dificilmente, não fosse a irrecusável prova dos algarismos, que 1 % somente dos ferimentos foi no corpo (torax e abdomen) e 0,7 % na cabeça, contra 98,3 % de ferimentos nos membros. Isto devido provavelmente à situação abrigada ou de rasto dos combatentes. A maior parte desses ferimentos nos membros curam-se; a porcentagem de mortalidade é infima.

O professor vienense relatou, além disso, as dificuldades a que tiveram de fazer face no serviço de saúde, durante a campanha da Polônia, operando em barracas, sem cessar obrigados a mudar, para seguir a fulminante avançada do exercito alemão. Chamou a atenção sobre a grande importância da aviação sanitária, que permite transportar em algumas horas um ferido para a mesa de operação num dos grandes estabelecimentos hospitalares do interior, onde se encontra reunido o maximo de meios técnicos.

Cirurgia do cérebro

O dr. Martel, para quem as matemáticas são seu violino de Ingres, precisou sob

recer como uma salutar valvula de segurança.

A bala faz o furo redondo e cava um canal na materia cerebral; mas existem no cerebro vastas «zonas mudas» que podem ser feridas sem entravar o funcionamento do orgão, sem prejudicar a vida nem o pensamento. Afirimo que, se o projétil atravessou somente estas zonas mudas, o ferido pôde e deve curar-se.

Esta certeza otimista, o Dr. Martel a apoia na sua imensa experiencia da cirurgia geral e da cirurgia craniana; sabe-se que este eminente operador criou verdadeiras maravilhas de mecanica cirurgica destinada ás operações do cerebro.

Primeiro a «poltrona de operações» que substitue o classico «bilhar»; esta poltrona é inclinável; mais quanto possível, operam na posição erguida para evitar o affluxo de sangue ao cerebro; é preciso não esquecer que as veias do pescoço não têm «valvulas». Depois temos a maravilhosa perfuradora rotativa, que pára instantaneamente assim que o crânio é atravessado, sem tocar nas meninges, e a serra rotativa, que permite destacar «batentes» inteiros da parede craniana. E pensar que um operador pode retirar esses batentes osseos, collocar-os numa bandeja e pô-los novamente no seu lugar depois da operação! O enxerto ficou perfeito.

Um aparelho cirurgico especialmente adaptado é o «revólver de gaz carbonico», gaz pesado que é projetado com grande rapidez para afastar o sangue, e contrariar o fluxo das arteriolas. O famoso «bisturi electrico» de alta frequencia, agindo pelo rompimento das células, intervem em seguida para coagular e secar. A assepsia naturalmente é muito rigorosa, mas a anestesia é muito simples, porque o cerebro não é sensível; uma simples insensibilização local do couro cabeludo basta. Já se viram operados conversar tranquilamente, divagando ás vezes com o cirurgião que está trabalhando no seu cerebro!

A morte pela gangrena

Como se os ferimentos e os «gazes» não bastassem para o horror do flagelo, a guerra favorece cruelmente o ataque desses bilhões de inimigos microscópicos, os micróbios, que espregitam em todos os tempos a humanidade.

Desde o nosso nascimento até a nossa morte, somos rodeados por micróbios em emboscada sobre nossa pele e no nosso tubo digestivo, que esperam só por um ferimento, por menor que seja, para penetrar no nosso sangue e infeccionar-nos. Num organismo são, os glóbulos brancos do sangue que correm para absorver os visitantes indesejáveis, mas estes defendem-se com suas «toxinas» e, se são especialmente virulentas, a praça é tomada de assalto.

O caso é particularmente grave quando se trata de um grande ferimento com esmagamento e derrame de sangue violáceo (hematoma). No ferimento estagnante introduzem-se facilmente os perigosos micróbios da «gangrena gasosa», nome sinistro que evoca as carnes enegrecidas, uma verdadeira podridão cadavérica no ente vivo.

Estes micróbios foram muito estudados. São o «vibrião septico», descoberto por Pasteur, depois o terrível *bacillus perfringens*, que faz estalar as células vivas; o *histoliticus*, que liquidifica a carne por uma especie de digestão; o *bello-nensis*, o *edemario*, o *nodge*. Todos esses micróbios, como o do tétano, vivem normalmente na lama das trincheiras; um estilhaço de obuz ou de granada basta para introduzi-los no ferimento. O *perfringens* é o mais espalhado, sobretudo durante as guerras de movimento.

Os belos trabalhos do professor Vincent, de Weinberg, de Séguin, permitiram criar séruns polyvalentes atacando simultaneamente todos os micróbios da gangrena. São obtidos injetando em cavalos liquido recolhido nas feridas gangrenosas; se o animal resiste, tira-se uma parte do seu sangue d'ora avante «hostil» aos micróbios e que serve para preparar o sérum. Este é ao mesmo tempo polyvalente e «duplo», quer dizer que destrói simultaneamente os micróbios e suas toxinas. Levado para um hospital num estado



★ **Rugas na testa:** Marcam o fim de uma mocidade... destroem a beleza...

★ **Pés de galinha:** Pequenas rugas que aparecem no canto dos olhos, dando ao rosto uma aparência de muitos anos a mais.

★ **Cravos e espinhas:** Frequentes defeitos da cutis feminina, em qualquer idade. São Rebeles aos tratamentos comuns, e enfeiam o rosto facilitando rugas prematuras.

Cravos, Manchas, Espinhas e Sardas

INDICAM

O fim da mocidade...



Permaneça jovem com o uso de um só creme que protege a sua cutis!...



«O cerebro tem zonas mudas; se o projétil atravessou somente estas zonas, afirmo que o ferido pôde e deve curar-se» — disse o dr. Martel.

fôrma figurada os malefícios de uma bala perfurando um crânio.

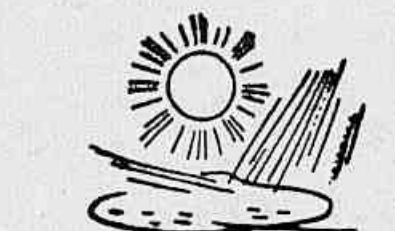
— Tome, disse ele, uma cabeça humana de 8 quilos e lance-a a 20 metros por segundo contra um obstáculo fixo: é o caso do motociclista que se atira sobre uma parede a 72 quilômetros á hora, do louco que mergulha de 20 metros de altura numa piscina seca. A energia mecanica disponível para o esfacelamento é de 160 «quilogrametros», um pouco mais que a da lâmina da guilhotina.

Ora, se o nosso homem recebe uma bala de fuzil de 15 gramas, animada de uma rapidez calculada em 450 metros por segundo, a energia esfacelante será de 150 quilogrametros, isto é quasi idéntica... Mas prefiro a bala, o choque contra um obstáculo, com efeito, se traduz por dilacerações pavorosas com esmagamento interno da materia cerebral e *coup de béliet* do liquido céphalo-raquidiano, ao ponto de uma perfuração acidental poder apa-

Não deixe que as imperfeições da pele, espinhas, cravos, manchas e póros dilatados abram caminho à «velhice prematura». Proteja a sua mocidade com um tratamento completo de beleza. Use Rugól à noite, antes de deitar-se e durante o dia como base de pó de arroz. Em apenas 3 dias, a sua cutis sentirá os efeitos benéficos deste creme famoso que age cientificamente sobre as camadas subcutanêas fortalecendo e estimulando os musculos faciaes.

CREME
RUGÓL

LABORATÓRIOS
ALVIM & FREITAS
SÃO PAULO



Contra os efeitos do sol, do vento e do frio, Rugól age como suavizante e protetor. Rugól é o verdadeiro ombelizador da cutis!



UM TRATAMENTO DE BELEZA COMPLETO!

desesperador, com gangrena na coxa e infiltrações gasosas visíveis até o umbigo, um ferido recebeu 60 centímetros cubicos de sérum de Vincent em injeção: quatro horas mais tarde, os gases desapareceram e o doente salvou-se.

Jalaguer cita o caso dum ferido num braço com gangrena em infiltrações nas costas «tão rápidas que se poderia tel-as

cinematografado.» O cirurgião injetou o sérum, desarticulou o ombro e foi deitar-se sem nenhuma esperança:

— A que hora morreu meu doente? perguntou ele no dia seguinte.

— Está vivo e á sua espera!

Na pratica civil, o sérum anti-gangrenoso salvou milhares de vidas: e salvará ainda muitas vidas na guerra.

DIVERSOS VESTIDOS



- 1 — Vestido de crepe de dois tons: **chartreuse** e coral. A rede no tom coral.
2 — Vestido de crepe ou shantung amarelo claro, faixa azul marinho. Chapéu de crochê de linha amarela, a aba guarnecida com listas azul marinho.

LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE



Vestido para a noite, de organza branca e renda preta. A organza pode também ser de cor rosa, azul claro, amarelo pálido, ou verde suave.



Vestido de crepe rayon preto e verde. Pode também ser executado em dois tons de azul ou marron e verde.



MENAGOL
PARA FALTA DE MENSTRUÇÃO
APR. PELA GEM. SANT. N. 16-1-4

Os lábios falam de AMOR!

O tipo dos seus lábios marca a sua personalidade!
O homem que V. ama, gosta do seu tipo... e gostará mais, se V. os fizer sempre mais lindos, mais beijáveis com Batom Colgate!

O Batom Colgate, importado da América, é feito com KARANUVA, supremo embelezador dos lábios! É o batom que oferece duas consistências: tipo normal e tipo oleoso para lábios secos.

Escolha dentre 5 maravilhosas cores — do Variável ao ardente Vermelho Amazonas! Use, desde hoje, Batom Colgate. Experimente, especialmente, o encanto inigualável da nova cor da moda — Vermelho Amazonas — exclusiva de Colgate!



MAIOR — MAIS ECONÔMICO — SÓ 4\$500!

O coração bate com **BATON COLGATE**



QUAL O SEU TIPO?

ARISTOCRÁTICOS? — Lábios de "mulher orgulhosa", dominadora... para muitos homens, nada mais atraente!

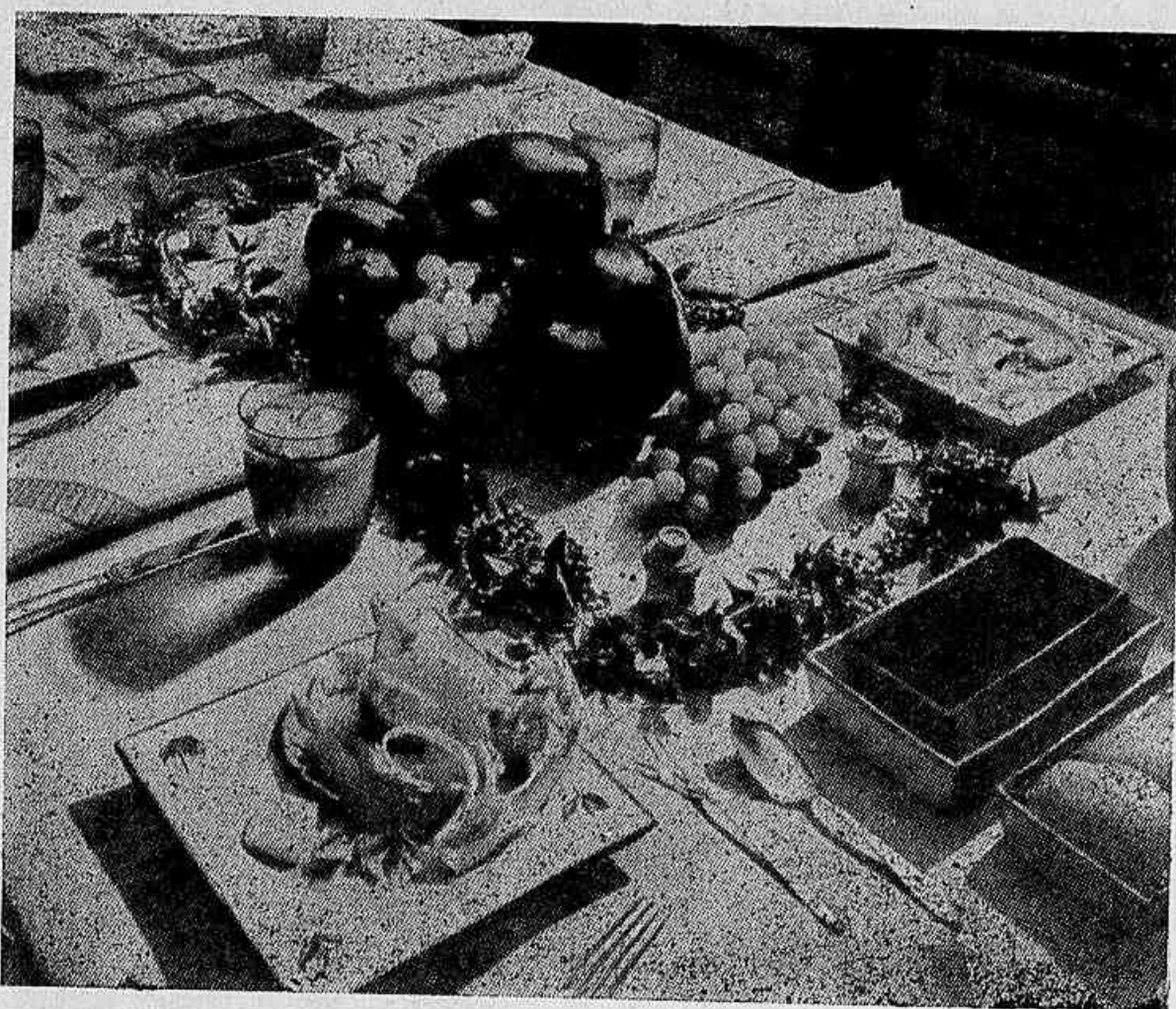
SINCEROS? — Lábios de "mulher ingênua"... inocente e pura. Amor eterno!

ALEGRES? — Lábios de "mulher vivaz" e irrequieta! Sempre cheios de bom humor! Subjuga os homens mais sérios!

FRÍVOLOS? — Lábios de "mulher coquette"! Inquieta os corações masculinos... e como!

SENSUAIS? — Lábios de "mulher fatal"... "vampiro"! Um tipo irresistível!

MENU DE ALMOÇO



Sobre toalha de linho azul, colocar no centro da mesa duas melancias, maçãs, uvas, e rodear por uma guirlanda de cerejas com folhas. As cerejas podem ser substituídas por ameixas amarelas, pitangas ou outra qualquer fruta com as folhas.

BACALHAU A' PORTUGUESA — PUDIM DE ARROZ (receita argentina) — PASTEIS DE JEJUM (receita peruana) — PEIXE ASSADO, COM MOLHO DE GEMAS — SALADA DE COUVE-FLOR — OVOS NEVADOS — BISCOITOS FRITOS

BACALHAU A' PORTUGUESA

Pôr de véspera o bacalhau de molho na água. Escorrer a água e pôr para cozinhar um instante em outra, temperada com uma cebola cortada em rodela, uma folha de louro, salsa, um pouco de casca de laranja e uns grãos de pimenta do reino. Retirar do fogo e deixar esfriar, depois, desfiar muito bem, tirando todas as espinhas e peles.

Fazer um refogado com azeite, cebolas picadas, um dente de alho, uma folha de louro, pimenta, um cravo da Índia e sal. Molhar com um pouco de vinagre e juntar o bacalhau desfiado, algumas batatas cozidas e partidas, bastante água e deixar cozinhar devagar. Quando o molho estiver bem reduzido, juntar uma boa pitada de cominhos picados, dar mais uma fervura e servir.

PUDIM DE ARROZ (receita argentina)

Pôr para cozinhar arroz em água temperada com sal, depois espremer bem a água, pondo o arroz dentro de um guardanapo.

Pôr para refogar na manteiga cebola picada, um dente de alho esmagado e tomates picados. Passar por uma peneira e pôr numa frigideira, juntar mais um pouco de manteiga e 6 a 7 ovos batidos, mexer bem, mas não deixar cozinhar de mais. Pôr numa panela o arroz já preparado, juntar um pouco de manteiga, queijo ralado e duas dúzias de amêndoas socadas com um pouco de leite. Misturar tudo muito bem e arrumar uma camada deste arroz num prato

que possa ir ao forno, bem untado com manteiga, cobrir com uma camada dos ovos mexidos, outra de arroz e assim até terminar os ingredientes. A última camada deve ser de arroz. Regar por cima com manteiga derretida e pôr no forno. Deixar tomar uma cor alourada.

PASTEIS DE JEJUM (receita peruana)

Pelar em água a ferver seis dúzias de amêndoas, que depois são socadas; juntar em seguida um pouco de água morna e deixar algum tempo antes de espremer por um pano para tirar todo o leite. Fazer uma massa com farinha de trigo, três ou quatro colheres de azeite de oliveira e o leite das amêndoas. Quando a massa estiver em bom ponto, abrir com o rôlo, dobrar a massa seis vezes, passar de novo o rôlo, a massa é depois cortada em quadrados e recheada com o seguinte: Tomar folhas de celgas, lavar muito bem e dar uma fervura na água temperada com sal, tendo o cuidado de tampar bem a panela para a celga não escurecer. Depois de cozidas, retirar as hastes e picar bem. Juntar às celgas batatas cozidas e picadas (cozidas com a casca), temperar com sal, azeite, vinagre e pimenta. Pôr um pouco deste recheio num lado do quadro de massa, dobrar o outro lado por cima, apertar em volta com os dentes de um garfo; pintam-se os pasteis com uma gema de ovo misturada com um pouco de manteiga; arrumar em taboleiro untado com manteiga e pôr no forno muito quente. Uns dez minutos são suficientes.

Servir quentes.

PEIXE ASSADO COM MOLHO DE GEMAS

Depois de bem lavado, o peixe é posto no seguinte tempero: cinco ou seis colheres de azeite, sal e pimenta. Virar o peixe todos os 10 minutos; deixar neste tempero pelo menos uma hora.

Dar uns golpes leves no peixe antes de pô-lo no forno e regar com o azeite do tempero. É preciso regar de vez em quando, enquanto assa. Pôde-se também regar uma das vezes com um pouco de vinho branco.

MOLHO DE GEMAS

Pôr numa panela um quartilho de vinagre, um dente de alho, uns grãos de pimenta do reino, uma folha de louro, uma cenoura, uma cebola cortada em rodela, salsa; deixar ferver até o vinagre ficar reduzido à metade; juntar então um quartilho de caldo de peixe, deixar ferver um pouco e em seguida côar.

Pôr na panela 125 grs. de manteiga, juntar uma colher (das de sopa) bem cheia de farinha de trigo, mexer bem e depois ir juntando o molho já preparado, mexer sempre e deixar ferver uns três minutos; tirar a panela do fogo e juntar 6 gemas de ovos, batidas com um pouquinho de caldo de limão. (Quando se quer fazer peixe fricassé, pôr o peixe dentro do molho para ferver um pouco). Na hora de servir, juntar um pouco mais de manteiga no molho.

(O quartilho é a quarta parte da canada, medida portuguesa que corresponde a pouco mais de um litro).

SALADA DE COUVE-FLOR

Pôr para cozinhar uma couve-flôr em água e sal. É preciso que a água cubra completamente a couve-flôr. Não deve cozinhar de mais. Depois são separados os bouquets. Fazer um molho com cebola ralada, salsa picada, azeite, vinagre e sal. Arrumar na saladeira uma camada dos bouquets de couve-flôr, regar com um pouco do molho, outra camada de couve-flôr, outra do molho etc.

Esta salada pôde ser servida fria ou quente.

OVOS NEVADOS

Bater muito bem 6 claras de ovos. Pôr para ferver numa panela grande um litro de leite, pôr as colheradas de clara no leite a ferver e ir retirando com uma escumadeira para uma travessa à medida que vão cozinhando. Depois juntar ao leite as 6 gemas batidas com 6 colheres de açúcar. Despejar este creme na travessa das claras cozidas.

Pôr uma fava de baunilha para ferver no leite.

BISCOITOS FRITOS

Amassar 250 grs. de farinha de trigo, com 2 ovos, 50 grs. de manteiga batida, 25 grs. de açúcar, uma pitada de sal e um cálice de rum, kirsch, ou outro qualquer licôr. Juntar um pouco de água, se fôr necessário. A massa é aberta com rôlo e cortada em quadradinhos, rodela, triangulos, enfim nos feitios que se quizer. São em seguida fritos na banha fervendo. Depois de retirados da frigideira são salpicados com açúcar.

Estes biscoitos são gostosos, quentes ou frios.

SI O PESO DE SEU BEBÊ
NÃO É NORMAL...

...talvez precise uma ligeira mudança em seu regime alimentar. Si continua a perder peso, consulte seu médico. Em "Meu Livro de Receitas" encontrará muitas sugestões para variar o menu de seu bebê

Peça-o. É inteiramente GRATIS!

85

À MAIZENA BRASIL S.A. 35
CAIXA POSTAL, F. S. PAULO

Peço enviar-me, gratis, o "Meu Livro de Receitas"

Nome

Rua

Cidade

Estado

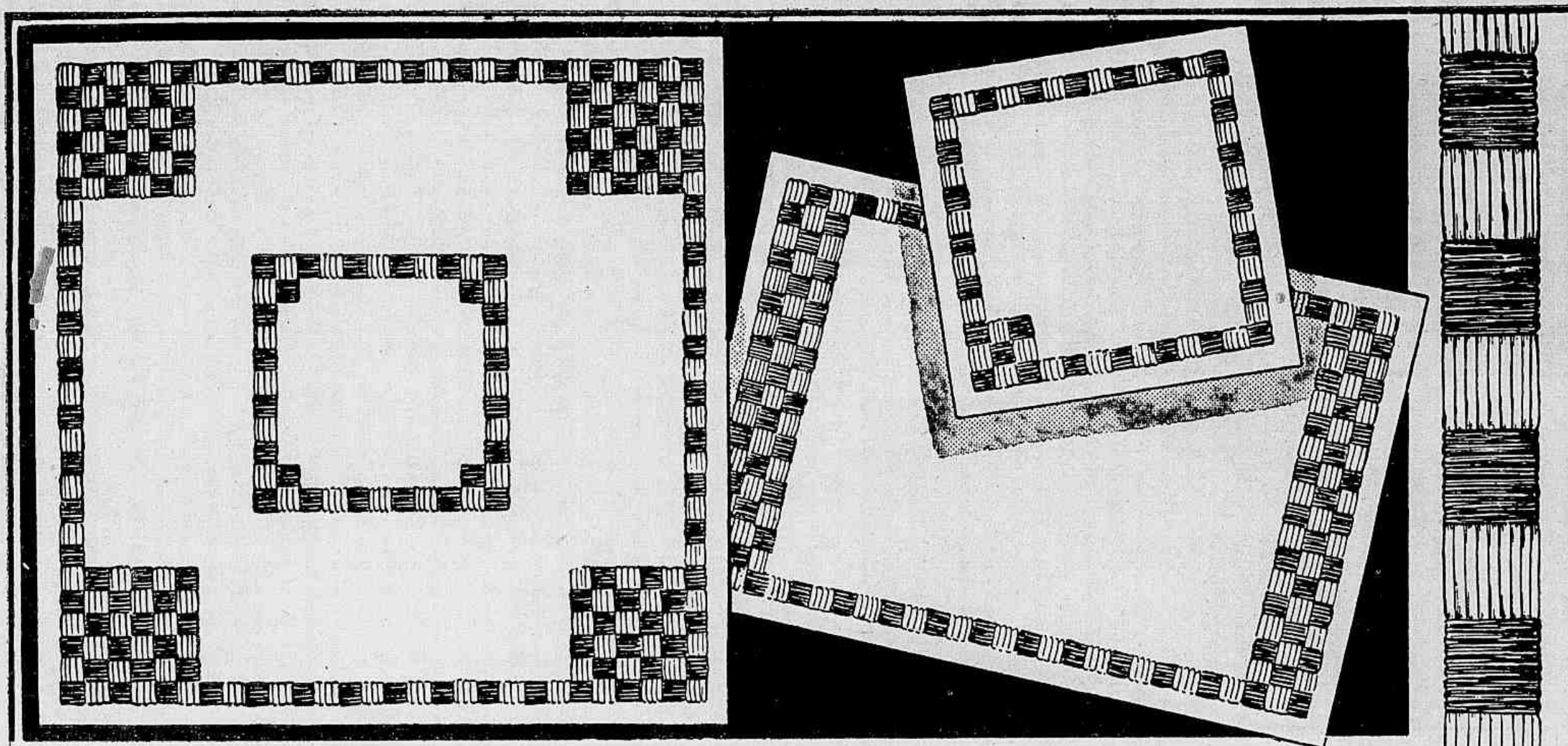
MAIZENA DURYEA

THERMOMETROS PARA FEBRE
CASELLA-LONDON

Min Casella London 84014

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Ornamentação do Lar



O bordado formando xadrez de dois tons

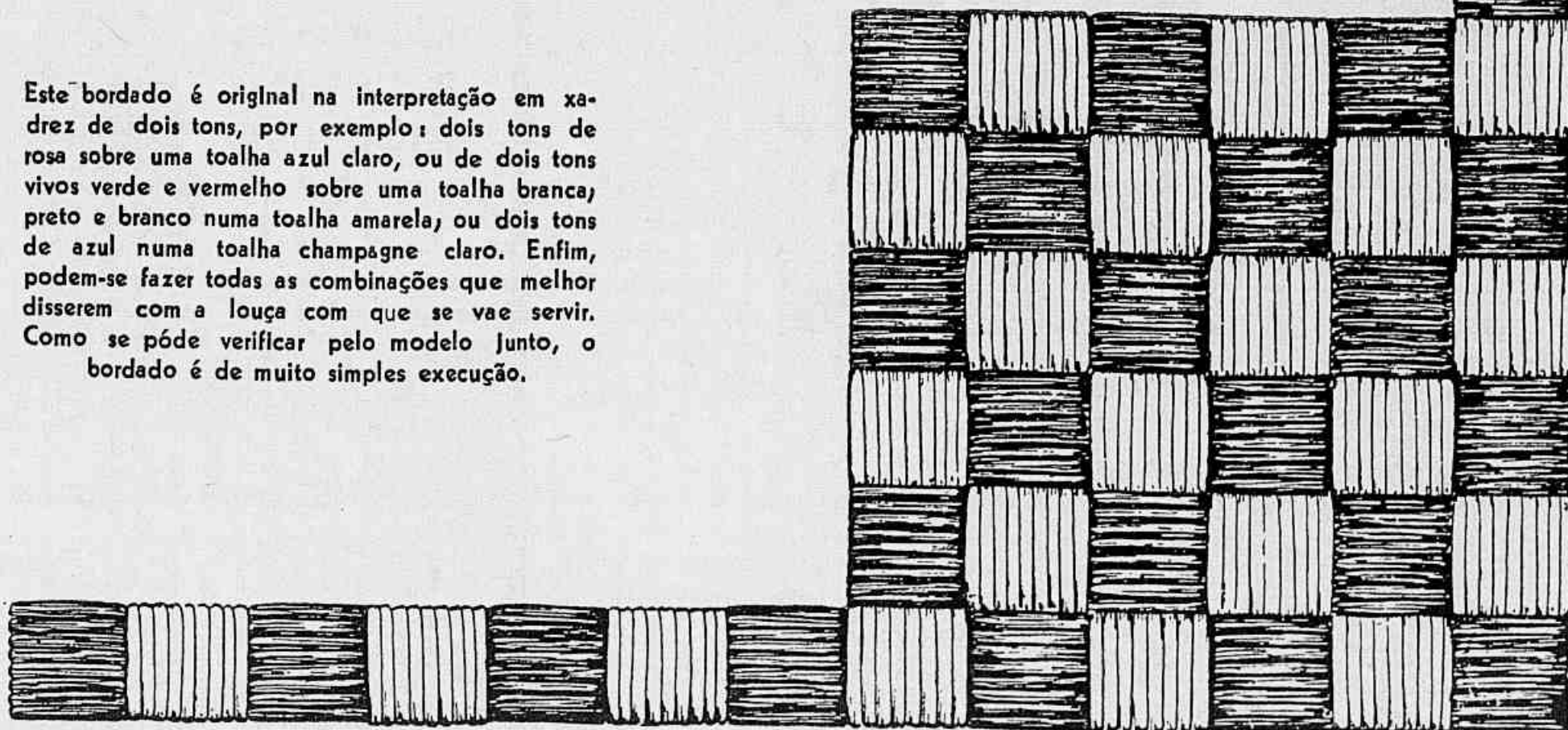
TECIDOS EM PADRÕES EXCLUSIVOS
PARA CORTINAS E ESTOFOS,
TAPETES — PASSADEIRAS
MOVEIS — DECORAÇÕES

ASA MARCA **UNES** REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

65-RUA DA CARIOCA-67
RIO DE JANEIRO

Este bordado é original na interpretação em xadrez de dois tons, por exemplo: dois tons de rosa sobre uma toalha azul claro, ou de dois tons vivos verde e vermelho sobre uma toalha branca, preto e branco numa toalha amarela, ou dois tons de azul numa toalha champagne claro. Enfim, podem-se fazer todas as combinações que melhor disserem com a louça com que se vai servir. Como se pôde verificar pelo modelo Junto, o bordado é de muito simples execução.



Dois capotinhos de tricot de lã

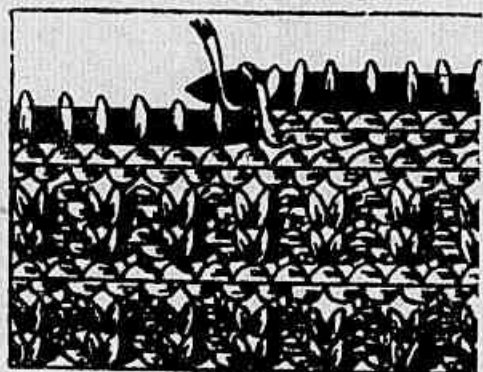
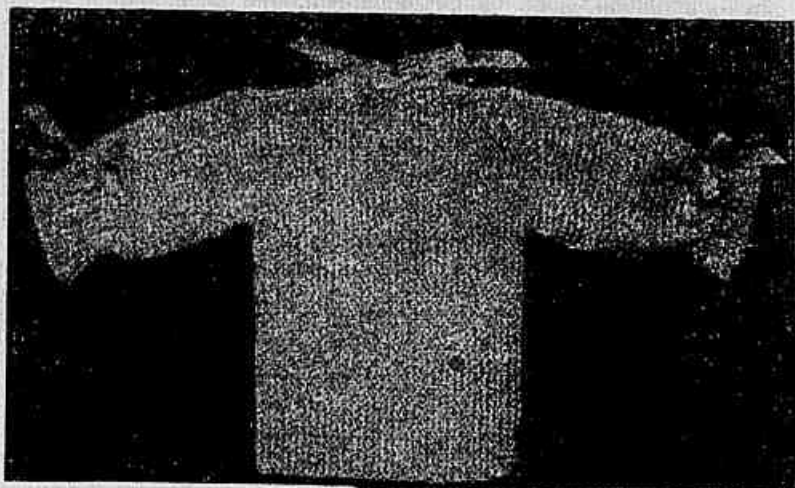


Fig. 1 — Ponto de fantasia para o punho.

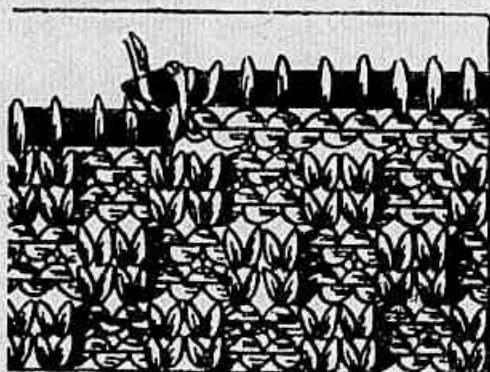


Fig. 2 — O ponto para a barra.

Para o capotinho basta um novelo de lã (Bébé Pingouin) de três fios, branca ou de colorido suave.

Os modelos são executados sobre o mesmo molde, diferenciando somente pela barra da qual damos o desenho na fig. 2.

Execução: — Pôr na agulha de tricot 45 malhas e fazer 32 carreiras, depois 7 aumentos sucessivos para formar o ombro.

Esses aumentos são feitos naturalmente do lado da gola, a parte de baixo do trabalho ficando réta. Obtendo-se assim 52 malhas depois de terminados os 7 aumentos, continuar por 16 carreiras sem aumentos; neste ponto começar a manga, o capotinho sendo feito de um só pedaço.

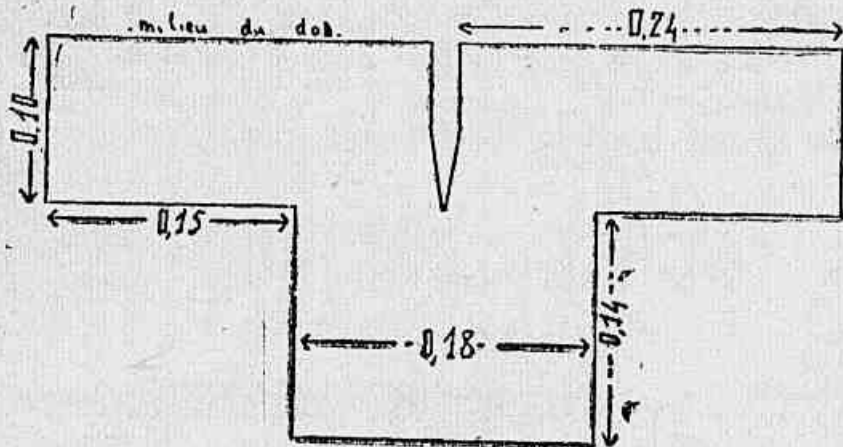
Tomar uma terceira agulha, pôr 30 malhas contando essas 30 malhas da base de tricot abandonar momentaneamente esta agulha, trabalhar as 22 malhas restantes sobre a outra agulha, pôr 22 novas malhas sobre esta mesma agulha, sejam ao todo 44 malhas, trabalhar sobre essas 44 malhas durante 28 carreiras. Na carreira 28, assim como nas carreiras 34, 40 e 50, faz-se uma diminuição em cada extremidade das carreiras. Fazer ao todo para a manga, um total de 56 carreiras.

Póde-se deixar a manga réta ou apertá-la por um ponto de gaita: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, ou por um ponto de fantasia como mostra a fig. 1. — Pode-se também fazer o punho no ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, durante 10 ou 12 carreiras.

Dobrar a manga e, para facilitar o trabalho, cose-la da cava ao punho.

Retomar as 30 malhas abandonadas, assim como as 22 malhas da cava, que estão livres, seja um total de 52 malhas; fazer 16 carreiras para a segunda parte do ombro, 7 diminuições sucessivas, 14 carreiras sem diminuições. Estas 14 carreiras marcam o meio exato do capotinho; fazer a outra parte da mesma maneira, coser os dois ombros. Depois os lados. Em seguida fazer em volta da gola um ponto aberto com a agulha de crochet para passar uma fita.

A explicação da barra: — O capotinho é executado no ponto de jarreteira. A barra é feita da seguinte maneira: 2 malhas pelo avesso, 2 malhas pelo direito, fazer duas carreiras iguais, na terceira carreira, fazer pelo direito as malhas pelo avesso e vice-versa. Para o punho, a 3.ª e a 4.ª carreiras são todas pelo direito.



O molde com as suas medidas.

BRAÇOS E AXILLAS SEM MACULA

LIVRES DE PELLLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

As grandes estrelas de Hollywood e do velho mundo não usam já mais a navalha ou outros meios antiquados para remover os pelos superfluos nos braços, axillas e pernas. O depilatorio ideal "Racé" destrói instantaneamente e até á raíz todo vestigio de pennugem e mesmo os pelos mais grossos. "Racé" é o moderno depilatorio em pó, branco, suave e perfumado, não contém substancias prejudiciaes á pelle e não tem máo cheiro.

"Racé" elimina os pelos com incrível rapidez, não irrita a pelle e evita que os pelos tornem a crescer mais vigorosos.

NÃO MAIS VESTIDOS INUTILIZADOS

pelo suor originado dos pelos das axillas, que exalam cheiro desagradavel.

Use "Racé" e faça-nos o obsequio de contar os resultados ás suas amigas.



RACE' vende-se nas principais drogeries, perfumarias e pharmacies.
"LABORATORIOS VINDOBONA"

RUA URUGUAYANA, 104-5.º AND. — TEL. 23-1100 — RIO DE JANEIRO
PEÇA FOLHETOS GRATIS — PEDIDOS DO INTERIOR ATENDEM-SE NO MESMO DIA

Racé
O perfumado destruidor do pelo

LABORATORIOS VINDOBONA R. S.
RUA URUGUAYANA, 104-5.º AND. — RIO DE JANEIRO
Queira enviar-me o folheto explicativo do DEPILATORIO RACÉ
Nome
Rua
Cidade Estado

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

Modelos para crianças



1 — Vestidinho de organdi flôrido, enfeitado com babadinhos plissados. 2 — Vestidinho de shantung azul com listas brancas, a saia com pregas.



2-

Saia com frente e bretelles de linho vermelho, no cinto e bolsos, pespontos. Blusa de zefir branco com xadrez vermelho.

3 — Para a praia, vestido de cretone de fantasia, sobre maillot de banho. 4 — Vestido de linho verde com desenhos brancos, gola e punhos de fustão branco. Chapeu de palha verde com fita branca.



3-

4-



1-

Combinação e calcinha de opala, guarnecida com renda estreita, franzida.



5-



6-

5 — Vestidinho de fustão rosa, com gola e punhos de fustão branco. 6 — Calcinha de linho bege, camisa de linho fino, branco. Cinto de lona, branco e vermelho.

1 — Vestidinho de linho vermelho com bolas brancas ou linho branco com bolas vermelhas. 2 — Vestido de voile azul marinho com pintas brancas, guarnecido com viéses vermelhos. 3 — Vestido de zefir branco com xadrez verde, faixa, frente, mangas e gola de zefir verde.

ROUPAS DE BAIXO PARA AS ELEGANTES



1 — Pijama de shantung bege claro, o casaco guarnecido com galão vermelho. Para manequim 44: 4 m. 75 centímetros de tecido de 90 centímetros de largura. 2 — Camisa de dormir de setim branco, lavavel, guarnecida com babadinhos de renda. Para manequim 44: 3 m. 75 centímetros de tecido de 80 centímetros de largura. 4 — Liseuse (casaco), formado por tiras de cambraia e de filó. Para manequim 44: Cambraia de 1 m. 25 centímetros de tecido de 80 centímetros de largura, de filó 1 metro de tecido de 100 centímetros de largura. 3 — Camisa de dormir de crepe azul, viezes formando a guarnição. Para manequim 44: 3 m. 75 centímetros de tecido de 80 centímetros de largura. 5 — Soutien-gorge de setim branco e renda. Para manequim 44: setim 30 centímetros, laise 20 centímetros de 70 centímetros de largura. 6 — Camisa de dormir de setim rosa (lavavel), guarnecida com entremeio de renda. Para manequim 44: 3 m. 75 centímetros de tecido de 80 centímetros de largura. 7 e 8 — Calça e combinação de seda lavavel rosa, guarnecidas com entremeios. Para manequim 44: combinação 2 metros, calça 1 m. 25 centímetros de tecido de 80 centímetros de largura. 9 e 10 — Combinação e calça de seda, guarnecidas com renda franzida e pregas. Para manequim 44: para a combinação 2 metros, para a calça 1 m. 60 centímetros de tecido de 80 centímetros de largura. 11 — Liseuse (casaco) de setim azul guarnecido com bordado. Para manequim 44: 2 m. 25 centímetros de 80 centímetros de largura.

CHAPÉUS MODERNOS



Grande chapéu de palha azul-marinho, com uma barra de palha ciclamen, guarnecido com fita gros-grain azul-marinho, o véo da mesma cor com pintas felpudas ciclamen.



Original chapéu composto de uma aba de palha preta; turbante de jersey de seda, vermelho fogo. Fino véo preto envolve a cabeça e cae sobre a nuca.



Chapéu de palha azul-marinho, aba coberta com grossa renda branca. A copa é rodeada por larga fita gros-grain azul-marinho, com laço atrás.

Gola e punhos de bordado branco estão muito em voga



Vestido de crepe azul-marinho ou preto, com gola e punhos de bordado branco.

CONSELHOS PRÁTICOS

Limpeza dos tapetes — Limpam-se muito bem os tapetes esfregando-se serragem de madeira umedecida em benzina, renovando-se quantas vezes forem necessárias. O tapete é, em seguida, posto para arejar.

Limpeza das cartas de jogar. — Tiram-se as manchas gordurosas das cartas esfregando-as uma por uma e de ambos os lados com um pouco de algodão passado no amido pulverizado.

Como consertar os objetos de celuloide:

— Pódem ser consertados molhando-se as bordas da parte rota com ácido acético concentrado e pondo-se em seguida em contacto e exercendo pressão sobre elas.

Limpeza dos aventais e panos de mesa encerados. — É preciso passar pelo menos uma vez por semana, primeiro uma esponja umedecida em água com sabão apenas morna, depois enxugar com um pano macio. Por ultimo, esfregar toda a superfície com um pedaço de flanela umedecida com algumas gotas de azeite de mesa. Isto não só ajuda a conservação, como dá bom aspecto.

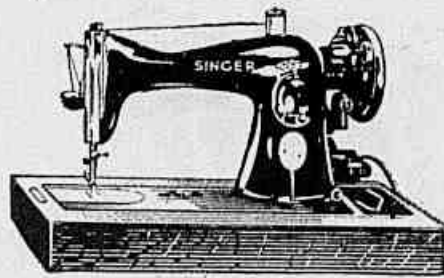
Faça-se admirada

pelo seu
bom gosto...
...e elogiada pela
sua Economia!

É fácil solucionar o problema do guarda-roupa quando há uma Singer para ajudá-la. Poderá acompanhar sempre a evolução da moda com o que economizar no feitiço. A Singer é tão simples de manejar que tornará um prazer a sua tarefa. E em cada Loja Singer há quem a oriente e lhe dê sugestões, sem o menor compromisso.



Singer



MAQUINA SINGER PORTATIL - Com motor elétrico e pedal de controle. Acomoda-se facilmente em qualquer local. Fácil de transportar.

Um belíssimo livreto SINGER, GRATIS! Envie-nos este coupon e receberá um magnífico manual ilustrado, contendo interessantes sugestões sobre a ARTE DE COSER e DECORAÇÃO DO LAR.

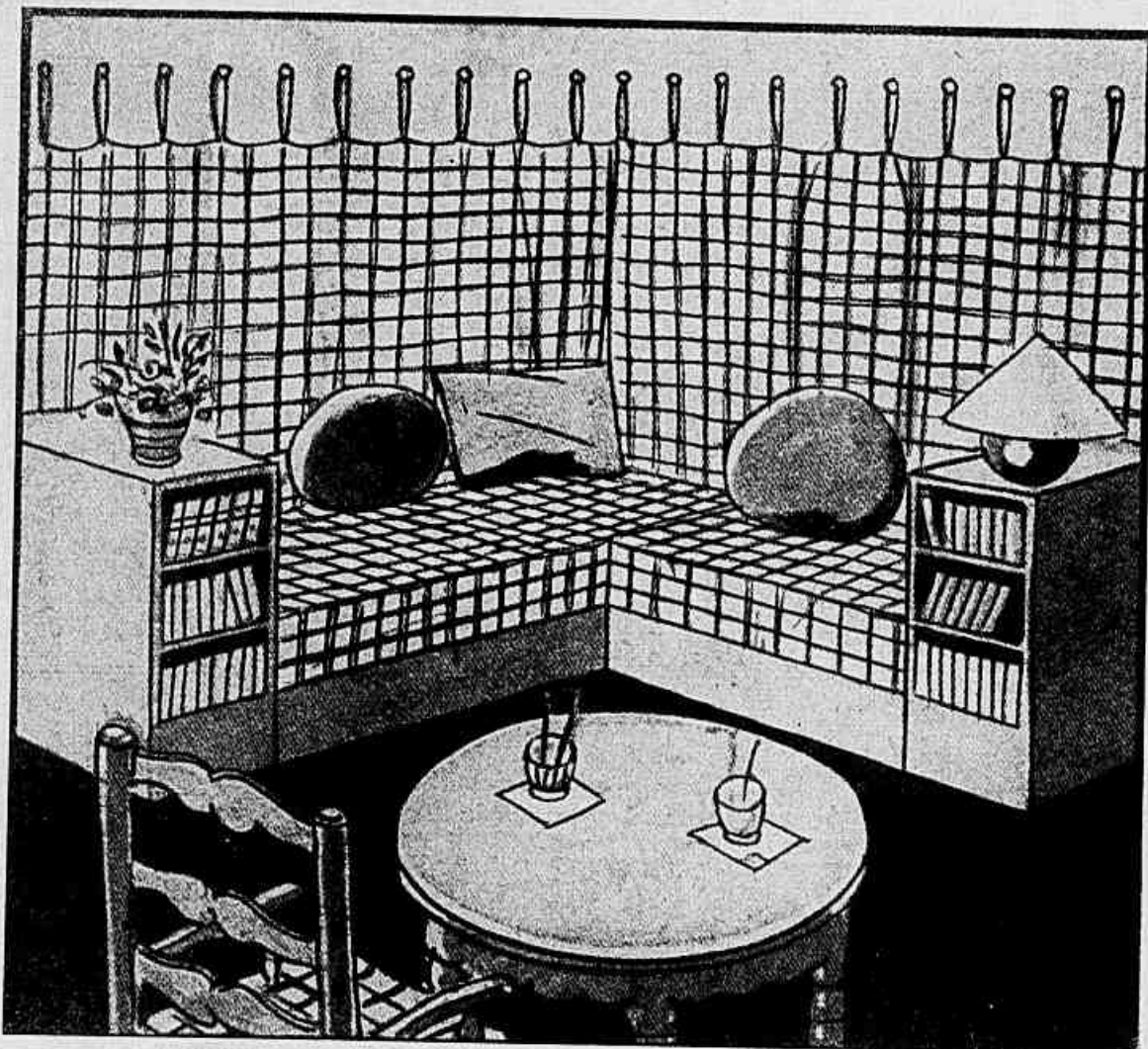
SINGER SEWING MACHINE CO.
Caixa Postal, 2967 — São Paulo

NOME
RUA
BAIRRO
CIDADE
ESTADO

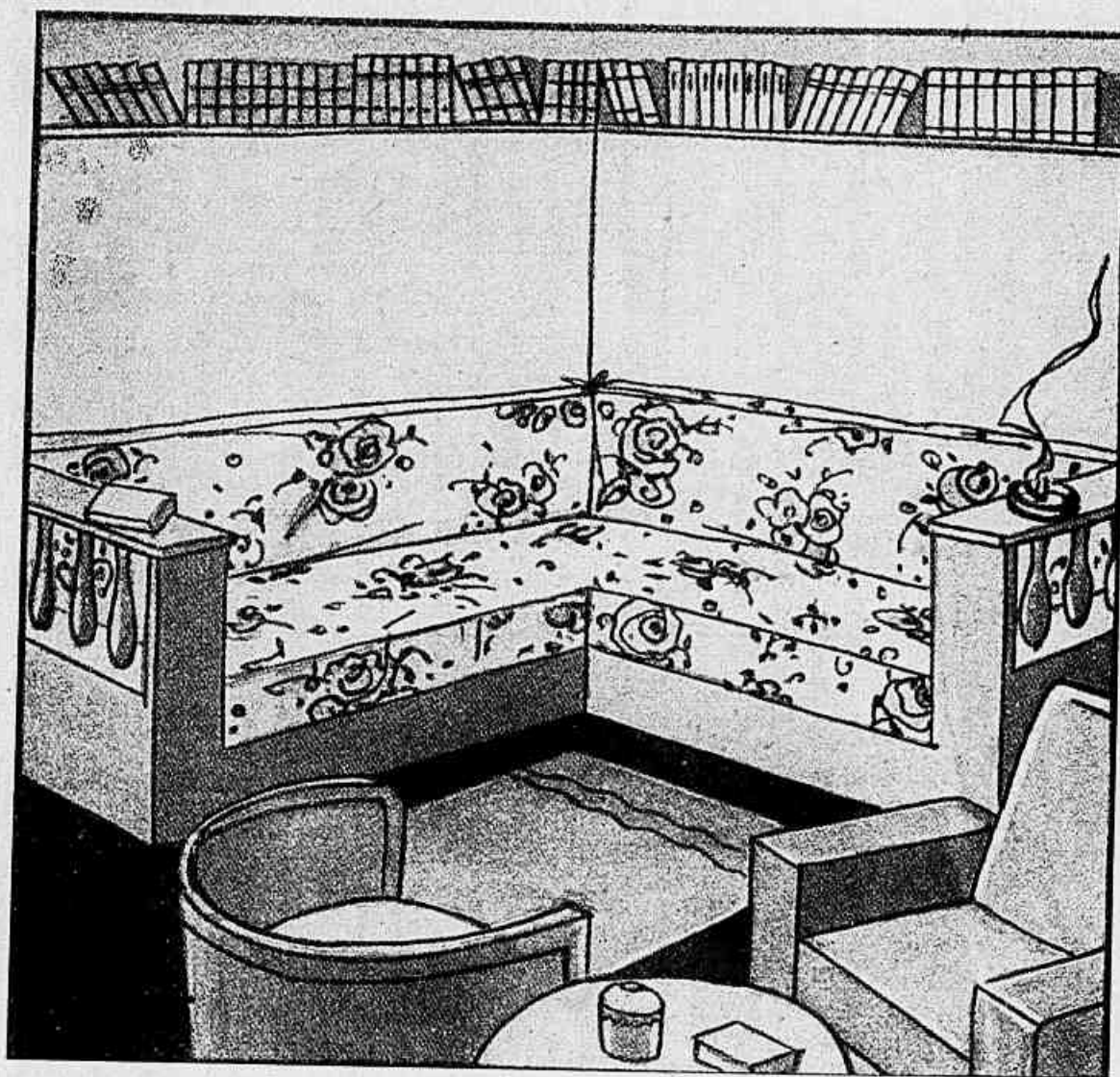
Os problemas do Lar

Os divans de angulos

Para os apartamentos nos quaes o espaço é reduzido, é preciso fazer moveis que ocupem o menor espaço possível. Esses divans que damos por exemplo são extremamente práticos e adequados para este fim.



1 — O marceneiro executará em madeira estas duas caixas de madeira com prateleiras para livros, que formarão as extremidades de dois estrados de madeira. A madeira será laqueada ou envernizada, os dois colchões forrados com tecido de xadrez. Com este mesmo tecido é forrada a parede que faz fundo para o divan, umas alças de cadaço no tom das listas, dependuram este pano na parede, por meio de pregos de cabeça dourada ou niquelada.



2 — Neste divan a armação de madeira forma largos braços com colunas, a madeira encerada ou envernizada. Duas prateleiras da mesma madeira são colocadas em cima do divan, para livros. Forrado com damassé ou crêtone florido.

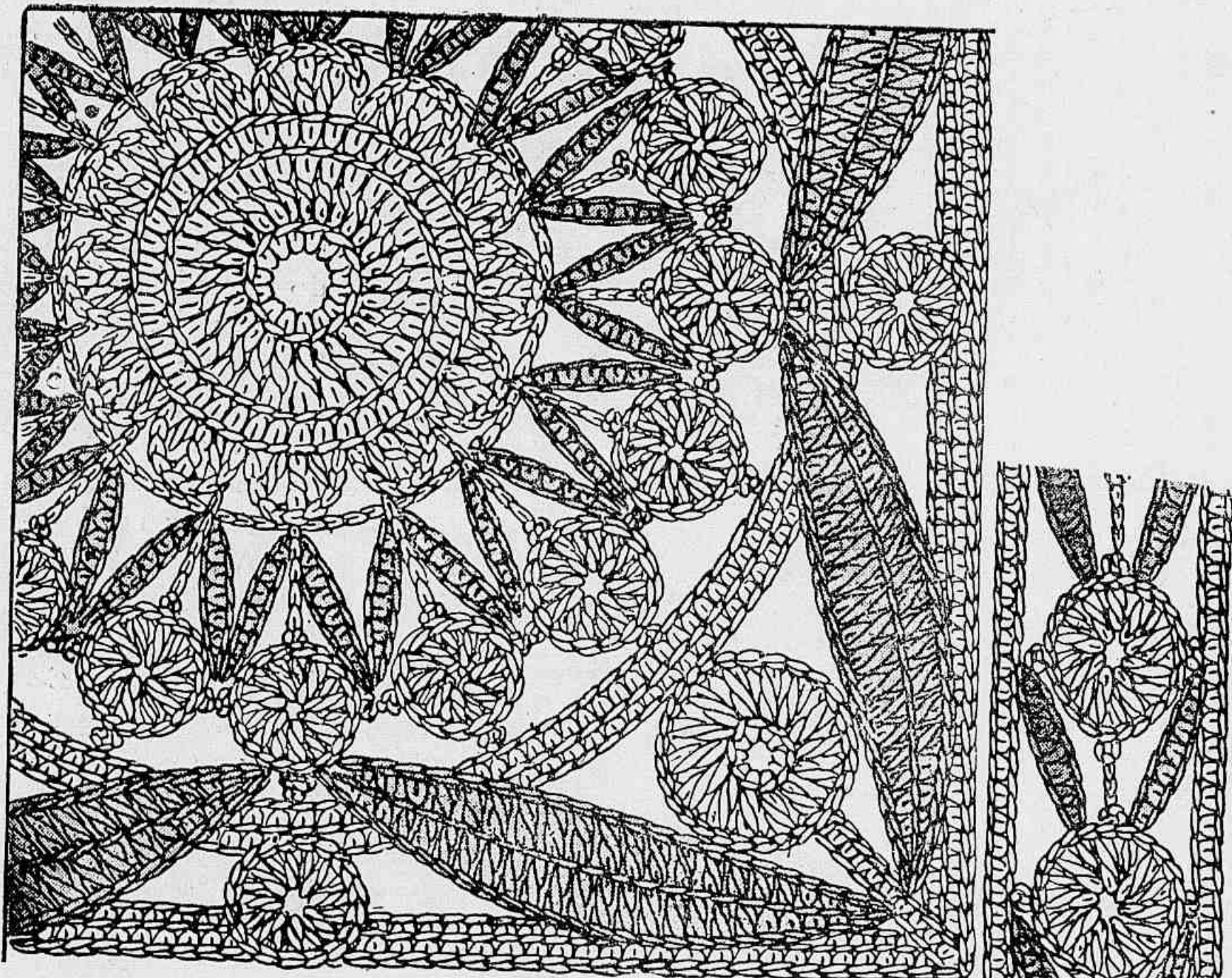
MOBILIARIOS EM ESTILOS RENASCENÇA, COLONIAL, RÚSTICO, CHIPENDALE E OUTROS. EXPOSTOS EM AMPLOS MOSTRUARIOS

A exposição de uma completa variedade de mobiliarios nos diversos estilos hoje em uso, capaz de permitir ao pretendente fazer a sua escolha, exige muito espaço e amplos salões, razão por que a Fábrica de Moveis "Lamas" tem os seus mostruários junto à fábrica, à rua Melo e Souza ns. 100 a 110, onde ocupa um vasto quarteirão, próximo à estação principal da Leopoldina, pois que as suas exposições do Flamengo, Urca e Copacabana, são de simples propaganda.

A Fábrica "Lamas" pode satisfazer os pretendentes a moveis de boa fabricação desenho apurado e de inteira responsabilidade, porque entre as poucas que se dedicam ao fabrico de moveis finos é a que tem a maior e mais completa organização, com competente secção de desenho para moveis de encomenda e facilitando em certos casos o pagamento.

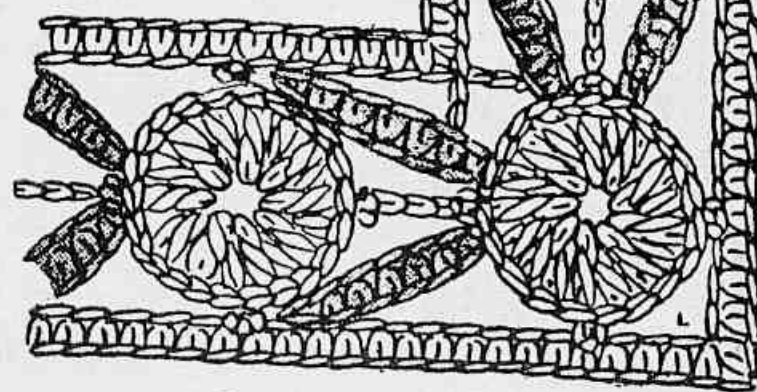
Quadrado e entremeio de
crochet de linha, para
coberta de cama ou
toalha de mesa

Este crochet é feito com linha perlée de três tons. A flôr central e as outras



○ quadrado de crochet.

flôres menores azul claro, as folhas grandes e pequenas verde azulado, num tom cinza azulado os enquadramentos. Póde também ser executado todo o trabalho em dois tons de bege, como póde também ser feito com linha de um só colorido.



○ entremeio de crochet.

**DECORAÇÕES-CAPACHOS
TAPETES-STOES
CASA BEIRIZ**

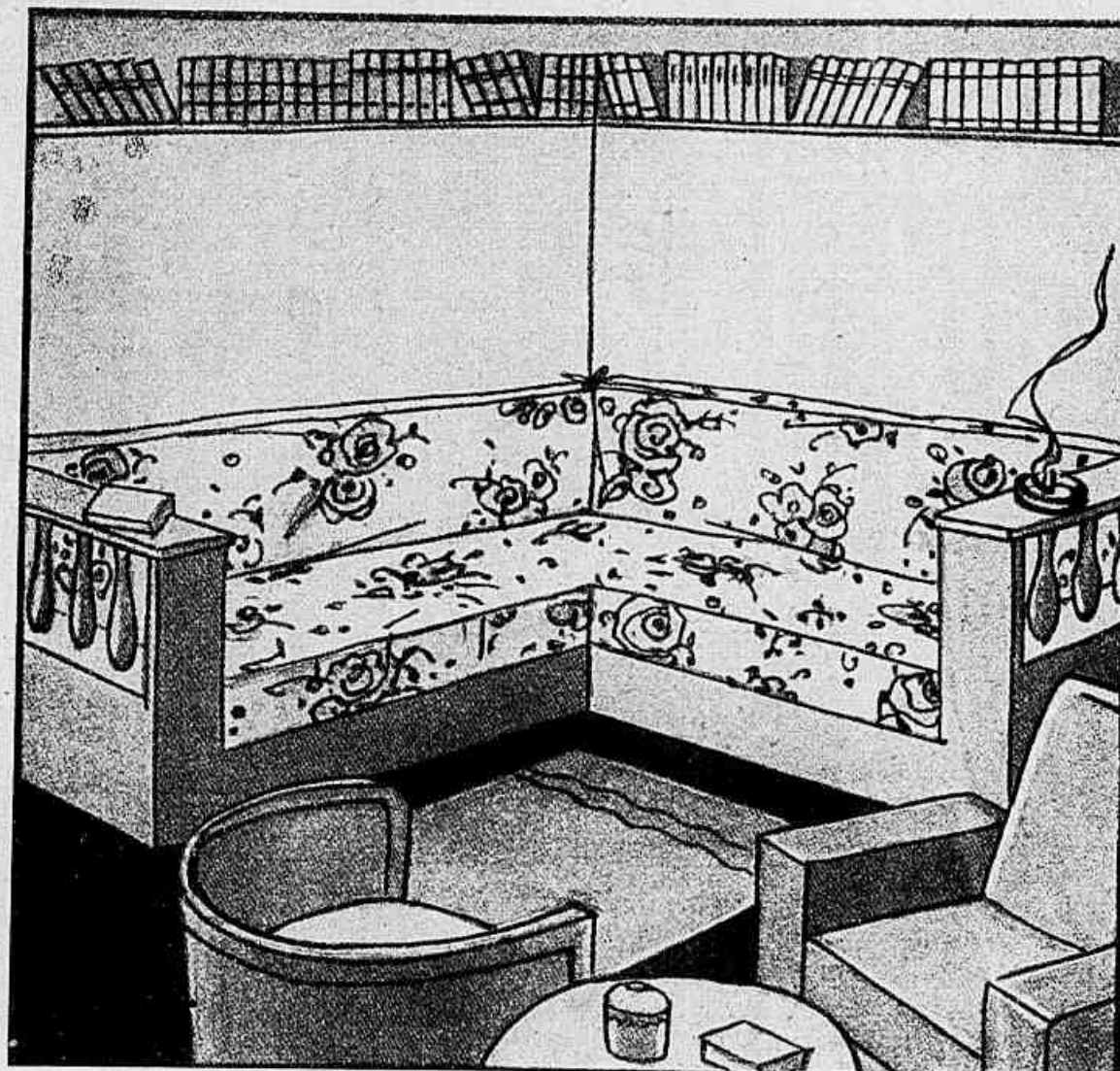
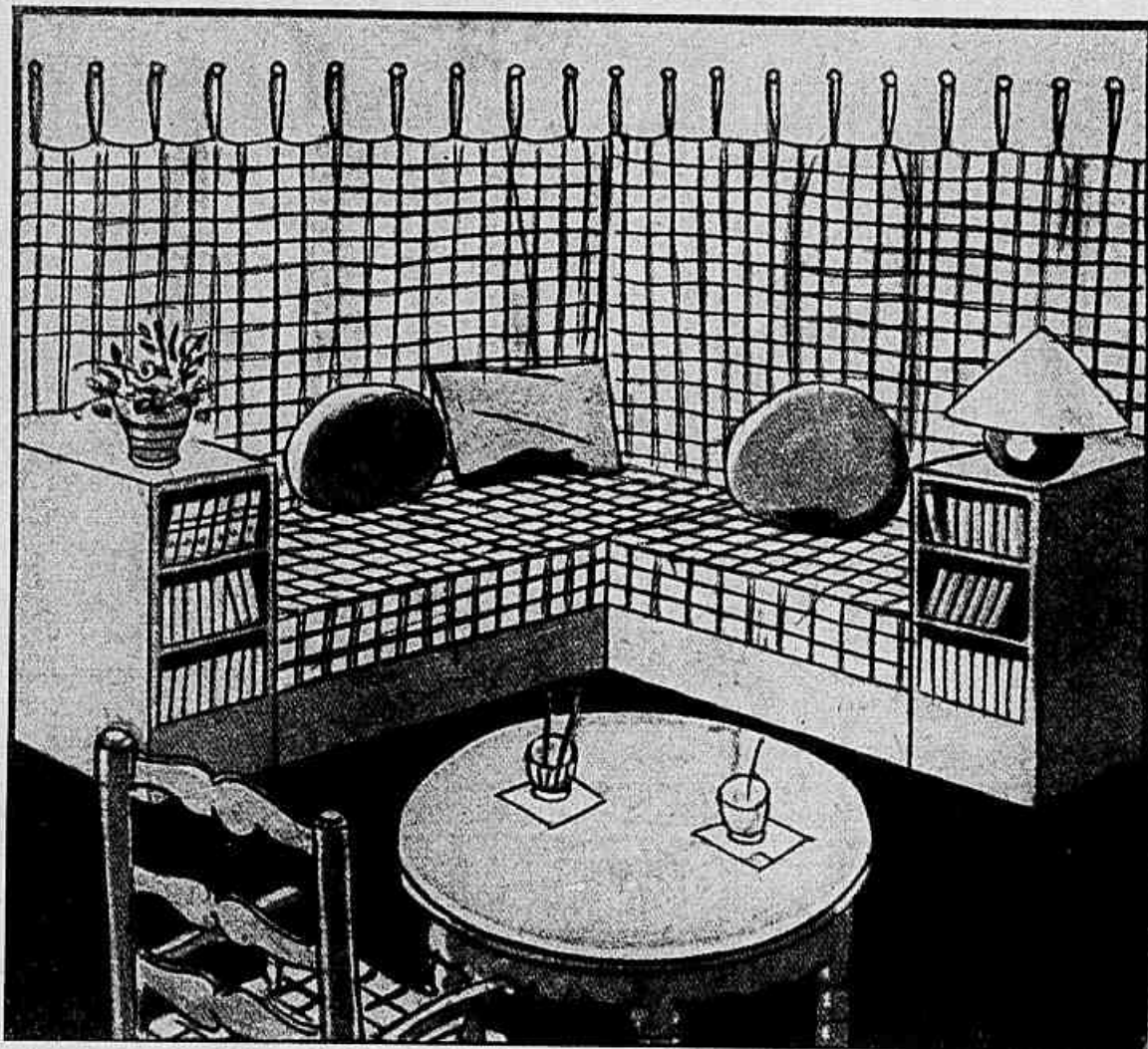
JUNTO A AVENIDA

RUA 7 DE SETEMBRO - 82 - TEL. 42-6964

Os problemas do Lar

Os divans de angulos

Para os apartamentos nos quaes o espaço é reduzido, é preciso fazer moveis que ocupem o menor espaço possível. Esses divans que damos por exemplo são extremamente práticos e adequados para este fim.



1 — O marceneiro executará em madeira estas duas caixas de madeira com prateleiras para livros, que formarão as extremidades de dois estrados de madeira. A madeira será laqueada ou envernizada, os dois colchões forrados com tecido de xadres. Com este mesmo tecido é forrada a parede que faz fundo para o divan, umas alças de cadaço no tom das listas, dependuram este pano na parede, por meio de pregos de cabeça dourada ou niquelada.

2 — Neste divan a armação de madeira forma largos braços com colunas, a madeira encerada ou envernizada. Duas prateleiras da mesma madeira são colocadas em cima do divan, para livros. Forrado com damassé ou crêtone florido.

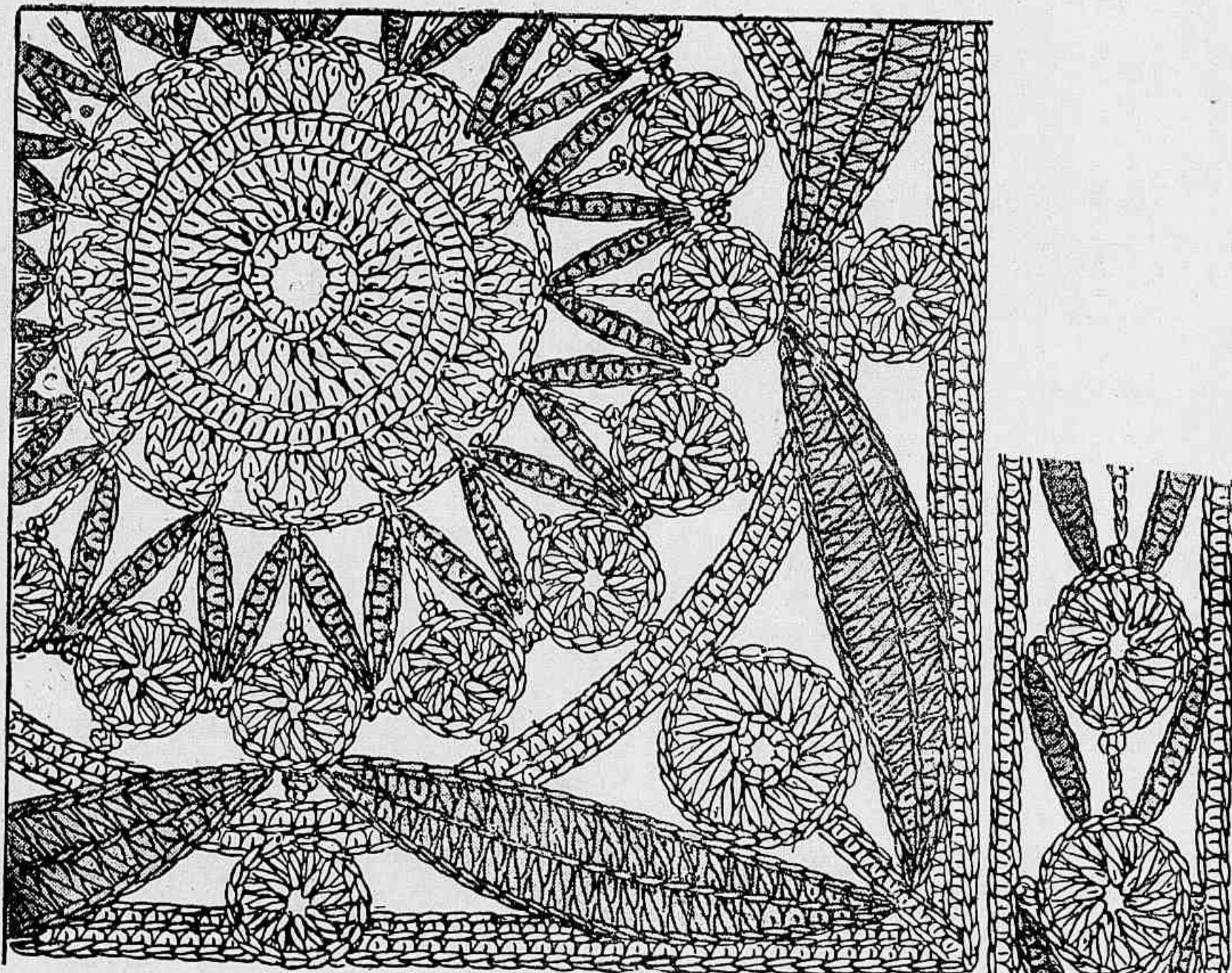
MOBILIARIOS EM ESTILOS RENASCENÇA, COLONIAL, RÚSTICO, CHIPENDALE E OUTROS, EXPOSTOS EM AMPLOS MOSTRUARIOS

A exposição de uma completa variedade de mobiliarios nos diversos estilos hoje em uso, capaz de permitir ao pretendente fazer a sua escolha, exige muito espaço e amplos salões, razão por que a Fábrica de Moveis "Lamas" tem os seus mostruários junto à fábrica, à rua Melo e Souza n. 100 a 110, onde ocupa um vasto quarteirão, próximo à estação principal da Leopoldina, pois que as suas exposições do Flamengo, Urca e Copacabana, são de simples propaganda.

A Fábrica "Lamas" pode satisfazer os pretendentes a moveis de boa fabricação desenho apurado e de inteira responsabilidade, porque entre as poucas que se dedicam ao fabrico de moveis finos é a que tem a maior e mais completa organização, com competente secção de desenho para moveis de encomenda e facilitando em certos casos o pagamento.

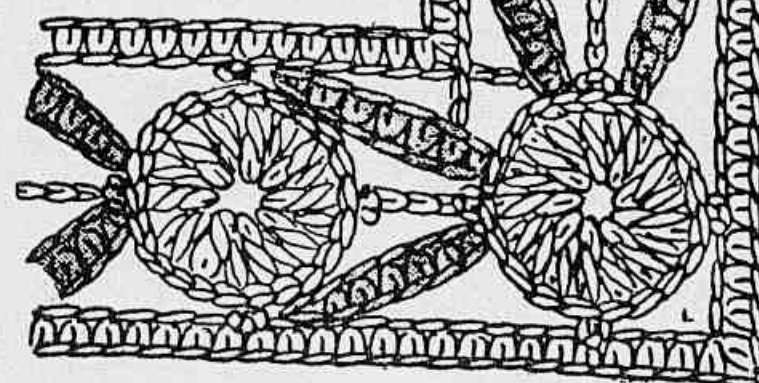
Quadrado e entremeio de crochet de linha, para coberta de cama ou toalha de mesa

Este crochet é feito com linha perlée de três tons. A flôr central e as outras



○ quadrado de crochet.

flôres menores azul claro, as folhas grandes e pequenas verde azulado, num tom cinza azulado os enquadramentos. Póde também ser executado todo o trabalho em dois tons de bege, como póde também ser feito com linha de um só colorido.



○ entremeio de crochet.

**DECORAÇÕES-CAPACHOS
TAPETES-STOES
CASA BEIRIZ**
RUA 7 DE SETEMBRO-82-TEL.42-6964
JUNTO A AVENIDA

MANTEAUX E VESTIDO



- 1 — Elegante manteau de crepe marocain preto, guarnecido com bordado de seda preta. Para manequim 42: 3 metros e 20 centímetros de tecido de 94 centímetros de largura.
- 2 — Costas e frente de manteau executado em lã leve de xadrez. Para manequim 42: 3 metros e 30 de tecido de 1 metro e 30 centímetros de largura.
- 3 — Vestido de crêpe bordeaux com desenhos brancos guarnecido com pregas na frente e nas costas. Grande laço de organdi branco. Para manequim 44: 3 metros e 60 centímetros de tecido de 94 centímetros de largura.

EU SEI TUDO

EM SUA EDIÇÃO DE MARÇO PUBLICA:

ARTIGOS: Fotografia da... eletricidade! — O mundo atual é movido a petróleo — Mi-Carême e Carnaval — Ultimo Homem Misterioso — Cidades que são Museus — Amsterdam, a Cidade dos Diamantes — Mexico, País das Lendas. **ARTE:** O Plano de Trafalgar — Catástrofe — General Sir Archibald Wawell — Arte fotográfica — Um Painel de Perugino — Rafael, por Perugino — Pavlovna. **A CIENCIA AO ALCANCE DE TODOS:** Vamos Falar e Escrever Certo? — Dicionario de nomes proprios — Prodigios e surpresas nos descobrimentos científicos. **COUSAS QUE E' BOM SABER:** As mil e uma utilidades do petróleo — A côr "Kaki" foi descoberta por acaso — A sucessão dos "Luizes" de França — Que são os "Gitanos"? — Desde quando existem selos do Correio? — Como se valorizam os diamantes? — A inutil fantasia dos diamantes artificiais — Quem inventou a máquina de costura? **TURISMO POR FOTOGRAFIA:** As fabulosas residencias de Hollywood — Pearl Harbour, no Hawai — Um "arranha-céo" na Nova Guiné — Beldades no Dahomey — As ilhas inglesas do Canal da Mancha — Bruxellas — Sebastopol — Coventry. **CONTOS E EPISODIOS HISTÓRICOS:** Drama em Dois Atos — O assassinato de Sam — Flor do Campo — O Feliz Corsario. **ROMANCES:** O Quarto Fechado — Documento Secreto. **NOVIDADES E INVENÇÕES:** Um Gigante dos Ares — A alimentação "condensada" de um paraquedista. **A VIDA NO CAMPO:** A Exposição de Gado Jersey, em Petrópolis — As Origens do Gado Jersey — Processo pratico para alimentação das galinhas — Para demarcar seu campo — Ótimo alimento para porcos — Princesas de Jersey — As famosas "triplas" da raça Jersey — Calendario Agrícola. **DIVERSOS:** A espera da anunciada invasão — O começo de um reinado — A mulher em todas as latitudes — Como eram julgados os chefes políticos — Os leaders da Grande Guerra — Arquitetura de selvagens — O último "imam" do jardim zoológico de New York — O aeroporto municipal de Los Angeles — Como os ingleses enfrentam a situação — O escultor dos presidentes americanos — O Mau Caminho — O primeiro fotógrafo de Guerra — A outra guerra da Criméa — Os mesmos em toda parte — Uma veterana de 14 anos — O mar que desaparece — Artistas analfabetos — A idade das incubadoras — S. Thiago, o Apóstolo — Arqueólogos na Palestina — As Vozes — Meus oito anos.

EU SEI TUDO

está á venda em todos os pontos de jornaes.